SINTONIA FINA

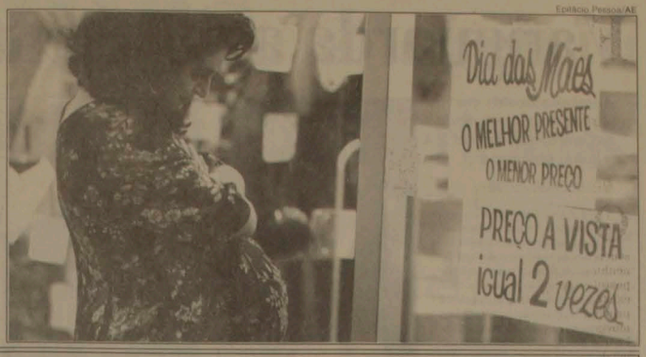
# Televisão proletariza nossas mães

*Comerciais alardeiam utilidades domésticas como presentes e reificam relações familiares*

EUGÊNIO BUCCI
Especial para o Estado

Ciro Coelho/AE

*A publicidade veiculada na televisão converte a mãe da gente numa proletária explorada, mas feliz: paraíso seria o trabalho braçal realizado no lar*



Epitácio Pessoa/AE

A mãe é a mãe da publicidade. É a personagem mater. A mamãe está mesmo acima do papai Noel. Na TV, nenhuma imagem é mais explorada que a dela. É mãe no shopping, mãe em casa; mãe chorando, mãe sorrindo; mãe jovem, mãe mais velha, mãe da mãe. As propagandas alucinam em sua orfandade interrompida.

A histeria publicitária é tamanha que explode numa notável contradição. A TV, ecoando a mitologia cristã cultivada por seu público, costuma tratar a mãe como uma entidade quase virginal. Tanto que não há comerciais pedindo para você dar uma lingerie preta para a sua mãe. No máximo, aceita-se um perfuminho. Mas estamos assistindo a uma dessacralização, se não erotizante, tipicamente materialista. A mãe sai do altar para cair na labuta.

Nesta época, alardeiam-se para ela as utilidades domésticas. São torradeiras, liquidificadores, fogões, ferros de passar, microondas, aspiradores de pó, panelas... Hoje o marxismo está sepultado, e seus conceitos estão mais ressequidos que os *Manuscritos do Mar Morto*, mas a referência é irresistível. Na TV, mãe da gente converte-se numa proletária. E, segundo os comerciais, uma proletária feliz, cujo paraíso é o trabalho braçal.

Uma vez aqui, outra ali, algum anunciante (normalmente um vendedor de produtos de beleza ou de moda) brinca com a cruel proletarização, fazendo ameaças engraçadinhas. Tipo: se você não der um perfume, ou sabonete, ela vai mandar você enxugar a louça. Mas até esse humor, que é puro escárnio e apenas zomba da santa força de trabalho, não liberta a mãe de sua condição de explorada. Ainda proletária, ela é guindada a chefe de seção, com poderes promover a divisão de tarefas. Como se a cozinha fosse um departamento da fábrica, que é o lar.

**Meios de produção** — Prossigo um pouco mais na cartilha marxista. Aliás, já que chegamos até aqui, é impossível não prosseguir. Os utensílios domésticos poderiam ser entendidos como meios de produção. E aí é que tudo piora. É por demais desconcertante a idéia de dar um meio de produção de presente. Sobretudo para a mãe! Quando uns agitados economistas brasileiros dos anos 60 e 70 (que hoje andam aí pelo governo) falavam em "proletarização da classe média" e em "reificação das relações sociais", não previram esta publicitária proletarização da mãe e a conseqüente reificação das relações familiares.

Também não previram mais-valia materna. Levando para a casa materna estes meios de produção ultra-sofisticados que se anunciam no intervalo da novela, o sujeito não percebe, mas está elevando drasticamente a mais-valia relativa produzida pela respeitável senhora. Uma batedeira moderna ou um forno de micro-ondas melhoram a produção com a veemência de uma reengenharia. Portanto, mantendo a mesma força de trabalho (mãe é uma só), multiplica-se a quantidade de bolinhos, salgadinhos, pratos quentes e quitutes. Um tanto se come — e sobra a mais-valia. Que, este ano, fica lá, congelada no freezer, presente do ano passado.

Calma, não se preocupe tanto. A vantagem da mais-valia relativa materna é que, por mais que suba, ela jamais acarretará desemprego. Não há exércitos de reserva de mães. Elas têm, ao menos, o consolo da estabilidade. Talvez por isso, mães não fazem greve, nem pregam o corporativismo. Padecem sem reivindicar. Ultimamente, a gente vê de tudo na televisão: até sindicalistas e assalariados em manifestações neoliberais. Só a mãe, pobrezinha, permanece proletária. E nem se revolta. Quanto à publicidade, nestes dias de maio, adota para si a mãe da gente. Devidamente proletarizada. De novo, não se preocupe. Publicidade, dizem, não tem ideologia.

DÊ UM BANHO DE LOJA EM QUEM JÁ DEU MUITO BANHO EM VOCÊ.

NAS COMPRAS ACIMA DE R$ 70,00 VOCÊ GANHA UMA ECHARPE DE TECIDO IMPORTADO. AS LOJAS ESTARÃO ABERTAS NO DOMINGO (14/05).
Oferta válida até 19/05 ou final do estoque.

OFERTAS QUE DEIXAM FILHOS E MÃES FELIZES.
•Blazer pura lã à partir de 119,00 • Malha canelada à partir de 22,00 • Calça pura lã com pregas 69,00
• Saia pura lã à partir de 49,00 • Sweater italiano de cashemere 59,00 • Salopete de algodão rústico 49,00
• Jaqueta de microfibra importada 69,00 • Camiseta manga longa importada 19,00

ROUPAS DE SHOPPING. PREÇOS DE FÁBRICA.

EM 4 PAGAMENTOS: ENTRADA + 3 VEZES, OU 2 VEZES SEM ENTRADA.

A LOJA DAS FÁBRICAS Luigi Bertolli ...UMA QUESTÃO DE INTELIGÊNCIA.

ESTACIONAMENTO GRÁTIS

SP MARKET: FINAL DA MARGINAL PINHEIROS, DIREÇÃO INTERLAGOS - De 2ª a sábado das 10 às 22h. Domingos das 11 às 20h.
R. MONCORVO FILHO, 485 - BUTANTÃ (altura do nº 900 da Av. Vital Brasil) - De 2ª a 6ª das 9 às 21h. Sábados das 9 às 18:30h. Domingos das 10 às 18h.
TELEFONE PARA INFORMAÇÕES: 0800-115432 (LIGAÇÃO GRATUITA) - SÃO PAULO

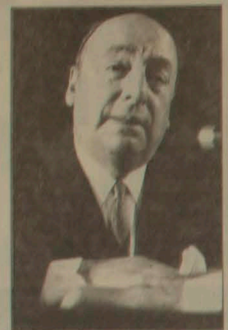
Instituto de arte contemporânea

LITERATURA

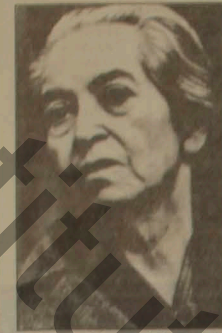
# Vanguarda agora tenta romper Tordesilhas

*Antologia mostra que continua desconhecimento recíproco entre países latino-americanos*

CARLOS GRAIEB


Pablo Neruda: poeta engajado

Vicente Huidobro: aristocrata


Gabriela Mistral: injustiçada

Segundo o crítico literário Jorge Schwarz, o Tratado de Tordesilhas ainda vale na América Latina. Separa os brasileiros dos que falam língua hispânica. Com exceção de alguns nomes, em cada lado do "muro" os países se mantiveram alheios à produção das outras culturas. Isto mesmo no momento vanguardista em que, por definição, o ruído das manifestações artísticas e ideológicas subiu ao volume mais alto. Romper essa barreira é um dos principais objetivos da antologia *Vanguarda Latino-Americana — Polêmicas, Manifestos, Textos Críticos*, organizada por Schwarz e que a editora Iluminuras lança semana que vem em parceria com a Edusp. Pela primeira vez um volume reúne textos produzidos no Brasil e outros dez países, de Porto Rico à Argentina.

O livro se concentra na produção das décadas de 20 e 30. Poucos dos artistas de que trata, já maduros quando explodiu a vanguarda, continuam vivos. Entre eles está Volodia Teitelboim, 79 anos. Ele pôs fogo nas rodas literárias do Chile ao assinar com Eduardo Anguita, em 1935, a *Antologia da Nova Poesia Chilena*, considerada um marco literário no país embora só este ano vá ter uma segunda edição.

Quando apareceu a *Antologia*, Teitelboim tinha 18 anos, Anguita, 21. Cada um escreveu um prólogo e ambos estão entre os documentos reunidos por Schwarz. Os textos justificavam a escolha de apenas dez nomes para representar no Chile uma arte viva: Vicente Huidobro, Ángel Cruchaga Santa María, Pablo de Rokha, Rosamel del Valle, Pablo Neruda, Juvencio Valle, Humberto Díaz Casanueva, Omar Cáceres, e os próprios Anguita e Teitelboim. Os demais ficaram de fora — entre eles Gabriela Mistral, já então um grande nome da literatura hispano-americana. A polêmica foi imediata.

Teitelboim é na literatura e na política do Chile. "A política foi minha esposa legítima, a literatura, uma amante de toda a vida", diz ele. Em 1932 filiou-se ao Partido Comunista e a militância se estende até hoje. Só em 1994 deixou as funções que ocupava no partido, àquela altura como secretário-geral.

Em 1965 e 1973 foi eleito senador. No segundo mandato, alinhava-se com o presidente Salvador Allende, que o enviou à Europa em missão diplomática. Quando se preparava para voltar, houve o golpe militar e o assassinato de Allende. Teitelboim partiu para um exílio de 15 anos. De Moscou, transmitia um dos programas clandestinos que mantinham os chilenos informados sobre seu próprio país. "*Volodia Comenta* disparava tiros de canhão a respeito do autoritarismo, da violência, dos desaparecimentos", conta.

**CHILENO É DAS POUCAS TESTEMUNHAS DOS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS DE 1920 A 1930**

O namoro com a literatura rendeu dois romances — *Hijos del Salitre* (1969) e *La Guerra Interna* (1979) —, mais uma série de volumes de ensaios. Na década de 90, surge uma importante trilogia: *Gabriela Mistral — Pública y Secreta* (1991), *Neruda* (1991) e *Huidobro, La Marcha Infinita* (1993). São biografias de personagens que o autor conheceu bem e homenagens a autores centrais da literatura chilena. "Minha biografia sobre Huidobro foi a primeira já escrita", diz Teitelboim. "Isso talvez mostre que na América Latina continuamos inexplicavelmente afastados uns dos outros, mas também da história de nossos próprios países."

■ *Mais sobre as vanguardas latino-americanas nas págs. Q1 e Q2*

## Poetas propõem novos cantos para novos tempos

*Manifesto unia desejo de revolução na política e mudança no campo da arte*

Abaixo, trecho do *Primeiro Prólogo*, escrito por Volodia Teitelboim, na *Antologia da Nova Poesia Chilena*:

★

"Este novo espírito criticista é o sentido revolucionário que informa nosso atual ciclo histórico — durante o qual vem abaixo as hierarquias estabelecidas —, que encontra sua cristalização primária na batalha das multidões por seu justo trono.

As antinomias orgânicas das relações materiais afundam todo o sistema que alicerçam em seu caos final. A morte das raízes traz atrelada a morte da árvore. E a novos tempos, novos cantos.

A transmutação se opera na arte pela falência de todas as perspectivas habituais. Assim como em ciência e filosofia as valências estatuídas pelo homem hoje só cumprem um papel condicional e relativista, a arte presente destroça as noções estimadas de evidência absoluta, rompe com as estéticas de tipo totalizador, porque mantém a consciência de que é o único método para conservar a liberdade interna, imprescindível para externar a plenitude do ser.

A arte atual supera o material cotidiano, espreme dele a última quintessência, vale dizer, trabalha a superior realidade, dotada de atmosfera especial, legislada por suas próprias leis, diferenciada do mundo imediato e circunstancial.

Classicismo e romantismo — para citar unicamente as duas atitudes básicas anteriores à atual — proclamam a emanação parcial e excludente de um ou outro poder vital, mas jamais sua fluência em proporcional simultaneidade.

Ao contrário, a arte atual é um produto da entidade humana completa, restrita ao império de cada uma e de toda atitude primordial.

Fiel consigo mesma, insurge-se contra o realismo — transplante artificial que persegue como arquétipo a fotografia do objeto pré-existente. E faz guerra contra a verbal catarata romântica, feita de falso frenesi. (...)

Estabelecidas estas premissas elementares, podemos circunscrever-nos num campo de comparação. (...)

E se compararmos globalmente a magnitude poética continental em seu peso exato, isento de supervalorização ou menosprezo, obtemos o seguinte resultado: o fato poético novo mais transcendente entre todos os da América espanhola se constitui na poesia chilena."

## Coletânea polêmica mudou arte no Chile

*Autor de seleção poética em 1935, Volodia Teitelboim fala da guerra vanguardista em seu país*

Sessenta anos depois da publicação da *Antologia da Nova Poesia Chilena*, Volodia Teitelboim pensa no livro, sobretudo, como documento de época. "Confesso que lendo hoje o prólogo que escrevi ele me parece um tanto obscuro", diz. "O de Eduardo Anguita era mais claro." Apesar disso, ele lembra do momento vanguardista "com feliz nostalgia", como mostra na entrevista abaixo.

★

**Caderno 2 — Qual a história da *Antologia da Nova Poesia Chilena*?**

**Volodia Teitelboim** — Eu tinha acabado de chegar do interior a Santiago quando fizemos a antologia. Sentia-me revolucionário em todas as frentes. Então veio a influência que se tornou crucial — a de Vicente Huidobro (1893-1948). Ele tinha voltado da Europa em 1932 e nos tornamos seus primeiros escudeiros. Eu, Eduardo e mais um pequeno grupo tínhamos encontros alucinados na casa de Huidobro, onde tentávamos traçar as linhas mestras da nova ordem. Por meio dele nos tornamos leitores vorazes de toda novidade que pudesse chegar ao último país do mapa — o Chile. Daí nasceu o desejo de ruptura extremista com a poesia oficial. Daí o rigor na seleção: só dez nomes.

Volodia Teitelboim

**Caderno 2 — É uma exclusão herética para os leitores da época: a de Gabriela Mistral.**

**Teitelboim** — Jovens, tivemos a insolência de incluir-nos, mas deixamos de fora Gabriela Mistral (1889-1957). Sem dúvida foi a irreverência maior da antologia. Devo confessar que por anos isso me causou ansiedade, pois ela tinha sido uma espécie de reveladora da poesia para mim. Mas para Huidobro ela era um dinossauro literário, e esse foi um dado decisivo. Houve, no entanto, um segundo lance dramático: incluir ou não Pablo Neruda (1904-1973)? Na época ele já era um poeta conhecido, e estava na Espanha. Então, decidimos escrever-lhe pedindo algo inédito e esperar para ver o que aconteceria. Para nossa surpresa, os poemas vieram (hoje fazem parte do volume *Residência na Terra*) e mostraram que Neruda de fato era essencial. Mas os leitores da época perceberam: Neruda ocupava uma posição secundária em relação à nova estrela, que era Huidobro.

**Caderno 2 — E qual foi o efeito da publicação?**

**Teitelboim** — O de uma bomba. Muito cedo houve reações indignadas. A mais incisiva foi a de Hernandes Arrieda, o papa da crítica na época e que assinava artigos com o pseudônimo de Alone. Era um aristocrata, um homem de direita e muito bom gosto, leitor de Proust e inimigo daquilo que chamava de "creolismos" — na verdade toda poesia em castelhano, que a ele soava como barbárie. Ele escreveu um artigo de página inteira, em tom muito irônico, falando de dois jovens que queriam ganhar prematuramente a imortalidade. Fiquei muito deprimido. O principal, no entanto, foi o fato da antologia ter desatado a maior polêmica literária do Chile neste século. Pablo de Rokha, que aliás constava da seleção, acusou a antologia de ser um produto da colonização de Huidobro. Ele era um sublime inventor de apelidos e também um crítico de grande crueza. Pegava versinhos do começo da carreira de Huidobro como "Esse velhinho que apenas se move/É um veterano de 79" e então perguntava: "É este senhor que quer ser o pai da vanguarda?". Huidobro não ficou em silêncio e estava em andamento a guerrilha literária.

**Caderno 2 — Engajamento político e literário andavam juntos na época. Como você avalia essa relação na vida dos principais personagens da vanguarda chilena?**

**Teitelboim** — Tomando a *Antologia* como divisor de águas, e com algum maniqueísmo, é possível dizer que os autores que se alinharam com a vanguarda se alinharam também com a esquerda — também porque a maioria dos poetas vanguardistas vieram dos meios populares. No Chile, falar de esquerda foi freqüentemente falar do Partido Comunista, que teve uma relação saudável com a arte. Isso se deveu em parte a Neruda, mesmo tendo chegado tarde ao PC, em 1945, quando tinha 41 anos. Já era um poeta mundialmente conhecido. O partido entendeu que não poderia lhe impor uma ideologia estética como se dava na URSS. Quanto a Neruda, gostaria de ressaltar que discordo quando dizem que sua consciência política começou nos anos 20, na Espanha. Acho, ao contrário, que ele foi político desde muito jovem. Alimentava uma ideologia que eu classificaria de anarquista — um pouco teórica, mas sempre incisiva em sua aversão a uma burguesia que nada entendia do que fosse espiritual.

**Caderno 2 — E Huidobro?**

**Teitelboim** — Quanto à origem, era uma exceção — um "nobre". Mesmo assim ele sempre aderiu às causas da esquerda, contra o fascismo na Espanha, contra o nazismo na 2ª Guerra Mundial. Escrevia cartas que deixavam petrificada a mãe aristocrata. Depois de um tempo ele se afastou do partido, mas creio que as razões foram sobretudo de zelo literário. Huidobro era ególatra, contraditório, e quando a figura pública de Neruda começou a crescer ele fez uma retirada altiva. Gostaria de mencionar Gabriela Mistral. Ruminei minha culpa com ela por 50 anos, até purgar-me escrevendo sua biografia. Ela se manteve à margem das aventuras estéticas e disputas ideológicas, mas foi sempre uma revolucionária sem partido, mulher de grandes causas, como a indígena. Está entre os grandes, como escritora e personalidade.

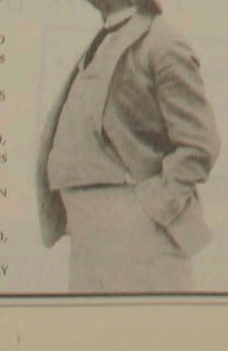
**Caderno 2 — Como você relembra hoje o momento da vanguarda? Com nostalgia ou ironia?**

**Teitelboim** — Acho que foi a época mais luminosa da minha vida. Não apenas porque o país mais feliz é sempre o da juventude, mas também porque era uma época com desejo autêntico para transformar o mundo. Esse impulso foi o que mais se diluiu. A cultura hoje é conformista. A última coisa que busca é a mudança. (C.G.)

"Sutil é o Senhor..."
A Ciência e a Vida de
ALBERT EINSTEIN

**Abraham Pais, físico brilhante, amigo e colega de Einstein durante nove anos, conta a vida do grande cientista e a própria criação da física moderna. Esta biografia definitiva, densa e fascinante, reconstrói em profundidade a trajetória pessoal e intelectual do maior cientista do século XX, ao completarem-se 40 anos de sua morte.**

*"Trabalho monumental, feito com erudição rigorosa e estilo elegante (...). Preciso e claro, servirá de referência para avaliar biografias científicas daqui para a frente (...). A biografia que o próprio Einstein consideraria a melhor."*
THE NEW YORK TIMES BOOK REVIEW



*"Um registro coerente de toda a obra científica de Einstein. Único e indispensável."*
SCIENCE

*"Particularmente valioso. O primeiro estudo completo, em apenas um volume, de todas as grandes contribuições de Einstein à ciência."*
THE NEW YORK REVIEW OF BOOKS

*"Uma visão clara de vida e da obra de Einstein, construída a partir de uma consulta a fontes raras. Um grande livro."*
SCIENTIFIC AMERICAN

*"Uma destacada biografia de Albert Einstein, que se lê com muito interesse."*
PHYSICS TODAY

LEIA UM BOM LIVRO
EDITORA NOVA FRONTEIRA
SEMPRE UM BOM LIVRO

A FRENTE RUSSA
Para os soldados alemães, a mais terrível ameaça que podiam ouvir de seus superiores era a de serem mandados para a frente russa. Dois terços das forças nazistas foram destruídas lá. Leia ***O Exército Soviético na II Guerra Mundial***, de Leonid Eremeiev, a história dramática e fantástica dessa guerra.
Nas livrarias ou diretamente à: Editora Revan
Av. Paulo Frontin, 163 - Cep 20260-010 - Rio de Janeiro, RJ
Tel.: 2934495 - Fax: 2736873

ITAPLAN
4 DORMS. - 3 GARAGENS
CHÁCARA KLABIN
A **Itaplan** Imóveis, juntamente com a **Construtora Fresno** comunicam a abertura de vendas do edifício Chateau Amboise localizado à R. Montesquieu esq. Av. Fábio Prado. São apartamentos de 4 dormitórios, 2 suítes, no mais alto padrão de acabamento, living com terraço, cozinha, área de serviço, quarto e WC de empregada. Piscina com deck, mini-pista de cooper e antena parabólica.
Maiores detalhes você terá em anúncios nas próximas edições deste jornal.
VENDAS ITAPLAN IMÓVEIS
Fone: 851-2233

O ESTADO DE S. PAULO
Cultura
SÁBADO, 13 DE MAIO DE 1995 — ANO 15 — NÚMERO 767



# A parábola das vanguardas latino-americanas

*O "Cultura" publica o prefácio do livro de Jorge Schwartz, "Vanguardas Latino-Americanas", que estará nas livrarias na próxima semana e será objeto de um debate no dia 6 de junho com a participação do "Estado"*

ALFREDO BOSI
Especial para o Estado

Ilustrações: Loredano

*Eu Vi o Mundo, Ele Começava no Recife.*
Cícero Dias, título de um painel exposto no *Salão Revolucionário*

A vocação comparatista de Jorge Schwartz não estréia na presente obra. Já estava patente nos seus estudos minuciosos sobre Oliverio Girondo e Oswald de Andrade, autores emblemáticos das vanguardas argentina e brasileira, que Jorge Schwartz, crítico argentino-brasileiro e professor de Literatura Hispano-Americana em São Paulo, publicou, há poucos anos, sob o título de *Vanguarda e Cosmopolitismo*.

Agora o interesse do estudioso desloca-se no espaço e no tempo. Volta-se para as muitas e dispares vozes literárias de "nossa América" que se fizeram ouvir no período de intensa fermentação cultural balizado pelo fim da Primeira e o começo da Segunda Guerra Mundial. A paixão da pesquisa anima o trabalho inteiro: o autor alia a solidez da documentação e a variedade da bibliografia à pertinência do longo comentário introdutório. A sua informação idônea não se atém ao registro seco dos dados, pois é cruzada por pontos de vista pessoais capazes de alimentar dúvidas e polêmicas fecundas.

Esta é, a meu ver, a função das boas antologias literárias: combinar historiografia e crítica de modo constante e discreto para que o leitor possa ver ao mesmo tempo o panorama e o olho seletivo cuja mirada abraça o conjunto, nada esconde, mas não se abstém de iluminar mais vivamente o que lhe parece de maior relevo. Schwartz cumpriu cabalmente o seu propósito de apresentador e editor crítico desse fartíssimo material, agora enfim posto ao alcance de todos os pesquisadores das letras latino-americanas dos anos 20 e 30.

E não figura entre os seus menores méritos o de ter integrado firmemente as vanguardas brasileiras a esse universo de onde a rotina ou a incompreensão de outros antologistas nos costuma excluir.

Consideradas por um olhar puramente sincrônico, isto é, vistas como um *sistema cultural* definível no espaço e no tempo, as nossas vanguardas literárias não sugerem outra forma se não a de um mosaico de paradoxos. Causa embaraço ao seu historiador atual qualquer tentativa de exposição sintética desses movimentos, pois a busca de traços comuns esbarra a cada passo em posições e juízos contrastantes. O leitor de hoje, se interessado em detectar o caráter dessa vanguarda continental, o quid capaz de distingui-la de sua congênere européia, colhe os defeitos de tendências opostas e, muitas vezes, repuxadas para seus extremos: as nossas vanguardas conheceram *demasias de imitação e demasias de originalidade*.

Quem insiste em proceder ao corte sincrônico terá que registrar, às vezes no mesmo grupo e na mesma revista, manifestos em que se exibe o moderno cosmopolita (até à fronteira do modernoso e do modernóide com toda a sua babel de signos tomados a um cenário técnico recém-importado) ao lado de exigências convictas da própria identidade nacional, ou mesmo étnica, misturadas com acusações ao imperialismo que desde sempre massacrou os povos da América Latina.

Assim, no interior da mesma corrente, como por exemplo entre os modernistas brasileiros da fase mais combativa (de 22 a 30, aproximadamente), valores estetizantes *mais* protestos nacionalistas pedirão a sua vez impondo-se à atenção do pesquisador que se queira analítico e isento de preconceitos. A esse historiador caberá por fim adotar a linguagem resvalante das conjunções aditivas que somam frases semanticamente disparatadas embora sintaticamente miscíveis: "o modernismo foi cosmopolita *e* nacionalista"; "as vanguardas buscaram inspiração nos ismos parisienses *bem como* nos mitos indígenas e nos ritos afro-antilhanos", ou ainda, "a arte latino-americana de 20 foi *não só* absolutamente pura *como também* radicalmente engajada"...

Essa leitura estática tenderia a cair por si mesma sob o peso das antinomias que pretendesse agregar. As vanguardas não tiveram a natureza compacta de um cristal de rocha, nem formaram um sistema coeso no qual cada face refletisse a estrutura uniforme do conjunto. As vanguardas devem ser contempladas no fluxo do tempo como o vetor de uma parábola que atravessa pontos ou momentos distintos.

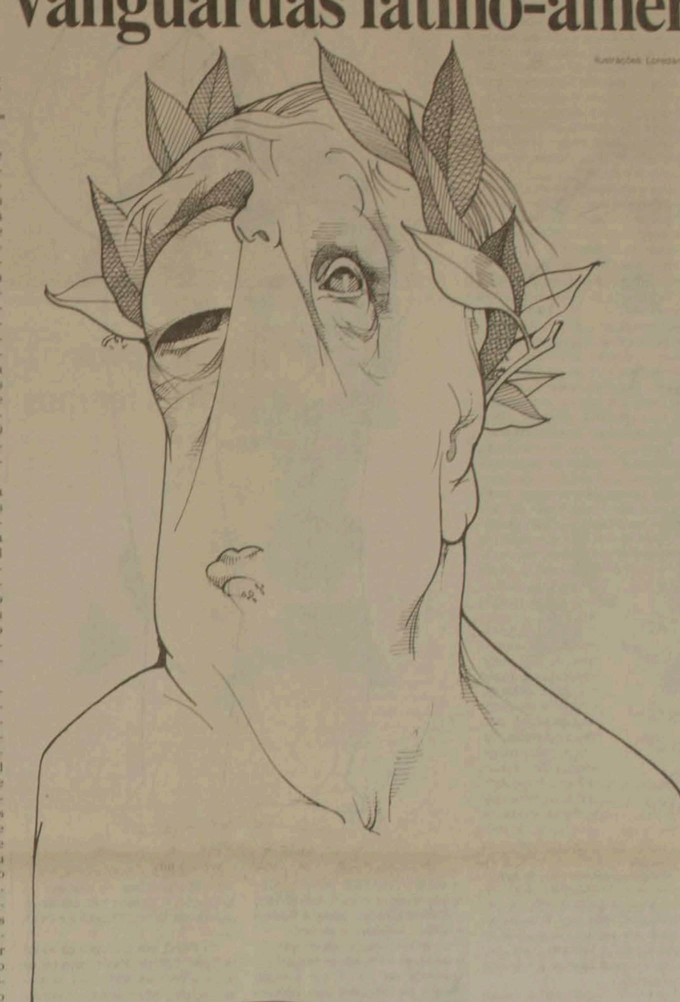
Mas uma visão que persiga modos e ritmos diferentes não deverá, por sua vez, camuflar a imagem de uma outra unidade, sofrida e necessariamente contraditória: a unidade do processo social amplo em que se gestaram as nossas vanguardas. As diferenças entre movimento *a* e movimento *b*, ou entre posições do mesmo movimento, só são plenamente inteligíveis quando se consegue aclarar por dentro o sentido da *condição colonial*, esse tempo histórico de longa duração no qual convivem e conflitam, por força estrutural, o prestígio dos modelos metropolitanos e a procura tacteante de uma identidade originária e original.

**DIFERENÇAS SÓ SÃO INTELIGÍVEIS SE ACLARADO O SENTIDO DA CONDIÇÃO COLONIAL**

Nos escritores mais vigorosos que por sua complexidade interior se liberam mais depressa das palavras de ordem, é a busca de uma expressão ao mesmo tempo universal e pessoal que vai guiar as suas poéticas e as suas conquistas estéticas. As passagens, as mudanças aparentemente bruscas que se observam, por exemplo, em Mário de Andrade e em Borges, conheceram motivações de gosto e ideologia mais profundas do que o pêndulo das modas vanguardeiras. No entanto, como nada acontece fora da história (totalizante: pública e íntima), também as opções decisivas desses artistas tão diferenciados se inscrevem naquela dialética de *reprodução do outro* e *autosondagem* que move toda cultura colonial ou dependente.

Os pólos dessa dialética, vistos em um intervalo de tempo breve (dos anos 20 ao fim dos 30), parecem reversíveis: uma tendência, cosmopolita ou nacionalista, não precede forçosamente a outra; qualquer uma delas pode apresentar-se em primeiro lugar, tal é a sua complementaridade enquanto vertentes do mesmo processo.

Acertar o passo com as novíssimas correntes artísticas dos centros internacionais e em seguida revolver os tesouros da vida popular índio-luso-negra, este foi o caminho de Mário de Andrade, fundador do "desvairismo" e, poucos anos depois, protagonista na luta pela construção de uma literatura nacional. Ou percorrer estações semelhantes em sentido contrário: foi a rota batida por Jorge Luis Borges, jovem poeta da magia portenha e, em um segundo tempo, o mais cosmopolita dos escritores hispano-americanos. Será a vanguarda uma ponte de duas mãos?


*Jorge Luis Borges*

É da bivalência estrutural da condição dependente que nascem tanto as polarizações dos grupos quanto aquelas mudanças de rumo em trajetórias pessoais. São posições e passagens de outro modo inexplicáveis, ou mal explicadas quando atribuídas tão-só a uma presumida inconsistência de toda formação cultural periférica.

Basta atentar para a fecundidade de alguns desses itinerários quando vividos por intelectuais como Vallejo, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Borges, Carpentier ou Mariátegui; e basta deter-se na forjadura de certos conceitos polêmicos (como "nacionalismo pragmático" e "nacionalismo crítico", de Mário; "antropofagia", de Oswald; "nação incompleta", "esboço de nação", de Mariátegui; ou, em outra perspectiva, "realismo mágico", de Asturias, e "real maravilhoso", de Carpentier) para reconhecer nessas invenções de pensamento e fantasia o trabalho de uma razão interna e a expressão de uma fome de verdade.

Ambas as direções apontadas (da incorporação do outro à busca da identidade, e vice-versa) demandam um esforço de compreensão que nos faça vislumbrar algum sentido na história das vanguardas e no curso da produção cultural que se lhes seguiu a partir do decênio de 30.

Em Borges e no empenho que a inteligência de nossa América tem feito para evitar os riscos do provincianismo, afirma-se o motivo que ditou estes versos de Oliverio Girondo, tão brilhante experimentador poético nos anos 20 quanto autor do argentino *Campo Nuestro* de 1946:

*Nunca permitas, campo, que se agote*
*nuestra sed de horizonte y de galope*

O pampa é origem, mas não a determinação. É fonte, mas não o limite. Dá imagens inaugurais, mas não detém em si a palavra derradeira. E *campo nuestro* é aqui figura: a metonímia de todas as paisagens que inspiraram poesia regional-universal. A poesia bebe no poço da memória e da visão, mas o poeta modula a sua frase na pauta surpreendente do imaginário para onde confluem as percepções da vigília cotidiana e os sonhos de um vivido sem margens precisas. Para compor a verdade da poesia (e esta é a lição de uma vanguarda que vem dos pré-românticos) entram com iguais direitos o real, o irreal, e essa zona móvel entre o real e o irreal que se chama o *possível*.

Recorro a um exemplo tirado de outro contexto regional para ilustrar a passagem à universalização.

Um exercício de singular atenção prestada aos ritos afro-cubanos por um escritor de vanguarda, Alejo Carpentier, em seu romance juvenil *Écue-Yamba-O!*, de 1933, pode valer como subterrânea pré-história de um projeto narrativo de vastos horizontes em que o "particular" — aquele recanto onde mora Deus, na bela frase de Warburg — oferece o meio mais feliz de sondar a face enigmática do universal.

"*Hay que tomar nuestras cosas, nuestros hombres y proyectarlos en los acontecimientos universales para que el escenario americano deje de ser una cosa exótica*" — são palavras do autor de *El Siglo de las Luces* e de *El Recurso del Método*, obras que tecem os delicados fios que prendem mitos pré-colombianos à história do Ocidente e, em senso inverso, o passado latino-americano a mitos universais. E se descermos às fontes do pensamento e da poética de Carpentier, reencontramos algumas inquietações do mais expressivo dos órgãos da vanguarda cubana, a *Revista de Avance*, talvez a primeira a publicar a "poesia negra" da ilha; e convém lembrar que da pena do seu diretor, Jorge Mañach, saiu em 1928 a *Indagación del Choteo*, ensaio em que propõe desenhar o perfil da *cubanidad*. A obra inteira de Alejo Carpentier perfaz o trânsito do *campo nuestro* a *nuestra sed de horizonte y de galope* de que nos fala o vanguardista Girondo.

**MUDANÇAS EM BORGES OU MÁRIO DE ANDRADE NÃO OBEDECERAM AOS MODISMOS**

Volto a atenção agora para o outro vetor da parábola: aquele que parte da ruptura ostensiva com o passado e agride as convenções acadêmicas, ditas "realistas" ou "de cópia servil". O cerne de todos os movimentos de vanguarda formal aí se desnuda. É a apologia do "espírito novo", do "espírito moderno" que aproxima futuristas e ultraístas, criacionistas e dadaístas, desvairistas e estridentistas. Mas o que se assimilou, em todos eles, das correntes contemporâneas européias?

A idéia fundamental da *autonomia da esfera estética*, que é uma tese radical da modernidade pós-romântica. Segundo uma leitura de extração sociológica (quer marxista, quer weberiana), as vanguardas estéticas representariam a ponta de lança do processo moderno de "autonomização" da arte, na medida em que são movimentos análogos à divisão crescente do trabalho e à especialização técnica das sociedades industriais avançadas.

Essa tese, que se escora no travejamento de nexos deterministas, foi relativizada por Leon Trotski na sua interpretação do futurismo. O pensador observou que o imaginário mais gritantemente tecnolátrico lançado pelos grupos futuristas não se gestou nos países onde a indústria tinha alcançado o seu auge (Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha), mas entre escritores de nações menos desenvolvidas como a Rússia, agitada pelos cubo-futuristas, e a Itália, pátria de Marinetti.

Os textos das vanguardas formais não seriam, portanto, obra mecanicamente produzida pelo avanço econômico, mas encontrariam chão fértil na periferia; ou, pelo menos, em certa periferia onde o desejo ardente do novo seria mais forte que as condições objetivas da modernidade.

Certas revistas e manifestos mexicanos, argentinos e brasileiros da década de 20 podem abonar a tese de Trotski que, por sua vez, deve ser dialetizada, pois alguns dos vanguardistas mais lúcidos do mesmo período, como Vallejo, Mariátegui e Mário de Andrade, recusaram a mitologia da máquina e com maior veemência os traços da retórica fascista que a obra de Marinetti já trazia em seu bojo. A reprodução do outro entre os povos dependentes não é sempre e necessariamente cega nem a faculdade de criticar é privilégio dos que chegaram em primeiro lugar na corrida da revolução tecnológica e da hegemonia imperialista.

Creio que o ponto básico a considerar em toda a questão de "transplante" de correntes estéticas está em saber *o que*, de fato, significou para a arte latino-americana essa operação de renovado contacto com a cultura européia do primeiro quartel do século 20.

O olhar em retrospecto de que dispomos hoje, após setenta anos da eclosão vanguardista, favorece o exercício de um critério que descarte o supérfluo e colha o essencial.

Nós não inventamos a teoria da autonomia da arte, é certo, mas pudemos trabalhar *o seu* pressuposto geral mais fecundo: o princípio da liberdade, tanto na dimensão construtiva quanto na expressiva.

A liberdade estética constitui o a priori de todas as vanguardas literárias. O senso da liberdade propicia, de um lado, a disposição de agir ludicamente no momento de criar formas ou de combiná-las, e, de outro, amplia o território subjetivo, tanto na sua conquista de um grau mais alto de consciência crítica (pedra de toque da modernidade), quanto na direção, só aparentemente contrária, de abrir a escrita às pulsões afetivas que os padrões dominantes costumam censurar.

Formar livremente, pensar livremente, exprimir livremente. Este é o legado verdadeiramente radical do "espírito novo" que as vanguardas latino-americanas transmitiram aos seus respectivos contextos nacionais.

Não se trata de fazer o empréstimo de um elenco de temas e léxicos atualizados, o que teria significado apenas uma importação de traços passageiros; trata-se de atuar um princípio que se afirma pela negatividade de sua ação. Exatamente como a liberdade ética, que não traz em si conteúdos morais prontos (a não ser quando farisaica), mas limpa o terreno das opressões e das atitudes falsas, e deixa a consciência em aberto para escolher e julgar os seus modos de agir.

A liberdade permite que a "sede de horizonte e de galope" se sacie onde e como lhe pareça melhor, e, para tanto, é necessário que ela exerça primeiro a ruptura com a má positividade das convenções ossificadas. Depois, ou no curso da luta, o escritor vai enfrentar o seu assunto, que o levará de volta às suas experiências vitais e sociais significativas. A liberdade marcará então novos termos e limites, exigindo o tom justo, a perspectiva certa. E o modernista cederá a vez àquele moderno que sobrevive às modas.

■ Continua na página Q2

Alejo Carpentier

A passagem, que vincula estreitamente liberdade e opção, deu-se na mente dos poetas e narradores que inflectiram a parábola da sua obra da proclamação de fórmulas libertárias para aquela "procura tacteante de identidade", vista, páginas atrás, como um dos pólos das letras na condição colonial.

Os freios tinham sido arrancados, a hora era de partir, sim, mas para onde? Para a própria história social, para a própria história subjetiva. César Vallejo, Mário de Andrade, Oswald de Andrade, José Carlos Mariátegui, Leopoldo Marechal: nomes que definem exemplarmente esse percurso. O que lhes dera o conhecimento íntimo que tiveram do futurismo italiano e russo, do expressionismo alemão, do surrealismo francês? O desejo de uma nova experiência intelectual e expressiva, que imediatamente os apartou dos clichês, meio naturalistas, meio parnasianos, da belle époque, e os lançou de cheio à busca do "caráter" ou "não-caráter" brasileiro, peruano, argentino: uma aventura então prenhe de sentido estético e vastamente social e político.

Se o discurso se mantém fiel a uma inspiração dialética (pela qual a repetição e a diferença se chamam e se aclaram mutuamente), ficam relativizados os dualismos de que é pródiga a nossa linguagem didática quando secunda o tom drástico das polêmicas: vanguardas de arte pura *versus* vanguardas de arte comprometida; opção estética *versus* opção ideológica, etc. O vetor da parábola que aqui se tenta acompanhar não permite ao pensamento encalhar na mera antinomia de atitudes datadas. O que interessa ao historiador é verificar se há, e quando há, um potencial de passagem, imanente à tensão entre os pólos.

A recusa inicial de estilos já exaustos deu à nova literatura fôlego para que retomasse o labor cognitivo e expressivo peculiar a toda ação simbólica. Depois de *Macunaíma*, das *Memórias Sentimentais de João Miramar*, dos *Sete Ensaios de Interpretação da Realidade Peruana*, de *Adán Buenosayres* (que o autor começou a escrever por volta de 1930), não parece lícito separar, por espírito de geometria, a assimilação do princípio de liberdade formal e a auto-sondagem antropológica, pois ambas as tendências coexistem e se enlaçaram nos projetos mais criativos que se seguiram aos manifestos das vanguardas.

Chegou o momento em que, estimulado pelo conhecimento do outro, o artista latino-americano olhou para si mesmo e surpreendeu um rosto humano, logo universal, nos seus cantos e mitos, nas paixões do cotidiano e nas figuras da memória.

A pesquisa operada no âmago da própria cultura alcançou níveis distintos de originalidade em relação às literaturas européias contemporâneas. Aqui, é a notável diversidade das formações sociais latino-americanas e de seus ritmos de desenvolvimento que explica as diferenças quanto aos resultados artísticos e ideológicos obtidos pela literatura pós-vanguardista.

Culturas que se compõem de estratos não-europeus densos e significativos puderam inspirar um tipo de literatura "marcada", se contraposta à das metrópoles. É o caso do Peru quéchua de Ciro Alegría e José María Arguedas; do México asteca e mestiço de Agustín Yáñez e Juan Rulfo; da Guatemala *maya-quiché* de Asturias; do Paraguai guarani do primeiro Roa Bastos; da Cuba negra de Nicolás Guillén; do Porto Rico mestiço de Luis Palés Matos; das Antilhas mulatas de Carpentier, de Jean Price Mars, de Aimé Césaire. É o caso parcial do Nordeste brasileiro negro e mulato de Jorge de Lima. Todos se beneficiaram do vento de liberdade que soprou nos anos 20. O sertão mineiro (luso, negro e caboclo) de *Sagarana*, o primeiro livro de novelas de Guimarães Rosa, não faz propriamente exceção nesse quadro, mas sinaliza um contexto peculiar ao Brasil onde o português nunca perdeu a sua hegemonia no processo da mestiçagem lingüística.

Nesses e em outros exemplos traça-se o perfil do que me pareceu adequado chamar "vanguarda enraizada"[2]: um projeto estético que acha no seu próprio hábitat os materiais, os temas, algumas formas e, principalmente, o ethos que enforma o trabalho de invenção.

Exemplos tomados a outras artes, como a música e a pintura, concorrem para ilustrar a expressão. As *Bachianas Brasileiras* de Heitor Villa-Lobos e a *Sinfonía Índia* do mexicano Carlos Chávez, compostas no decênio de 30, são sínteses geniais de uma escuta moderna, pós-impressionista, de timbres, ritmos e frases melódicas autóctones. Juntas, de novo, liberdade e opção.

Dos muralistas mexicanos, Siqueiros, Rivera e Orozco, a crítica já disse o quanto souberam fundir motivos da história nacional com sugestões formais do cubismo e do expressionismo. Nos "Tres Llamamientos de Orientación Actual a los Pintores y Escultores de la Nueva Generación Americana", de 1921, David Alfaro Siqueiros já propunha tanto "a preponderância do *espírito construtivo* sobre o espírito decorativo" (uma proposta que vem de Cézanne), quanto "a compreensão do admirável fundo humano da 'arte negra' e da 'arte primitiva' em geral". Nesta ordem de idéias, Siqueiros insistia:

"Aproximemo-nos, de nossa parte, das obras dos antigos povoadores de nossos vales, os pintores e escultores índios (maias, astecas, incas); nossa proximidade de clima com eles nos dará a assimilação do vigor construtivo de suas obras, em que existe um claro conhecimento elementar da natureza, que nos pode servir de ponto de partida. Adotemos a sua energia sintética."[3]

> **Superação da idéia de raça foi conquista comum a diversos intelectuais**

A metáfora do enraizamento corre o risco de soar como naturalista, razão por que convém esclarecer o seu sentido para afastar possíveis equívocos. Tomo a palavra na acepção do contexto cultural e existencial: uma esfera que abrange tanto as percepções do cotidiano mais prosaico — a rede apertada da necessidade — quanto o seu reverso, as figuras polissêmicas do imaginário. Estas últimas vivem a ambivalência das formações simbólicas, pois, filhas embora do desejo, aspiram ao estatuto de "coisa mental" e "fantasia exata", para lembrar as definições que da arte deu Leonardo.

Um escritor "se enraiza" de modos diversos. Pode sentir e comunicar um enorme prazer na descrição da superfície mais humilde do seu ambiente, e, então fará um veraz e vivaz neo-realismo; mas pode também, se for esta a sua vocação, sondar o subsolo mítico da infância e descobrir nos labirintos da memória os arquétipos do amor e da morte, da esperança e do medo, da luta e da resignação, sentimentos que habitam as narrativas de todas as latitudes. *Leyendas de Guatemala, Hombres de Maíz, Vidas Secas, Fogo Morto, Sagarana, El Reino de Este Mundo, Los Ríos Profundos*: que minas de exploração particular e de verdade universal!

Os seus narradores herdaram da revolução intelectual de entre-guerras aquele pressuposto da liberdade pelo qual o espírito sopra onde quer; e por essa mesma razão, ignoraram quaisquer constrangimentos de escola e grupo, internando-se resolutamente nos seus próprios materiais de vida e pensamento.

Basta comparar as suas conquistas de estrutura romanesca e estilo com a prosa dos velhos regionalismos das suas respectivas literaturas para perceber o quanto a vanguarda limpou o terreno nas diversas instâncias do fazer narrativo: na representação dos espaços, no sentimento do tempo, no grau de oralidade dos diálogos, na autenticidade do tom, na formação do ponto de vista.

As paisagens familiares recebem nas lendas guatemaltecas de Asturias uma aura mágica de lugares estranhos vistos como se fora pela primeira vez. Eis um caso feliz em que o contacto com o surrealismo despertou no poeta-narrador o desejo de penetrar no que há de potencialmente misterioso na mais trivial das relações entre homem e homem, homem e mulher, homem e natureza.

A carência desoladora em que vive o sertanejo no Nordeste brasileiro é analisada, por dentro, sem complacências folclorizantes mas também sem preconceitos burgueses, na prosa cortante de Graciliano Ramos.

E as palavras do camponês peruano, mesmo quando articuladas no límpido espanhol de Arguedas, traem acentos e modulações sintáticas que só um amoroso convívio com a fala quéchua poderia ter inspirado.

O empenho ético acabou coincidindo com a pesquisa de uma linguagem em que verdade e beleza acertaram o passo.

A literatura dos anos 30 e 40 criou uma nova imagem (densa, dramática, desafiadora) de áreas do continente onde eram e continuam sendo fundas as marcas de dominações seculares: o sertão nordestino, as Antilhas negras, as aldeias serranas da América Central e do Peru.

Para a mesma direção e com reflexos sensíveis na criação artística e literária convergiram então os estudos antropológicos e históricos sobre as diversas formações étnicas e sociais latino-americanas.

Em Cuba, um valente pesquisador das tradições populares (música, dança, santerías...) e da economia afro-antilhana, Fernando Ortiz, foi inspirador e companheiro de primeira hora da *poesía mulata* de Nicolás Guillén, e deu subsídios para que o jovem Alejo Carpentier se aprofundasse nos segredos do passado local.

No Peru, uma sólida linhagem de pesquisas incaicas e pré-incaicas aproximou os etnólogos Julio Tello e Castro Pozo do ensaísta Mariátegui e do pintor José Sabogal, repercutindo fundo na vocação narrativa e nos ideais políticos de José María Arguedas.

No México, o pensador de *La Raza Cósmica*, José Vasconcelos, investido da autoridade de ministro da Educação, sustentou longamente os muralistas Rivera, Siqueiros e Orozco.

No Brasil, um antropólogo social de peso, Gilberto Freyre, sem ter os ardores revolucionários que animaram aqueles estudiosos, levou um José Lins do Rego a tratar em formas narrativas que beiram a oralidade a sua experiência de menino de engenho paraibano.

Imbricações de memória individual e memória grupal, de expressão romanesca e pesquisa antropológica, fizeram dessa arte um divisor de águas entre um tratamento convencional e naturalista daquelas formações sociais e uma reconstrução afetiva, muitas vezes politicamente empenhada, do seu cotidiano.

Uma outra conquista, absolutamente digna de nota, comum a intelectuais entre si tão diferentes como Ortiz, Mariátequi e Gilberto Freyre, foi a superação, que todos eles empreenderam, da idéia de *raça*. Nesses anos pré-nazistas a inteligência latino-americana deu um salto qualitativo que seria irreversível. (O mesmo não aconteceu, como se sabe, com José Vasconcelos, notável homem público, mas confuso manipulador do darwinismo, de Nietzsche e do mais exaltado nacionalismo.)

O mesmo princípio de libertação estética que presidiu à redescoberta do ethos popular e das condições sociais do continente atuou em romancistas e poetas que se voltaram para os meandros da realidade inter e intra-subjetiva. Adotando procedimentos de alto poder analítico (como o monólogo interior e o jogo de focos narrativos), deslocaram as fronteiras do realismo psicológico para os territórios do sonho, do delírio ou de uma cruel hiperconsciência da anomia e alienação da cidade moderna.

> **Vanguardas às vezes constroem moinhos de letras e castelos de cartas**

A literatura entre "objetiva" e "expressionista" que se forjou nesse processo de autoconhecimento do homem urbano se chamará, com igual direito, "enraizada" na medida em que as contradições da História compõem uma face interna, vivida e pensada, tão real quanto a dos destinos coletivos.

Penso na Buenos Aires e na Santa Maria imaginárias e verdadeira a um tempo, purgatório fechado das almas e lugar de uma geografia absolutamente óbvia que sai dos contos de Juan Carlos Onetti e de seu torturado *Tierra de Nadie*. Penso na Porto Alegre pesadelar de *Os Ratos*, de Dionélio Machado. E certamente há ainda muito o que extrair dos veios que a experiência da cidade em mutação abriu nos contos de Mário de Andrade e na sua *Meditação sobre o Tietê*, entranhadamente paulistas; ou na poesia de Drummond e nos contos e romances de Marques Rebelo, filtros perplexos e irônicos do cotidiano carioca de ambos.

O exemplário é apenas indicativo e poderia continuar. Por exemplo: a crítica latino-americana ainda nos deve o mapeamento das veredas, algumas sinuosas e insuspeitadas, que o surrealismo percorreu na história de nossa poesia ao longo dos anos 30 e 40.

Murilo Mendes, Jorge de Lima, César Moro, um certo Neruda, o primeiro Octavio Paz, Xavier Villaurrutia e Lezama Lima esperam uma leitura de conjunto que dê conta dos enlaces de vanguardismo e crença (religiosa ou imanente) nos poderes órficos da imagem e da palavra.

O que importa, afinal, é contemplar a variedade dos caminhos, solares ou noturnos, corais ou solitários, que a vanguarda franqueou aos escritores latino-americanos que dela partiram ou imediatamente a sucederam. O seu destino de ponte me parece ainda o mais rico de promessas: da liberdade aberta para esta ou aquela opção bem concreta. Mas não só ponte: cais de onde se zarpa, plataforma de onde se alça vôo, zona franca que permite ao escritor saltar as divisas que separam o espaço já percorrido e o horizonte que se deseja alcançar.

O contrário também pode acontecer: a vanguarda, em vez de lançar passagens, apropria-se das formas novas e exalta-as em si mesmas, abstratamente. Em lugar de pontes, constrói moinhos de letras e castelos de cartas.

**Notas:**

1. Diz Trotski: Os países atrasados que não possuem um grau especial de cultura, espelhavam na sua ideologia as conquistas dos países avançados com maior brilho e maior força. [...] O futurismo, da mesma forma, adquiriu mais brilhante expressão, não na América ou na Alemanha, mas na Itália e na Rússia. Nenhum material se transporta com maior facilidade que a linguagem" (*Literatura e Revolução*, Rio de Janeiro, Zahar, 1969, pág. 112).

2. Em *A Vanguarda Enraizada (O Marxismo Vivo de Mariátegui)*, *Estudos Avançados* 8 (jan.-abr. 1990), págs. 50-61.

3. Em *Vida Americana*, Barcelona, maio de 1921. Apud Ana Maria Belluzzo (org.), *Modernidade: Vanguardas Artísticas na América Latina* (São Paulo, Memorial da América Latina/Unesp, 1990), pág. 242. Vejo, nesse apelo do grande artista mexicano, uma perspicácia e um equilíbrio de posições que nem sempre o tom dogmático de outros pronunciamentos seus e de Rivera souberam manter, o que prejudicou a fortuna crítica do muralismo. Uma apreciação ao mesmo tempo simpática e lúcida lê-se no artigo de Luis Cardoza y Aragón, *El Humanismo y la Pintura Mural Mexicana*, Casa de las Américas 161, Havana (mar.-abr. 1987), págs. 101-107.

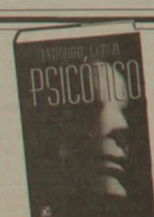
■ **Alfredo Bosi** *é professor de Literatura Brasileira na FFLCH—USP, e autor, entre outros livros, de "Dialética da Colonização" (Companhia das Letras)*

**SERVIÇO**

***Vanguardas Latino-Americanas — Polêmicas, Manifestos e Textos Críticos**, de Jorge Schwartz, Editora Iluminuras/Edusp, 640 páginas, preço não definido; o debate "Vanguardas Ontem e Hoje", promovido pelo **Estado**, Iluminuras, Edusp e Memorial da América Latina, terá lugar no dia 6 de junho às 19 horas na Biblioteca Latino-Americana Victor Civita, no Memorial da América Latina, Avenida Mário de Andrade, 664, Barra Funda, ☎823-9822, com a participação de Jorge Schwartz, Annateresa Fabris e Raúl Antello e coordenação do editor do "Cultura", João Moura Jr.*

Juan Carlos Onetti

*Como psiquiatras, eles achavam que já tinham visto de tudo. Até se deparar com um...* PSICÓTICO




Este *thriller* original e impressionante narra a história de um casal de psiquiatras que se envolve com um paciente ardiloso, que se apresenta a cada um deles com nomes e personalidades diversos. Aos poucos, o paciente insinua-se em suas vidas, jogando com seus segredos mais íntimos, testando o estresse sexual de seu casamento e arrastando-os a um mundo de terror e ilusão que culmina em um dilacerante confronto num tribunal. Baseado em sua própria experiência como psicanalista, Leonard Simon desvenda os complexos mecanismos de uma mente dissociada enquanto mantém o leitor cativo numa trama assustadoramente real.

**PSICÓTICO**
**Leonard Simon**
Tradução de Paula Rosas
320 págs.
Preço de lançamento:
**R$ 19,00**

À venda nas principais livrarias ou pelo telefone: (021) 585-2002

Mais um lançamento de qualidade da
EDITORA RECORD



SEMIÓTICA DA CULTURA

# Bystrina explica significado da comunicação

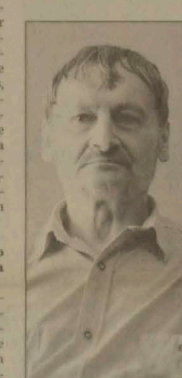
*Professor emérito da Universidade Livre de Berlim e criador de uma teoria geral sobre os signos, ele vem ao Brasil para dar curso de pós-graduação na PUC-SP e palestra no Centro Cultural São Paulo*

HELENA KATZ
Especial para o Estado

Ele nasceu na Checoslováquia de 71 anos atrás e, durante a ocupação russa, se exilou na Alemanha. De 1970 a 1990, trabalhou na Universidade Livre de Berlim, que lhe outorgou o título de professor emérito. Ivan Bystrina é um dos grandes pensadores do nosso tempo e se destacou por haver criado a teoria geral da semiótica da cultura. Daqui a dois meses, o livro em que propõe sua teoria será lançado no Brasil.

Mas se você tem pressa, pode ouvir aqui mesmo suas idéias. Até o início de junho, o professor Bystrina estará dando aulas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, às quartas-feiras, das 9 às 12 horas, na sala 134 da universidade. No dia 23 de maio, dará palestra no Centro Cultural São Paulo, às 16 horas, sobre o tema A semiótica da Cultura e o Corpo.

A semiótica, como qualquer outra teoria de nome menos exótico, propõe um modo de ver o mundo. Existem várias semióticas. Uma das que vêm conquistando mais espaço no Brasil é a semiótica da cultura. O responsável pela sua introdução no Brasil, o professor doutor Norval Baitello Jr, até criou o, Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura (Cisc), na PUC-SP. O Cisc promove cursos, seminários, palestras e intercâmbios entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros desta área. Baitello Jr. articulou a vinda de Bystrina ao Brasil. Bystrina conversou com o *Caderno 2*.



☆

**Caderno 2 — Do que trata a semiótica da cultura?**

**Ivan Bystrina** — De tudo o que o homem produz, de todos os seus fazeres e criações que tenham intenção de comunicar algo para alguém e onde a razão prática não seja a função dominante, como acontece nas áreas da técnica. O signo, para nós, não é sinônimo de informação. Para que algo seja signo, deve ter intencionalidade comunicativa. É isso que identifica o signo cultural. E a semiótica da cultura toma como objeto de estudo apenas este tipo de signo.

> **Relação entre o xamanismo e as grandes religiões é tema de seus estudos**

**Caderno 2 — Existe, no mundo, algo que não comunica nada?**

**Bystrina** — Não é que não comunique nada. Simplesmente informa sem a intenção de comunicar ao outro. Muitas das atividades biológicas, por exemplo, são para informação. Pense no ato de comer. Não há intencionalidade comunicativa entre todos os procedimentos que o corpo realiza para que a digestão aconteça. Ela se dá como informação. E a semiótica da cultura estuda outro tipo de informação, só aquela que se torna signo, isto é, a informação significante para o outro.

**Caderno 2 — Não era a antropologia que cuidava de estudar os fatos da cultura? Por que a necessidade de se criar outra área de conhecimento para a mesma coisa?**

**Bystrina** — Não é a mesma área. A antropologia é maior, pois estuda também fatos não significantes, tudo aquilo que é do domínio da informação, enquanto a semiótica da cultura trabalha apenas com os signos, com o que tem intenção comunicativa.

**Caderno 2 — Então, a semiótica da cultura é fundamentalmente humana?**

**Bystrina** — Sim, é. Vou dar um exemplo. Sabe-se, hoje, que outros mamíferos sonham e que no seu sonho representam situações do seu dia-a-dia com intensidade diminuída. Nos cachorros, os latidos são mais suaves e a reação à presença dos inimigos produz tensões menos rígidas nos seus corpos. Mas a semiótica da cultura não se ocupa deste sonho, e sim do sonho que os homens têm, enquanto produto da fase REM do seu sono. O sonho dos cachorros importa na medida em que representa uma etapa para o estudo deste sonho humano. O homem tem o sentido da transição, da transformação.

**Caderno 2 — Como o senhor chegou à semiótica da cultura?**

**Bystrina** — Fui convidado pela Universidade Livre de Berlim para dar aula de Teoria dos Sistemas e Cibernética. A primeira coisa que percebi foi que faltava uma visão semiótica geral ao assunto, isto é, uma leitura daquilo como signo, para que se perguntasse pela sua significação. Para que a função pragmática não fosse o objetivo primeiro daquele conhecimento, para que os estudantes pudessem usar melhor o computador como ferramenta, e não como objetivo final. Essas inquietações terminaram me levando a perceber que estava tratando com um signo diferente e um domínio específico, o da cultura. Daí, aos poucos foi surgindo a necessidade de elaborar uma teoria geral que explicasse este tipo de signo.

**Caderno 2 — Se cada cultura tem uma especificidade própria, como o senhor pôde preparar uma teoria geral, onde todas elas coubessem?**

**Bystrina** — Os etnólogos que pesquisam etnias determinadas acabam encontrando algo curioso. Percebem que muitos dos problemas são solucionados da mesma maneira por povos completamente diferentes entre si. Isso leva todo mundo a pensar que há uma parcela de questões comuns a todos. O mesmo ocorre na cultura, onde o resultado varia de local para local, mas um esqueleto permanece relativamente invariável. Curiosamente, esta estrutura é a mesma em todos os lugares, e em todos os tempos também.

**Caderno 2 — Como é esse esqueleto?**

**Bystrina** — É feito pelos códigos culturais e sua origem repousa na própria estrutura do homem e da sociedade em geral. O êxtase, o jogo, os desvios mentais, o transe, o sonho, e a preocupação com a morte, por exemplo, estão em todas as culturas.

**Caderno 2 — A sua teoria foi bem aceita?**

**Bystrina** — Os trabalhos do nosso grupo acabaram sendo melhor aceitos fora do que lá. Na Universidade Livre de Berlim é outra semiótica que domina, a semiótica criada por Peirce (filósofo norte-americano que morreu em 1914).

**Caderno 2 — Que tipo de trabalho é produzido?**

**Bystrina** — Dos mais variados interesses. Há, só para citar dois grandes temas, a semiótica da cultura dos domínios especiais tais como dança, arquitetura, teatro, música, escultura, pintura, rádio, rádio-novela, dos jornais, etc. etc., e há a zoosemiótica, que estuda os animais como organização cultural. Toda essa outra realidade que o homem produz como religião, esportes, lazer, jogos, sonhos, é assunto para a semiótica da cultura. E a morte também, claro.

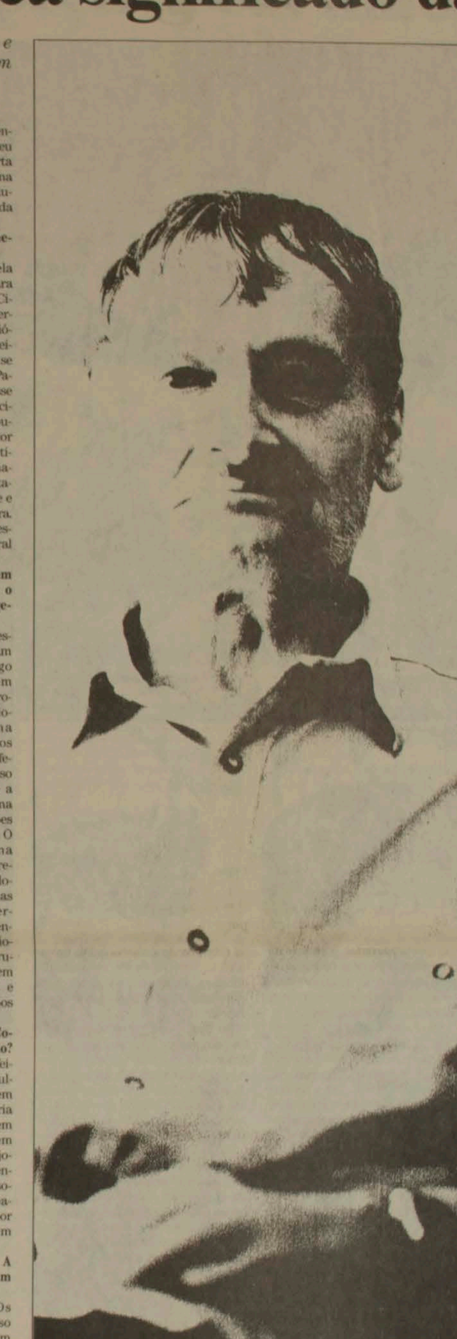
**Caderno 2 — Agora, no momento, qual o seu interesse dentro da semiótica da cultura?**

**Bystrina** — Estou pesquisando o xamanismo dentro das grandes religiões como o judaísmo, o budismo e o cristianismo. E estou desenvolvendo também um trabalho de estudo sobre as relações entre Freud, Jung e a Semiótica da Cultura. A cada dois meses volto, como professor convidado para a Universidade Livre de Berlim, onde posso partilhar essas pesquisas com o velho grupo.

**Caderno 2 — Ter sido um exilado contribuiu para seus estudos?**

**Bystrina** — Sou cosmopolita. Em cada lugar são apenas as línguas que diferem muito.

Foto Fernando Sampaio/AE


*Ivan Bystrina: "Em cada lugar são apenas as línguas que diferem"*

*Bystrina: "Toda a realidade é assunto para a semiótica da cultura"*

## Pesquisas começaram em universidade da Alemanha

*Bystrina doutorou-se em Ciências Jurídicas na Checoslováquia antes da ocupação russa em 1968*

Ivan Bystrina doutorou-se em Ciências Jurídicas na Universidade de Praga, em 1949. Trabalhou no Ministério da Justiça e no gabinete do presidente da Assembléia Nacional do Povo. Tornou-se livre-docente em 1954, na Universidade Estatal de Moscou, onde estudou por quatro anos.

Voltando ao seu país, criou o Instituto de Ciências do Direito na Academia de Ciências da Checoslováquia. Lá, publicou oito livros, traduzidos para o russo e o japonês. De 1960 a 1968, editou a centenária revista *Pravnik*.

Ivan Bystrina participou ativamente da defesa de direitos humanos e da democracia pluripartidária. Com a ocupação militar soviética, em agosto de 1968, refugiou-se na Alemanha, tendo fugido via Áustria. Na primavera de 1969, retorna por alguns meses a Praga e, poucos dias antes do fechamento das fronteiras é novamente obrigado a fugir. Disse: "deixo o país para não deixar o seu povo."

Em 1970, a Universidade Livre de Berlim o convida a assumir a área de Ciências da Comunicação. É lá que começa a desenvolver a sua teoria geral. Em 1989, realiza-se na Alemanha um congresso em sua homenagem, para discutir a sua teoria semiótica da cultura. Para comemorar seus 70 anos, foi organizado um colóquio internacional, em dezembro de 1994, em Salzburgo.

O professor Bystrina fala, lê e escreve em checo, russo, polonês, eslovaco, alemão, francês, inglês, italiano e latim. E lê português, romeno e espanhol. Atualmente, é palestrante internacional, freqüentemente convidado pela Itália, Holanda e Áustria. No Brasil, este é seu segundo ciclo de conferências. O primeiro foi feito em 1990, também a convite do professor Norval Baitello Jr. **(H.K.)**

16 OBRAS CLÁSSICAS EM HIGIENÓPOLIS.
EDIFÍCIO Saint Paul de Leon
Uma coletânea de obras-primas produzidas com classe, sofisticação e 20 anos de experiência. Venha conhecer estas obras-primas. Faça parte desta harmonia.
1 APARTAMENTO POR ANDAR
3 SUÍTES
3 GARAGENS
1 ESCRITÓRIO
280 M² DE ÁREA ÚTIL
OS CLÁSSICOS SÃO ETERNOS
ÁREA DE LAZER NA COBERTURA
SISTEMA DE SEGURANÇA
GARAGENS PARA VISITANTES
FACHADA EM PORCELANATO ITALIANO
PRONTO PARA MORAR
SECOVI 905
Rua Pará, 81
Tel.: 542-3266 h.c. - Plantão: 257-2540
MOLNAR FELLER

instituto de arte contemporânea

REPORTAGEM DE CAPA

# Cineasta cultivou alegoria nos anos 70

*Nelson Pereira dos Santos fala da época em que trocou neo-realismo pelo experimentalismo*

LUIZ ZANIN ORICCHIO

*'Rio Zona Norte': "Atacaram meu filme geograficamente", diz o diretor, que trabalhou como copidesque em jornal para pagar as dívidas do orçamento*

Nelson Pereira fala de sua carreira, do início influenciado pelo neo-realismo, até a fase pirada do início dos anos 70, com predomínio da alegoria e do experimentalismo.

**Caderno 2 — Nelson, como você chegou ao cinema?**

**Nelson Pereira dos Santos** — Bom, temos de lembrar um fato que ficou esquecido. Moro há tanto tempo no Rio que parece que sou carioca. Mas sou paulista, formado em Direito na faculdade do Largo São Francisco. Vim para o Rio em 1952, com 24 anos de idade. Eu já tinha mexido um pouco com cinema, em 16 milímetros. Mas o decisivo foi o ambiente aqui, onde conheci o pessoal ligado a cinema e trabalhei como assistente de direção de Alex Viany em *Agulha no Palheiro* e Paulo Wanderley em *Balança mas não Cai*.

**Caderno 2 — Antes você não tinha estudado no antigo IDHEC, em Paris?**

**Nelson** — Não. Eu dei uma fugida para a França em 1949. Pensei em freqüentar o IDHEC, mas não tinha disciplina para aquilo. O único lucro da viagem foi que, em Paris, eu virei um rato da Cinemateca. Vi tudo que era possível. Mas logo depois tive de voltar ao Brasil porque estava em falta com o serviço militar.

**Caderno 2 — De qualquer forma, você deve ter conhecido lá o neo-realismo que foi determinante em sua carreira, não?**

**Nelson** — Os filmes neo-realistas também passavam em São Paulo. Veja, Rosselini foi tão determinante para minha geração quanto Godard para a seguinte. Discutíamos muito sobre os filmes que víamos, e a idéia central que circulava era a do nacionalismo de esquerda. E nós, que tínhamos aspiração a cineastas, queríamos intervir na realidade com nossos filmes. Mas não víamos como. Cinema era muito caro, um assunto de grandes estúdios. A lição dos neo-realistas foi que eles nos ensinaram um caminho alternativo de produção. Fora dos estúdios, com material leve, sem estrelas, pouco dinheiro. Aprendíamos que era possível fazer cinema sem falar inglês. Nesse nosso desejo de fazer cinema, houve também de importante a vinda do Alberto Cavalcanti para o Brasil. Um cineasta brasileiro, de sucesso no Exterior, que voltava para dirigir uma companhia cinematográfica, a Vera Cruz. Isso nos incentivava muito.

**Caderno 2 — O cinema político, de intervenção, que você começou a fazer, causava problemas, como foi o caso da proibição de *Rio 40 Graus*.**

**Nelson** — O filme ficou no meio de um debate político cerrado. Aquele tipo de filme, que colocava na tela o povo tal como ele é, parecia muito suspeito aos olhos das autoridades de então. Mas a proibição amplificou o efeito. Todo mundo escreveu sobre ele nos quatro meses em que esteve proibido. Foi um grande acontecimento político daquele ano problemático com a eleição de Juscelino sendo ameaçada etc. *Rio 40 Graus* é exemplo de como o cinema brasileiro podia ter um espaço social de ressonância muito grande. Hoje isso não existe mais. Mas não apenas para o cinema brasileiro. O cinema como um todo perdeu esse espaço.

**Caderno 2 — Talvez por isso *Rio 40 Graus* tenha sido bajulado. Já *Rio Zona Norte* não teve a mesma unanimidade.**

**Nelson** — A crítica foi péssima. Os jornais diziam: "Nelson Pereira dos Santos não sabe nem onde fica a Zona Norte". Atacaram o filme geograficamente. Recentemente ele foi resgatado pela Mariarosaria Fabris, aquela ensaísta da USP que escreveu sobre minha obra (Nota: no livro *Nelson Pereira dos Santos: Um Olhar Neo-realista?*). Hoje, vendo *Rio Zona Norte* com isenção, acho que é um bom filme. Mas na época deu um tremendo prejuízo. Para pagar as dívidas, tive de ir trabalhar como copidesque no *Diário Carioca* e depois no *Jornal do Brasil*.

**Caderno 2 — Mas logo depois você se aprumou e fez *Mandacaru Vermelho*, aliás tabalhando como galã de melodrama. Por isso a homenagem ao melodrama no *Cinema de Lágrimas*?**

**Nelson** (rindo) — Que nada. Eu não tinha a menor vocação para galã. Acontece que o filme foi feito numa tal precariedade que todo mundo que participava da produção também trabalhava como ator. Era um mutirão. Acho que só o fotógrafo Hélio Silva não foi ator. E isso porque alguém tinha de operar a câmera. Mas a história do *Mandacaru* é que eu tinha ido com a equipe ao Nordeste para filmar *Vidas Secas*. Só que começou a chover sem parar. Dilúvio. Desse jeito não dava para filmar seca, né? Então *Mandacaru Vermelho* foi uma decisão do coletivo. Todo mundo desesperado, tínhamos de arrumar dinheiro. Deveria ser um dramalhão nordestino, com rasgos de violência e aventura. Mas não havia dinheiro. Onde eu deveria pôr um cavalo, tinha de botar um jegue. Ninguém podia levar a sério.

**Caderno 2 — E deu dinheiro?**

**Nelson** — Deu nada. E aí eu aprendi uma coisa muito importante: a desconfiar das fórmulas de sucesso. Se você faz um melodrama sincero, uma chanchada sincera, o público percebe que ali há verdade, e prestigia. Senão, foge. Foi o que aconteceu com o *Mandacaru*.

**Caderno 2 — Você se recuperou do fracasso com *Boca de Ouro*, um belo filme.**

**Nelson** — Pois é, foi a primeira adaptação de Nelson Rodrigues para o cinema. Eu conheci o Jece Valadão, na época cunhado do Nelson, lá no bar Vermelhinho, na frente da ABI. Chamava-se Vermelhinho porque os móveis eram dessa cor. Mas também porque só tinha comunista bebendo lá. Resolvemos fazer o *Boca* numa daquelas mesas. O Nelson Rodrigues não só deu autorização como gostou do filme. Depois de assistir, elogiou, mas fez um reparo: "Xará, você puritanizou a minha obra", ele me disse. Mas tenho consciência de que é um filme que tem agilidade e capta aquela mobilidade de pontos de vista em que a história do *Boca de Ouro* é contada. Nelson Rodrigues está naquele filme.

**Caderno 2 — Finalmente, depois desse intervalo com Nelson Rodrigues, você voltou ao projeto de *Vidas Secas*. Como chegou à obra do Graciliano Ramos?**

**Nelson** — O livro me impressionou demais. Você sabe, eu estava pesquisando a literatura para fazer um documentário sobre a seca no Nordeste. Li o Graciliano como parte dessa pesquisa. Quando fechei o livro, pensei: "Bom, não tem mais documentário: o filme está aqui". E parti para a produção. Foi um daqueles filmes de acasos felizes, com fazer de Maria Ribeiro, que era chefe de expedição do Laboratório Líder, a atriz principal. Depois apareceu o Jofre Soares, que se tornou um dos meus atores favoritos. O filme teve o mérito de ir a Cannes e de despertar, junto com *Deus o Diabo na Terra do Sol*, a atenção da crítica mundial para o novo tipo de cinema que se fazia no Brasil.

**Caderno 2 — Grande Otelo, Maria Ribeiro, Jofre Soares. Foram atores que marcaram muito o começo de sua obra. Você poderia falar um pouco sobre eles?**

**Nelson** — A Maria Ribeiro trabalhou comigo em *Vidas Secas*, *O Amuleto de Ogum* e *A Terceira Margem do Rio*. Ela era chefe da expedição no Laboratório Líder, no Rio. Ela tratava a gente com muita cerimônia, porque queríamos levar as cópias devendo dinheiro ao laboratório. Mas ela não deixava sair de jeito nenhum. Gostei do jeito dela e acabei convidando para que ela fizesse a Sinhá Vitória, em *Vidas Secas*. Ela hesitou muito, mas depois concordou. Acho que não se arrependeu.

**Caderno 2 — O Jofre, você conheceu em Palmeira dos Índios, quando já estava com a equipe de *Vidas Secas*, não é?**

**Nelson** — O Jofre era marítimo reformado e trabalhava no circo como passatempo. Sobrevivia mesmo era consertando fogões e geladeiras. Foi incorporado à equipe, trabalhando na produção. Uma das tarefas dele era preparar a cadela Baleia para as cenas. O método era "pavloviano". Deixavam ela passando fome e depois a atraíam com um pedaço de carne para que fosse na direção desejada. Só que nunca dava certo. Depois descobri por que. O Jofre ficava com pena e dava de comer a ela escondido. Fiquei furioso. E determinei que ele deveria fazer a cadela filmar. Não sei como mas a Baleia obedecia a ele. Jofre acabou se tornando um dos profissionais mais solicitados do cinema brasileiro. Fez mais de 80 filmes. Só comigo ele trabalhou em *Vidas Secas*, *Amuleto de Ogum*, *Memórias do Cárcere*, *A Terceira Margem do Rio*.

**Caderno 2 — E o Otelo?**

**Nelson** — Quando eu convidei o Otelo para o *Rio Zona Norte*, ele já era conhecido. Muita gente veio me prevenir de que eu teria problemas. Diziam que ele iria faltar, beber na hora das filmagens, mas não aconteceu nada disso. Era um modelo de profissionalismo. Imagine que muitas vezes as filmagens avançavam noite adentro e Otelo tinha de parar para ir fazer os shows com Carlos Machado, às 18 e 23 horas. Depois voltava para o set e trabalhava às vezes até o amanhecer. Pena que só tenhamos feito juntos *Rio Zona Norte* e *Jubiabá*. Era também uma espécie de guru para mim, além de amigo pessoal e íntimo. Muitas vezes eu ia me aconselhar com ele. Principalmente quando o caso era de dor-de-cotovelo.

**Caderno 2 — O curioso é como da linguagem quase clássica de *Vidas Secas* você passa para o experimentalismo de filmes como *Fome de Amor*, *Quem é Beta?* e *Azyllo Muito Louco*.**

**Nelson** — São trabalhos diferentes entre si. *Fome de Amor*, baseado em novela de Guilherme Figueiredo, aposta no não-cronológico. *Azyllo* pega o espírito do conto *O Alienista*, de Machado de Assis, mostrando o relativismo da autoridade. E *Quem É Beta?* foi uma tentativa de ficção científica, meio sofisticada a mais, que mesclava elementos futuristas com outros arcaicos. A ação se passa no futuro, mas as armas e carros são antigos. São filmes da ditadura, em que se falava uma linguagem alegórica, disfarçada, alusiva.

**Caderno 2 — Não existe "se" na História. Mas apenas a título de exercício: você acha que sem a ditadura militar esses filmes teriam sido diferentes?**

**Nelson** — Não tenho nenhuma dúvida disso. São filmes típicos de um período autoritário, produtos dele, e só podem ser entendidos quando referidos a essa época.

**ELE TAMBÉM ATUOU COMO GALÃ DE MELODRAMA**

*'Mandacaru Vermelho': um dramalhão nordestino sem dinheiro*

*'Rio 40 Graus': neo-realismo*

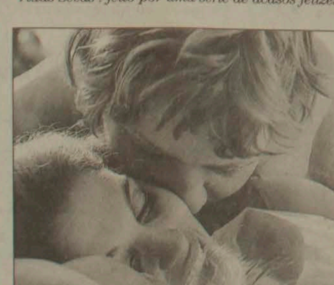
Tasso Marcelo/AE

*Nelson: "Poucos sabem que eu sou paulista"*

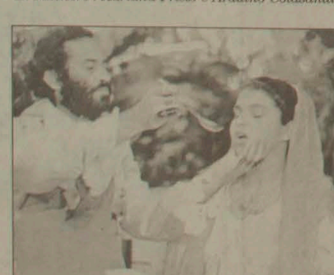
*'Boca de Ouro': Nelson Rodrigues aprovou o filme*

*'Vidas Secas': feito por uma série de acasos felizes*

*'El Justicero': Adriana Prieto e Arduíno Colasantti*



*'Fome de Amor': Leila Diniz no fim dos anos 60*



*'Azyllo Muito Louco': relativismo da autoridade*

*'Quem É Beta?': tentativa de ficção científica*



REPORTAGEM DE CAPA

# "Antes eu tropeçava em macumba e não via"

*Jorge Amado fez Nelson entender que religiosidade e misticismo não são alienação — descoberta que acabou resultando em filmes de grande sucesso comercial como 'Tenda dos Milagres'*

LUIZ ZANIN ORICCHIO

Depois de uma primeira fase influenciada por uma visão de mundo marxista, Nelson Pereira dos Santos passou a incorporar em seus filmes elementos da religiosidade popular, antes vistos somente como "ópio do povo".

★

**Caderno 2 — Engraçado como a sua linguagem muda com *Amuleto de Ogum* e *Tenda dos Milagres*. *Amuleto* é um dos seus maiores sucessos comerciais.**

**Nelson** — Não tenho dados precisos, mas foi muito bem de bilheteria, caso também de *Como Era Gostoso Meu Francês*, que já tinha dado 800 mil espectadores, como resultado de uma conciliação entre a expressão artística e as necessidades industriais do cinema. Esses filmes são resultado de uma abertura da minha cabeça. Um processo que é fruto do amadurecimento, mas que também devo ao Jorge Amado, que sempre foi comunista, mas atento à religiosidade do povo. No tempo de *Rio 40 Graus* ou *Rio Zona Norte*, eu podia subir numa favela, tropeçar num despacho de macumba e literalmente não vê-lo. Minha câmera não enxergava o misticismo, pois só se preocupava em captar relações de classes. O Jorge me ensinou que tudo, inclusive essa religiosidade que a gente só via como alienação, podia e devia ser incorporada à aventura humana. *Amuleto de Ogum* foi um filme feito fora da Embrafilme. Inteiramente patrocinado pelo Ronald Levinson. Depois do lançamento, me disse que nunca entraria em outra: "É um jogo de cartas marcadas". Queria dizer que não havia como entrar num mercado de exibição dominado pelas empresas americanas. Comentário válido até hoje.

**UM DE SEUS TRABALHOS MAIS CRITICADOS FOI 'ESTRADA DA VIDA'**

**Caderno 2 — *Estrada da Vida* foi um dos seus filmes mais pichados. Por que quis fazê-lo?**

**Nelson** — Curioso, fizeram uma retrospectiva minha agora na Universidade de Harvard, e o público gostou muito da *Estrada da Vida*. Uma mulher, paulista do interior residindo nos EUA, me falou: "Nelson, obrigado por me devolver o Brasil". O filme é um exercício de respeito por um mundo muito fácil de ser criticado ou colocado no ridículo. A música sertaneja pode não parecer nada para nós. Mas você sai pelo interior do Brasil e vê milhões de pessoas ligadas nela. Foi também uma homenagem à memória de meu pai que era de Vargem Grande. Ele gostava desse universo rural. Eu achava meio ridículo, como todo jovem esnobe. Então é um ajuste de contas pessoal.

**Caderno 2 — Um dos pontos mais altos de sua carreira foi 'Memórias do Cárcere'. Outra vez Graciliano e boa receptividade do público. Quantos espectadores você conseguiu?**

**Nelson** — Acho que mais de 1 milhão, o que é muito para um filme de 3 horas e 13 minutos de duração. Acho que ele surge no momento certo, quando o regime começava a desmoronar e havia perspectiva concreta de redemocratização. A mensagem libertária do Graciliano é muito forte. E essa força do filme se deve também à interpretação do Carlos Vereza. Não imagino o *Memórias* sem ele.

**Caderno 2 — *Memórias do Cárcere* e *Vidas Secas* são marcos do cinema brasileiro. Mas *Jubiabá* e *A Terceira Margem do Rio* decepcionaram. Como analisa esses dois trabalhos?**

**Nelson** — *Jubiabá* é uma volta a Jorge Amado, colocando um tema interessante que é o da miscigenação. O fato de ter sido feito para a TV francesa prejudicou um pouco. Fiquei limitado no tempo. Quanto a *A Terceira Margem*, acho que foi prejudicado pelo excesso de expectativa. Com o cinema brasileiro do jeito que está, cobra-se uma obra-prima de cada filme feito. Mas ele vai bem no Exterior. Já participou de 15 festivais.

**Caderno 2 — Há um projeto antigo seu, mas que nunca saiu do papel: a passagem de Castro Alves por São Paulo, na Faculdade de Direito. De certa forma, é uma recuperação da sua juventude, não?**

**Nelson** — Já tenho o roteiro. Vai se chamar *Os Escravos*. O problema é que é superprodução, filme de época. Caro, portanto. Não sai por menos de US$ 3 ou US$ 4 milhões. Só na base da co-produção. Por outro lado, é uma temática brasileira até a medula. Como interessar o investidor estrangeiro? De vez em quando, eu mexo no roteiro. E, cá entre nós: o projeto, quanto mais antigo, melhor fica.

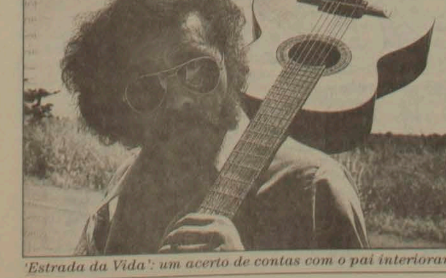
*Ney Sant'Anna, filho do diretor, na seqüência final de 'Amuleto de Ogum'*

**FILMOGRAFIA**

| | |
|---|---|
| Rio 40 Graus | (1954-55) |
| Rio Zona Norte | (1957) |
| Mandacaru Vermelho | (1960) |
| O Boca de Ouro | (1962) |
| Vidas Secas | (1963) |
| El Justicero | (1966) |
| Fome de Amor | (1968) |
| Azyllo Muito Louco | (1969) |
| Como Era Gostoso Meu Francês | (1970) |
| Quem é Beta? | (1972) |
| O Amuleto de Ogum | (1974) |
| Tenda dos Milagres | (1977) |
| Estrada da Vida | (1980) |
| Memórias do Cárcere | (1983) |
| Jubiabá | (1985-86) |
| A Terceira Margem do Rio | (1994) |
| O Cinema de Lágrimas | (1995) |

*'Como Era Gostoso Meu Francês': o filme de 1970 representa a conciliação entre arte e indústria e rendeu bilheteria de 800 mil espectadores*

*'Tenda dos Milagres': mergulho no misticismo da obra de Amado*



*'Estrada da Vida': um acerto de contas com o pai interiorano*

## Coronel proibiu 'Rio 40 Graus' em 1955

*Censura ao filme provocou polêmica em um ano de grande instabilidade política*

Nelson já tinha a distribuição de *Rio 40 Graus* acertada quando, no dia 23 de setembro de 1955, o coronel Geraldo de Menezes Corte proibiu a exibição em todo o território nacional. O ato foi estopim de uma polêmica que envolveu políticos e toda a imprensa brasileira durante quatro meses. Teve a participação de intelectuais como Jorge Amado, Paulo Emilio Salles Gomes e Carlos Drummond de Andrade. O debate, entre progressistas e liberais, se dava num quadro político complicado, com a posse do presidente eleito Juscelino Kubitscheck ameaçada. *Rio 40 Graus* se transformou em bandeira dos que defendiam a legalidade e a liberdade de expressão.

Nelson tinha muita gente famosa a seu favor. Mas quando se pede para que fale do episódio, o nome de Pompeu de Souza é o primeiro de quem se lembra. "Sem o Pompeu, chefe de redação do *Diário Carioca*, nada teria sido feito", recorda. Foi o jornalista quem liderou toda a campanha pela liberação. Pompeu contava o início da história de um jeito engraçado. Disse que estava na redação quando dois rapazes entraram pela sala: "um com cara de cafajeste, outro parecendo morto de fome". "Era o Jece Valadão e eu, que tínhamos ido ao jornal pedir a intervenção do Pompeu", lembra Nelson às gargalhadas.

**Se meu apartamento falasse** — No começo dos anos 50, nos tempos de *Rio 40 Graus*, Nelson morava num apartamento no centro do Rio. A população estável era composta por ele, Jece Valadão, Zé Kéti e família, o fotógrafo Hélio Silva, o baiano Guido Araújo, que depois acrescentou um sobrinho como agregado. A população flutuante era variada: amigos em dificuldades, gente que ninguém conhecia, namoradas dos moradores estáveis. Como a situação econômica era precária, foi estabelecida uma regra: as namoradas podiam dormir, mas não comer. Quem a desobedecia era Jece Valadão. Fiel ao personagem que criou para si mesmo, deixava que as mulheres ficassem por lá durante algum tempo. Com a condição de que cozinhassem e lavassem sua roupa.

**Uma estrela vai a Cannes** — *Vidas Secas* foi atacado em Cannes por um ângulo inesperado. Quando viu a cena em que Átila Iório abate a tiros a cadela de estimação da família, uma condessa italiana, presidente da Associação Internacional Protetora dos Animais, disse para quem quisesse ouvir: "Um povo que mata um animal desse jeito merece morrer de fome". Os jornais deram o comentário em manchete. Nelson tentou explicar que a cadela nada havia sofrido. Ninguém acreditou e a condessa muito menos. A solução era buscar a cadela no Brasil. A Air France ofereceu transporte e Baleia viajou em primeira classe.

A chegada, em Nice, foi digna de uma estrela de Hollywood. Havia um batalhão de fotógrafos e repórteres esperando pela cadela. "Mas foi um vexame", conta Nelson. "Ela estava assustada e a primeira coisa que fez foi se aliviar em público". Pior: o esforço foi em vão. Nem a presença física de Baleia sossegou a condessa. "Cachorro vira-lata é tudo igual", pontificou. "Devem ter trazido outra parecida, porque a do filme eles mataram mesmo."

*Baleia: visita a Cannes*

**El Justicero ou a falta de grana** — Essa história é contada por Hélio Silva, diretor de fotografia de *Rio 40 Graus*, *Rio Zona Norte*, *El Justicero* e *Amuleto de Ogum*. Hélio se recorda da improvisação nas filmagens de *El Justicero*. Ele notou que em certa seqüência havia um personagem que saía por uma porta e, na cena seguinte, voltava por outra. Apontou a falha de continuidade ao diretor. Nelson mandou prosseguir. Hélio insistiu mais duas vezes, dizendo que havia problema na seqüência. Nelson perdeu a paciência: "Olha, Hélio, o problema não é o personagem sair por uma porta e voltar por outra; o problema é a gente estar aqui, neste lugar, fazendo essa merda de filme, só para ver se ganha algum dinheiro". (L.Z.O.)

*'Memórias do Cárcere': "Não imagino o filme sem Carlos Vereza"*

*'Jubiabá' volta a Jorge Amado: feito para a televisão francesa*

*'A Terceira Margem': prejudicado pelo excesso de expectativa*

Instituto de arte contemporânea

ROCK

# Banshees vêm buscar novo público

*Banda inglesa, criada em 1976, mostra sua fase pop em shows em São Paulo e no Rio*

GABRIEL BASTOS JUNIOR

*O novo CD da banda, 'The Rapture': avanço na direção do pop*

Depois de nove anos, Siouxsie and The Banshees voltam a se apresentar no Brasil, dias 22 e 25 em São Paulo (Olympia) e 24 no Rio (Imperator). O show faz parte da turnê de lançamento de *The Rapture*, último álbum da banda inglesa. De 1986 para cá, muita coisa mudou. Principalmente, o rock britânico não é mais o hype do momento. Isto não incomoda Steven Severin, baixista e mentor musical do grupo. Ele acha que não vai mais encontrar o mesmo público de dez anos atrás. "Acabamos de fazer uma turnê pelos EUA e vimos muitos fãs jovens, que só conheceram a banda há cinco anos ou menos", diz.

Severin fundou o grupo com a vocalista Siouxsie Sioux em 1976, em meio ao furacão punk que varria a Inglaterra. Entre as muitas histórias no currículo do grupo, existe a de que a cantora namorou Syd Vicious, dos Pistols. Mas eles nunca se renderam a rótulos e, se são alguma coisa hoje, não é punk. "Nossa música está sempre mudando e isto faz com que as pessoas não possam nos colocar uma etiqueta", diz Severin. De fato, qualquer pessoa menos informada diria que o último álbum, *The Rapture*, e o disco de estréia, *The Scream*, não são da mesma banda. "Existe um gap, mas acho que nós estamos progredindo."

Ele também descarta as críticas que o novo disco tem recebido por ser, teoricamente, pop demais. "As pessoas têm de escrever alguma coisa", afirma. "O pop esteve em nossa música desde *Hong Kong Garden*", diz, se referindo ao primeiro single, de 1978. Talvez o problema seja uma dificuldade de compreensão quanto ao fato de a única banda originalmente punk ainda em atividade estar se tornando cada vez mais melódica justamente quando o "punk-rock" assola o mundo. "Não é a primeira vez que este tipo de revival acontece, mas acho o Green Day bobo", comenta.

**SEVERIN ACHA BOBO O REVIVAL DO PUNK**

A banda que vem desta vez ao Brasil é bem diferente da que lotou o Anhembi e o ginásio do Monte Líbano (Rio). Daquela formação, apenas o baterista Budgie ainda está tocando, além, é claro de Severin e da própria Siouxsie. Os outros são o tecladista Martin McCarrick e o novo guitarrista Knox Chandler (Jon Klein, que gravou o disco, saiu). Mas isto não é novidade, já que nestes 19 anos pelo menos uma dezena de músicos já passou pelo grupo. "Realmente as coisas giram em torno de nós dois", diz Severin. "Quando as pessoas saem é porque a relação não está boa ou algo assim, mas nunca demitimos ninguém."

Severin é o cérebro musical por trás dos Banshees, embora ele humildemente diga que o som é do grupo. Nem ao menos se importa com o fato de os créditos nó disco saírem para a banda toda, e não para ele, quem de fato compõe a maior parte das músicas. "Isto é muito trivial", desdenha. Para o baixista, o processo de criação é coletivo, com cada um cuidando de sua parte. "Não chegamos com a música pronta e passamos adiante", explica. "É como se nós estivéssemos apenas dirigindo o grupo e nossa maior qualidade é a habilidade de trazer à tona o melhor das pessoas."

A chance para comprovar isto pode ser o show, segundo ele, bem mais pesado do que o disco. "É um tremendo choque cultural tocar no Brasil e estou ansioso para voltar depois de todos estes anos", afirma Severin.

# Sucesso não faz Belly perder a pose de banda independente

*Grupo foi capa da 'Rolling Stone' e seu segundo disco está na lista dos mais vendidos*

*Belly: agenda lotada até o final do ano e turnê pela Europa*

Como é ser a banda independente mais badalada do momento? Segundo Gail Greenwood, baixista do Belly, é muito legal. Ela forma, ao lado dos irmãos Christopher (bateria) e Thomas Gorman (guitarra), a base de apoio para a cantora e guitarrista Tanya Donelly. O segundo disco do grupo — *King* — continua a trajetória em direção ao topo das listas de mais vendidos que marcou sua estréia com *Star*. "Está sendo uma experiência impressionante mas as pessoas estão nos pintando maior do que realmente somos", acredita ela. "Quando vemos grupos como R.E.M fazendo shows esgotados em estádios vemos que ainda somos uma banda do tipo independente."

Mas para uma banda independente, o Belly até que está se saindo muito bem. Seu último trunfo foi a capa da revista *Rolling Stone* que, embora seja quinzenal, continua sendo um voto de confiança e sinal de prestígio no meio musical. "Até meu pai comentou", conta Gail. Mas na verdade o que dá a dimensão da fase por que a banda está passando é sua agenda de shows, lotada até outubro. "Estão surgindo shows e acho que estaremos ocupados até o final do ano."

Belly esteve recentemente na Europa, em turnê que durou cinco semanas. De volta aos EUA, se apresentou pelo país durante seis semanas. Agora está prestes a voltar à Europa, desta vez para abrir shows da turnê do R.E.M. "Nós temos sorte em poder viver de música", diz Gail.

Mas sorte é o tipo da coisa que não ocorre muito neste mercado. E é pouco provável que a razão do sucesso seja uma conjunção astral, ou algo do gênero, considerando que Tanya formou o Throwing Muses há dez anos, passou pelo Breeders de Kim Deal e finalmente se juntou aos irmãos Gorman para fazer seu trabalho. Parece que a moça precisava de espaço e finalmente conseguiu. "Sem dúvida Tanya é a líder, a luz de guia da banda", admite Gail. "Certamente nunca vai haver Belly sem Tanya."

Mas se o Belly era escancaradamente uma banda por trás de Tanya em *Star*, a coisa mudou um pouco neste novo *King*. "Ela queria fazer uma banda e acho que nos aproximamos mais disso agora", conta a baixista. Segundo ela, o disco foi feito em um clima de maior colaboração desta vez, e não apenas a partir de músicas prontas de Tanya. Isto, somado ao fato de que o disco foi gravado ao vivo, em um estúdio nas Bahamas, dá um caráter mais limpo, simples e direto ao trabalho.

**BAIXISTA SE CONTENTA COM PAPEL DE COADJUVANTE E DESTACA LIDERANÇA DE TANYA**

Mas Gail, uma das raras mulheres do rock a conseguir dar destaque ao contrabaixo — opinião da revista especializada *Guitar World* —, se contenta com este papel coadjuvante. Quando está de folga, em casa, toca guitarra, escreve suas músicas e faz jams com quem quer que apareça. "Chamo meu porão de 'rock-and-roll control center', o lugar onde nos reunimos para tocar besteira", confessa.

Gail mora em Newport, Rhode Island, uma pequena cidade na Costa Leste dos EUA de onde saiu toda a turma do Belly e do Muses. Mas a cidade nunca ganha crédito, porque muita gente inclui a banda no grupo de revelações britânicas, talvez por seus discos saírem pelo selo inglês 4AD. "*Star* era um disco meio britânico", analisa. "Acho que estamos mais americanos agora."

Sabendo que vai trabalhar pesado até o final do ano, Gail espera ter uma chance de vir ao Brasil mostrar que a banda é melhor ao vivo do que em estúdio. Segundo ela, mesmo Tanya se supera quando sobe no palco. "Sua voz continua clara como cristal, mas ela fica pulando feito uma louca", conta Gail. E quanto a ela? "Minha performance beira a teatralidade, parecendo aquele comportamento rock-and-roll idiotizado, e é impossível não contagiar o resto da banda." (G.B.J.)

PROMOÇÃO REI LEÃO MUITOS PRÊMIOS PRA VOCÊ

CHEGA MAIS PERTO, MOÇA BONITA.

CAPRICHO especial beleza

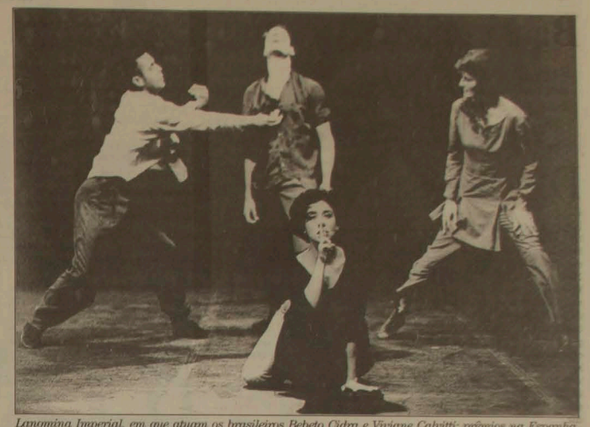
Em maio tem Capricho Especial Beleza nas bancas. Um guia completo pra você se mostrar bonita de corpo e alma, dos pés à cabeça. Chega junto do seu jornaleiro e reserve já o seu exemplar.

Editora Abril



ARTES CÊNICAS

*Márcia Rubin e seu grupo: "A coreografia fala dos afetos nas relações entre homens e mulheres"*



*Lanomina Imperial, em que atuam os brasileiros Bebeto Cidra e Viviane Calvitti: prêmios na Espanha*

# Brasileiro também é estrela no Carlton Dance

*Além da companhia carioca de Márcia Rubin, festival traz em junho bailarinos bem-sucedidos na Europa que atuam em grupos como o espanhol Lanomina Imperial e o belga Rosas*

JOTABÊ MEDEIROS

A o lado de feras como a belga Anne Teresa de Keersmaeker, o israelense Ohad Naharin e o americano Stephen Petronio, um pequeno grupo de brasileiros promete esquentar o Carlton Dance Festival, que começa no dia 1º de junho. Integram companhias consagradas, como a espanhola Lanomina Imperial e a belga Rosas, e também estão na estreante Companhia Márcia Rubin, do Rio.

Em comum, eles têm uma disposição de mostrar no palco que não são afeitos a rótulos como "teatro-dança" ou "dança total", tão em moda nos dias de hoje. "Eu me interesso pelo subtexto dos movimentos, pelas intenções que vão permeando as movimentações", diz a bailarina e coreógrafa carioca Márcia Rubin, que se apresenta como única atração brasileira.

Márcia Rubin trabalhou até pouco tempo nos bastidores do cinema, teatro e dança. Ela foi a responsável pelos trabalhos de orientação corporal e coreografia dos filmes *Carlota Joaquina* e *Jenipapo* (ainda inédito). Também fez o mesmo trabalho para a *TV Globo*, na novela *Salomé* e no musical *A Noiva do Condutor*. Também tem trabalhado para a produção do Carlton Dance como consultora artística, uma função que não quer deixar de exercer.

**Dupla** — A Companhia Márcia Rubin tem um ano e meio de existência e sete bailarinos em ação. Fã de Anne Teresa de Keersmaeker e Michelle Van der Meers, ela vai se apresentar no mesmo patamar de seus ídolos, o que não parece deixá-la preocupada. "São coisas que a gente tem de fazer, não é? Não dá para deixar passar", diz.

Mas Márcia não é uma solitária estrela brasileira em ação no festival. Uma das mais bem-sucedidas duplas de bailarinos nacionais em ação na Europa, formada pelo carioca Bebeto Cidra e a paulista Viviane Calvitti, integra o elenco da companhia espanhola Lanomina Imperial, uma das três melhores daquele país.

"Nosso trabalho segue um pouco a filosofia do Klaus Vianna, que é o de procurar uma consciência corporal", diz Bebeto Cidra, também coreógrafo-assistente do Lanomina Imperial. "Eu acho o termo teatro-dança meio desgastado, não diria fora de moda, mas impreciso para definir o que se procura hoje", diz Bebeto.

**TRABALHO DO CARIOCA BEBETO CIDRA ESTARÁ NA BIENAL DE LYON, NA FRANÇA**

Viviane Calvitti foi a Barcelona com Bebeto Cidra há cinco anos. Em 1992, ela integrou o Ballet Contemporâneo de Barcelona em dois espetáculos, *Fetitxe* e *Frida*. Em 1993, dançou com a companhia Iliacan a peça *Ya No Sabria Volver* e depois fez dupla com Cidra em *Los Escultores del Tiempo*, coreografia do brasileiro que ganhou o prêmio máximo do 7º Festival Coreográfico de Madri, ainda em 1993.

Além de fazerem dupla, Viviane e Bebeto vivem juntos. "Apesar de a Catalunha ser muito nacionalista, fomos muito bem recebidos aqui", conta Bebeto. Inclusive, tão bem-recebidos que ele foi o primeiro estrangeiro a ganhar o prêmio Ricardo Moraga, de US$ 10 mil.

Há um outro brasileiro nos elencos internacionais, Osman Kassen Khelili. Ele começou sua carreira no Balé Guaíra, em Curitiba. Depois, dançou no Balé da Cidade de São Paulo e "emigrou" para a Alemanha. Atualmente, está no espetáculo do grupo Rosas, da Bélgica, que apresenta no Carlton o espetáculo *Kinok*, com uma coreografia que virou filme nas mãos do cineasta inglês Peter Greenaway.

A Companhia Márcia Rubin vai apresentar o espetáculo *Não Te Falei Para Vir Por Aqui?*. É baseada num pequeno fragmento de texto da escritora francesa Marguerite Yourcenar, no livro *Fogus*. "Fala dos afetos que envolvem as relações entre homens e mulheres", explica Márcia. "Gosto de trabalhar com esses excertos de memória, sensações, imagens, frases, lembranças", diz.

**Diálogo** — O Lanomina Imperial vem com o espetáculo *Eco de Silêncio*, uma peça sobre a tragédia da Segunda Guerra composta pelo polonês Henryk Gorécki. "É um espetáculo superabstrato, não conta história alguma, apenas procura criar um diálogo entre dança e música", diz Bebeto Cidra, hoje uma espécie de braço direito do diretor artístico da companhia, Juan Carlos Garcia.

Cidra dirige o Lanomina 2, uma segunda companhia ligada ao Lanomina. Com o grupo principal, ele vai trabalhar na criação de uma coreografia para a Ópera Estatal de Berlim e outra para o grupo Batsheva 2, de Israel. O Lanomina deverá apresentar, na Bienal de Dança de Lyon, uma coreografia de Bebeto Cidra que já integra seu repertório. A Bienal de Lyon, que se realiza na França, homenageia o Brasil este ano e deve levar também o Grupo Corpo de Belo Horizonte e Ismael Ivo, que dançou com Bebeto Cidra em São Paulo.

O bailarino começou sua carreira no Rio, mas dançou 11 anos em São Paulo, inclusive com uma grande temporada no Balé da Ciade de São Paulo. É, hoje, um dos principais nomes nacionais no balé internacional, tendo se apresentado em toda a Europa. Em novembro, coroa uma carreira de sucesso se apresentando em Amsterdã, em festival que será aberto por um solo de Mikhail Baryshnikov.

# Obra de Noel Rosa ganha o teatro de revista

*Estréia hoje o musical 'A Cor de Rosa', de Flávio de Souza, que usou letras das músicas e entrevistas do poeta de Vila Isabel para alinhavar os vários quadros sobre a vida boêmia dos anos 30*

MAURO DIAS

Noel Rosa foi o grande cronista da vida urbana carioca dos anos 30, e embora tenha escrito muitas de suas (aproximadamente) 250 músicas para os palcos do teatro de revista, nunca houve um grande espetáculo de revista abordando vida e obra do compositor de Vila Isabel. Houve tentativas, algumas dignas, de maior ou menor sucesso, mas um grande espetáculo, nunca. E a vida de Noel é um roteiro — e as canções de Noel sugerem um roteiro, na medida em que as coisas que lhe aconteciam, e que aconteciam à sua volta, iam sendo transformadas em melodias e versos.

A semelhança entre vida e obra sugeriu ao ator e autor Flávio de Souza o caminho para escrever o musical *A Cor de Rosa: a Poesia de Noel Rosa Revista*, que estréia hoje na sala Adoniram Barbosa do Centro Cultural São Paulo. O espetáculo tem direção de William Pereira, com Cleber Montanheiro vivendo Noel. As falas dos atores são colagens de letras de músicas ou frases ditas por Noel e registradas em jornais e livros. Flávio de Souza usou como base de pesquisa os livros *Noel Rosa*, biografia escrita por João Máximo e Carlos Didier, e *No Tempo de Noel*, biografia anterior, de autoria de Almirante, que foi amigo e parceiro do compositor.

Flávio de Souza, de 39 anos, que começou carreira de ator trabalhando em musicais, a depois atuou na montagem brasileira de *Cabaret* (fez inclusive as versões das músicas para o português), pensava em escrever um musical sobre Lupicínio Rodrigues, seu compositor predileto. Mas foi procurado, no ano passado, por Cleber Montanheiro, que lhe encomendou um texto sobre Noel. "Durante dois meses estudei as biografias", conta Souza. "No início imaginei cenas e fui procurar letras que pudessem ilustrá-las; aos poucos, no entanto, a obra de Noel foi tomando a frente do trabalho, e as letras das músicas passaram a sugerir as cenas".

**COMPOSITOR USAVA COMO TEMA DE SUAS MÚSICAS AS COISAS QUE ACONTECIAM COM ELE**

*A Cor de Rosa* não conta uma história convencional, com início, meio e fim. São situações independentes, com Noel/Carlos Montanheiro fazendo o traço de união. Mas Carlos Montanheiro, na maioria dos números, não vive exatamente Noel, e sim um personagem carioca contemporâneo de Noel (que, eventualmente, poderia ser Noel). Em três seqüências ele é Noel, necessariamente, três momentos em que as músicas são autobiográficas — falando do casamento, da polêmica com Wilson Batista e da roupa a ser usada para ir a um samba. Ao compor *Com Que Roupa*, Noel Rosa falava de si mesmo. Estava muito doente e a mãe (com quem vivia) escondia-lhe as roupas para que não saísse à noite.

O elenco de *A Cor de Rosa: a Poesia de Noel Rosa Revista* tem larga experiência em teatro e especificamente em musicais. Cleber Montanheiro, que há cinco anos estuda canto, há dois intensificou as aulas para viver Noel. Nos outros papéis estão Silvia Handro e Iêda Cândido (que fizeram *Hair*), Gisele Reis e Vanessa Ceresini. Os figurinos foram criados por Claudia Schapira (de *Pentesiléias* e *O Messias*), e a direção musical é de Abel Rocha (*Hair*) e Guga Petri (*Cabaret*). Quatro instrumentistas tocam a música ao vivo. Souza pretende abandonar o teatro por algum tempo. ("Por uns 50 anos"). Os planos para o futuro próximo incluem a adaptação para o cinema de sua peça *Pera Comigo Esta Noite*. *A Cor de Rosa* fica em cartaz até o dia 18 de junho, com apresentações de quintas-feiras a sábados, às 20 horas, e aos domingos, às 19 horas, e ingressos a R$ 6,00. O Centro Cultural São Paulo fica na Rua Vergueiro, 1.000, ☎ 277-3611.

*O time de atores: todos com muita experiência em teatro musical*

*Cleber e as bailarinas: traço de união entre as histórias da peça*

*'A Cor de Rosa': situações independentes, sem enredo convencional*

Estadão Online

CRÔNICA

# Cada guerra, cada tempo

RACHEL DE QUEIROZ

Ante as comemorações da vitória na 2ª Grande Guerra, a gente verifica que, para as gerações mais novas, a 1ª Grande Guerra (1914-1918) é considerada apenas como a arrancada inicial da 2ª, que, na verdade, foi a guerra pra valer. A 1ª teve menos beligerantes em conflito e, de certa forma, se pode alegar que nasceu da disputa de poder entre famílias reais desavindas; quase todos os monarcas da Europa, na época, eram descendentes ou parentes próximos da rainha Vitória da Inglaterra: o Kaiser era neto dela, o Czar, primo, o rei da Espanha, casado com uma neta; a Bélgica era gerida pela grei do Tio Leopoldo, fiel e amado conselheiro de Vitória. Sem falar na horda de príncipes, duques, margraves, todos aparentados com a Casa de Hanover, reinante na Grã-Bretanha e que compunham o segundo escalão do recente Império Alemão, confederação costurada entre esses principados e o reino da Prússia. Já o imperador Francisco José, da Áustria, não sei de parentesco seu com essa real da Inglaterra, mas os tinha com o Kaiser. De fora só ficavam os escandinavos e a Holanda; esta, aliás, não conseguiu manter sua neutralidade e, junto com a Bélgica, virou campo de batalha "pagando o mal que não fez", como dizia uma cantiga carioca, da época.

No Brasil, a torcida se dividia, e não era vergonha ser germanófilo. A posição alemã era vista até como reação contra a arrogância do Império Britânico, com a sua bandeira ante a qual "o sol jamais se punha".

Já a 2ª Grande Guerra (1939-1945) tinha para todos nós motivação principalmente ideológica. O fascismo de Mussolini junto com o seu gêmeo sinistro, o nazismo de Hitler, representava a grande ameaça para todas as consciências livres do mundo; e encarava-se a guerra como tendo de um lado as democracias — França e Inglaterra à frente — e do outro o totalitarismo nazi-fascista (aos quais se aliou Stalin, no inacreditável pacto nazi-soviético). Para ser traído depois.

■ Rachel de Queiroz escreve nos sábados neste espaço

Interessada em política desde menina, essa guerra foi "a minha guerra". A gente sabia que dependia dela o destino do mundo. Lá em casa, discípulo apaixonado de Rui Barbosa, meu pai, de pequenos, nos alimentava com o seu *ABC da Democracia*. E então íamos enfileirando os inimigos de um lado, os amigos do outro, como soldadinhos de chumbo em ordem de batalha: Mussolini, Salazar, Franco, Hitler, o Inominável, e Stalin (que nós, trotskistas, já denunciávamos havia anos). E, pelo meio da guerra, chegou também o Japão com o Hirohito.

No Rio, entre os nossos, a agonia dos meses do anteguerra era como uma febre. Recordo por exemplo a noite em que se negociava entre Inglaterra e Alemanha o Pacto de Munique: o nosso grupo, que congregava Barreto Leite, Evandro Pequebo, Osório Borba, Prudentinho, Raul Lima (já morreu tudo, meu Deus!) e mais outros nos reuníamos na Cinelândia, no Café Amarelinho, em cujos altos funcionava a *Agência Havas*, que depois virou *Reuters*. Os nossos olheiros custavam a chegar com os telegramas, era mais de meia-noite. Resolvemos ir embora; saímos, mas aí o Evandro se agarrou num poste e declarou: "Eu também estou morrendo de sono, mas não posso ir. Sei que, assim que eu fechar os olhos, o Chamberlain faz uma sujeira!" Ficamos. O Chamberlain fez a sujeira e Hitler invadiu a Polônia. O resto todo mundo sabe; e os que não se lembram, por serem jovens demais, ouviram dizer.

Seis anos daquele pesadelo. Mas creio que o momento mais chocante de toda a guerra foi quando ela acabou. Quando, invadida a Alemanha, morto Hitler, o mundo foi descobrindo os sem-limites de horror a que chegara a fúria nazista. Ultimamente andam dizendo que Stalin foi ainda pior do que Hitler e Mao Tsé-tung lhe disputa a infame primazia. Não sei, mas a mim ainda parece que os nazistas ganham de todos, os de antes e os de depois.

A crueldade dos homens tem-se mostrado infinita. Mas, quando evocamos o Holocausto, se conclui que tirano nenhum pôde atingir o nível do terror massificado, do requinte e minúcia no sadismo, da planejada destruição de milhões de seres humanos, tal como o fez a repugnante loucura do nazismo, manchando para sempre a história da humanidade sobre a Terra.

QUIROGA

ASTRAL

# A excitação desmedida mata a razão

O Sol transita em Touro e a Lua cresce em Escorpião já se aproximando da sua fase cheia, que deverá acontecer amanhã. E aqui na Terra, os seres humanos são vítimas da sua excitação, dimensão onde não podem estabelecer-se leis nem estatísticas. Não há medida exata entre a causa da excitação e a intensidade do efeito, porque os seres humanos se excitam mentalmente, tal qual uma masturbação, e quando se deparam ante uma situação qualquer já estão embalados e explodem desproporcionalmente ao estímulo recebido. É assim que uma pessoa pode matar a outra apenas porque não lhe disse bom dia, ou ainda um homem pode apaixonar-se perdidamente por uma mulher, porque tem os olhos verdes e as unhas longas. A excitação desmedida mata a razão e torna os seres humanos em animais no cio, sedentos de ilusão e fantasia.

OSCAR QUIROGA

*ÁRIES* 21/3 a 20/4
Todas as vontades que dominam sua alma tendem a manifestar-se de forma rápida e contundente. Mas, desta forma, muitas boas vontades se perdem porque não esperaram pelo tempo correto para manifestar-se. Calma.

*TOURO* 21/4 a 20/5
Pelo fato de não ter acontecido o que você esperava, agora você prefere manter-se distante e indiferente aos acontecimentos. Faz mal com isto, porque ainda podem acontecer-lhe muitas coisas interessantes.

*GÊMEOS* 21/5 a 20/6
Se muitos são os estímulos que o excitam, muitos são os caminhos que quer trilhar. Saiba que nem todos são adequados à sua natureza, por mais maleável que ela seja. Não deixe a excitação tomar conta da razão.

*CÂNCER* 21/6 a 21/7
A profundidade da alma nada tem a ver com a melancolia. Se a vida anda lhe parecendo terrível, desprezível, é porque não está permitindo que a sua energia vital se manifeste. Provavelmente ficou preso a algum resmungo.

*LEÃO* 22/7 a 22/8
Esforços que são feitos fora da hora e do lugar certo se manifestam como exageros. Sempre que consiga ver-se numa situação exagerada, será melhor voltar atrás discretamente e ficar em silêncio esperando o tempo passar.

*VIRGEM* 23/8 a 22/9
Tal qual um vampiro sutil, você anda escolhendo alguns personagens para absorver-lhes as características e parecer-se um pouco com estes. Isto não é mau, desde que não perca de vista suas peculiaridades.

*LIBRA* 23/9 a 22/10
Pretender influenciar as pessoas com quem se relaciona é uma pretensão e tanto. Já pensou que talvez elas não queiram mudar? Já lhe ocorreu que talvez as suas grandes idéias não tenham cabimento neste momento?

*ESCORPIÃO* 23/10 a 21/11
Não dá para parar o mundo e as órbitas dos planetas só para que você possa ficar tranqüilo, meditando sobre os acontecimentos. Você deverá continuar em frente e tentar acalmar-se mesmo dentro das situações perigosas.

*SAGITÁRIO* 22/11 a 21/12
A sua intenção de dominar a cena é sincera, julgando ter as melhores razões do seu lado. Pode ser que isto seja assim mesmo, mas se as demais pessoas não se interessem pelas suas razões, estas não valerão tanto assim.

*CAPRICÓRNIO* 22/12 a 20/1
Provavelmente você não é muito consciente disto, mas sua natureza guarda dose bem forte de incoerência. Assim, não espere que o mundo lhe ofereça uma coerência que nem você mesmo está disposto a desenvolver.

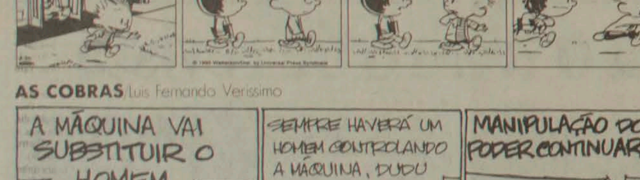
*AQUÁRIO* 21/1 a 19/2
Se você percebe que no momento não consegue influenciar as pessoas para seguir na direção que indica, será bom que se recolha e observe melhor os acontecimentos. Talvez seja hora de você ser influenciado.

*PEIXES* 20/2 a 20/3
Não dá para passar a vida toda absorvendo as influências do meio ambiente em que vive e se desenvolve. Em algum momento você terá de tomar alguma atitude e fazer algo para imprimir no mundo a sua marca registrada.

ASTROLOGIA QUIROGA 900-0-111
R$ 3,00 por minuto na sua conta telefônica

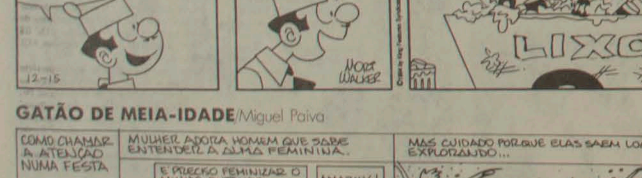
## QUADRINHOS

O MELHOR DE CALVIN/Bill Watterson




AS COBRAS/Luis Fernando Verissimo

RECRUTA ZERO/Mort Walker

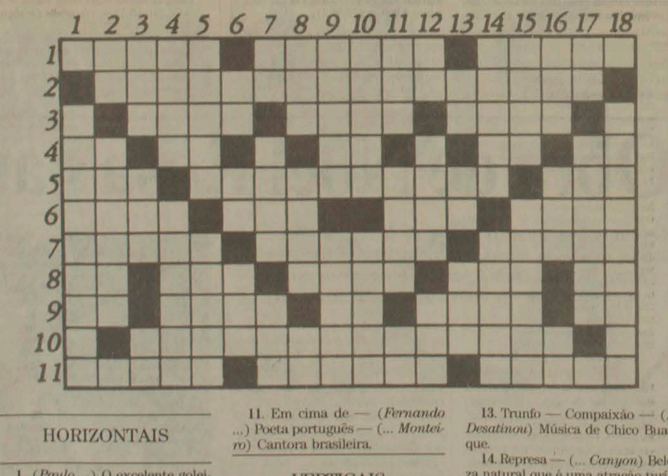



GATÃO DE MEIA-IDADE/Miguel Paiva

TURMA DA MÔNICA/Maurício de Sousa

## CRUZADAS

EDUARDO MARTINS



### HORIZONTAIS

1. (*Paulo* ...) O excelente goleiro da Portuguesa — Tipo de balcão que ressalta da parede de uma casa.
2. Setor da economia brasileira que começa a ser aberto à iniciativa privada.
3. (*João Cabral de ... Neto*) O poeta de *Morte e Vida Severina* — Medida de uma superfície — Canal que liga o Mar Vermelho ao Mediterrâneo.
4. Abreviatura musical: opus — A mim — (*... Capone*) O gângster contra o qual a turma de Elliott Ness lutava nos Estados Unidos — Abreviatura: decímetro — Sigla do Estado de José de Alencar.
5. Então — Rigor — Tribunal que julga causas trabalhistas.
6. (*... Hayworth*) A atriz do filme *Gilda* — Adriático ou Tirreno — Sem miolo — Sul-africano descendente dos colonizadores holandeses.
7. Irritada — Elemento de composição: letra — Vontade.
8. O gálio, em química — (*Goio-...*) Cidade paranaense — (*Sem ... nem beira*) Muito pobre — Período — Rio da Sibéria: Obi.
9. A terra natal de Abraão — (*Le ...*) Cidade francesa — Sigla: Taxa Referencial de Juros — (*... Parker*) O diretor do filme *Coração Satânico*, com Robert De Niro — Sigla de Roraima.
10. Município paulista.
11. Em cima de — (*Fernando ...*) Poeta português — (*... Monteiro*) Cantora brasileira.
13. Trunfo — Compaixão — (*... Desatinou*) Música de Chico Buarque.
14. Represa — (*... Canyon*) Beleza natural que é uma atração turística dos Estados Unidos.
15. Colocam — (*Marlon ...*) Ator do filme *Apocalypse Now*.
16. Cútis — (*À ...*) Sem rumo, sem destino — O érbio, em química.
17. (*... Lusíadas*) Poema épico de Luís de Camões — Pessoa a quem se deve dinheiro.
18. Empresa estatal cujos empregados interromperam a produção em um dos setores essenciais do País.

### VERTICAIS

1. (*Nelson ...*) O autor da peça *Engraçadinha*, que deu origem à minissérie que a *Rede Globo* está apresentando atualmente.
2. Sigla automobilística do Egito — Estar iminente.
3. Desprovido de — Pedra (tupi-guarani) — O rubídio, em química.
4. Mais adiante — O grande centroavante da seleção brasileira de futebol de 1950.
5. Desprezível — Povo rico em petróleo.
6. O cobalto, em química — Preposição: lugar onde — Consoante da palavra fenomenal.
7. Isolado — Em forma de elipse — Sigla da Sociedade Interamericana de Imprensa.
8. Governanta — Um dos Grandes Lagos dos Estados Unidos — Nota musical.
9. Devolver a saúde a — Grupo brasileiro de rock.
10. Elemento de composição: anel — (*A Comédia dos ...*) Peça de Shakespeare que está sendo apresentada no Teatro Faap, de São Paulo, sob a direção de Cacá Rosset.
11. Hoje se comemora o da libertação dos escravos no Brasil — Música de Dorival Caymmi — Sigla de Goiás.
12. O actínio, em química — Deus do vinho — Altar dos sacrifícios.

### SOLUÇÃO ANTERIOR

*HORIZONTAIS: 1 — Ed, Geraldo Pereira. 2 — Ceder, moela, Ariel. 3 — Ócio, CIA, pia, Sá. 4 — Ara!, mútua, ala, Mim. 5 — Ré, Sadat, ira, tido. 6 — Perdidos na Noite. 7 — Fila, ser, frevo, NT. 8 — Até, Itu, beata, eco. 9 — Ru, Ana, sul, cair. 10 — Adeus, ferir, lidar. 11 — Desestatização, Le.*

*VERTICAIS: 1 — Ecoar, farad. 2 — Decrepitude. 3 — Dia, ele, ES. 4 — Geo, sra., auê. 5 — Er, Mad, INSS. 6 — Budista. 7 — AM, Tadeu, fá. 8 — Locutor, set. 9 — Déia, Buri. 10 — Olá, infeliz. 11 — Pá, arara, Ra. 12 — Planeta. 13 — Raia, ova, lã. 14 — Era, tio, cio. 15 — II, MIT, EAD. 16 — Residencial. 17 — Álamo, torre.*

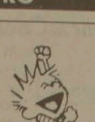
*A peça infantil 'A Menina e o Vento' continua em cartaz no João Caetano*

# GUIA

Bom · Regular · Ruim

*Obra de Pennacchi que está na mostra "São Paulo, Paisagem e Figura".* *Pág 13*

## TEATRO



**Banheiro** — COMÉDIA. Uma festa vista do universo intimista de um banheiro. Texto Pedro Vicente. Dir. Johana Albuquerque. Com Rhá Bocchi Prince, Fernanda Couto e Luiz Casado. 4ª a sáb., 21h; dom., 20h. R$ 12,00 (4ª a 6ª); R$ 15,00 (sáb. e dom.). **Centro Univers. Maria Antônia** (R. Maria Antonia, 294. ☎255-7182). **Até 2/7.**

**Beckett in White — A Comédia** — Um conflituoso triângulo amoroso. Texto e dir. Mauricio Lencastre. Com Rodney D'Annibale, Magaly Evangelista e Eloisa Cichowiz. 4ª a sáb, 21h; dom, 20h. R$ 15,00 (4ª e 5ª); R$ 20,00 (6ª a dom.). **Centro Univers. Maria Antônia** (R. Maria Antônia, 294. ☎255-7182).

**Corpo a Corpo** — DRAMA. Um publicitário bem sucedido entra em conflito com a sua consciência. Dir. Eduardo Tolentino. Com Zecarlos Machado. 2ª e dom., 21h; sáb., 20h. R$ 15,00. **Aliança Francesa** (R. General Jardim, 182. ☎250-0086).

**As Guerreiras do Amor** — COMÉDIA. Mulheres fazem greve de sexo para acabar com a guerra. Dir. Celso Frateschi. Com Carlos Moreno, Edith Siqueira e Iara Jamra. 5ª a sáb., 21h; dom, 20h. R$ 10,00 (5ª e 6ª). R$ 15,00 (sáb. e dom.). **Tuca Arena** (R. Monte Alegre, 1.024. ☎873-3422).

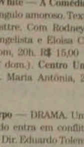
**O Livro de Jó** — DRAMA. Baseado em texto bíblico. Dir. Antônio Araújo. Com Miriam Rinaldi, Vanderlei Bernardino e outros. 5ª a sáb., 21h; dom., 20h. R$ 15,00 (5ª), R$ 20,00 (6ª a dom.) (estudantes e classe teatral pagam meia). **Hospital Umberto Primo** (Al. Rio Claro, 190. ☎289-1664).

**Péricles, Príncipe de Tiro** — Inspirada numa obra latina e popularizada na Idade Média, narra as aventuras de um príncipe. Dir. Ulysses Cruz. Com Cleyde Yáconis, Leonardo Brício e Bel Kutner. De 4ª a 6ª, 20h30; sáb. e dom., 17h e 20h30. Grátis (retirar ingressos uma hora antes). **Teatro Popular do Sesi** (Av. Paulista, 1313. ☎284-9787).

**Trair e Coçar... É só Começar** — COMÉDIA. A história de Olímpia, uma empregada atrapalhada. Dir. Attilio Riccó. Com Clarisse Derzié, Roberto Pirillo e outros. De 5ª a sáb, 21h; dom, 20h. R$ 12,00 (5ª); R$ 15,00 (6ª e dom.); R$ 18,00 (sáb.). Dur. 2h. **Záccaro** (R. Rui Barbosa, 266. ☎289-1522).

**Vacalhau & Binho** — COMÉDIA. O humor e a irreverência do radialista Zé Fidélis. Dir. e adaptação: Carlos Alberto Soffredini. Com Isser Korik e Luzia Meneghini. Sáb, meia-noite. R$ 15,00. **Hilton** (Av. Ipiranga, 165. ☎259-6508).

**Vestido de Noiva** — DRAMA. Mostra a realidade, a memória e os sonhos de Alaíde. Dir. Eduardo Tolentino de Araújo. Montagem do grupo Tapa. Com Denise Weinberg, Sonia Oiticica e Ana Lúcia Torre. De 5ª e 6ª, 21h; sáb., 22h30; dom, 18h. R$ 15,00 (5ª e 6ª), R$ 18,00 (dom.), R$ 20,00 (sáb.). **Aliança Francesa** (R. General Jardim, 182. ☎259-0086).



**A Comédia dos Erros** — COMÉDIA. Gêmeos são separados quando crianças e se reencontram tempos depois. Dir. Cacá Rosset. Com Christiane Tricerri, Maria Alice Vergueiro, José Rubens Chachá. 5ª e 6ª, 21h; sáb, 20h e 22h; dom, 18h30 e 21h. R$ 10,00 (5ª); R$ 12,00 (6ª e dom.); R$ 15,00 (sáb.). Não é permitido entrar após o início. **Faap** (R. Alagoas, 903. ☎824-0104). Estac. gratuito.

**Corte Fatal** — COMÉDIA POLICIAL. Primeiro espetáculo interativo encenado no Brasil. Dir. Noemi Marinho. Com Décio Pinto, Malu Pessin, Márcio Ribeiro. 5ª e 6ª, 21h; sáb, 19h e 22h; dom, 19h. R$ 15,00 (5ª e dom.); R$ 18,00 (6ª e sáb.). **Sala São Luiz** (Av. Juscelino Kubitscheck, 1.830. ☎827-4111). **Até 11/6.**

**O Rei de Copas** — COMÉDIA. Cidade abandonada pelos habitantes fica à mercê dos loucos de um manicômio. De Rubens Rewald. Dir. Cristiane Paoli-Quito. 5ª a sáb., 21h30; dom., 20h30. R$ 8,00. **Centro Cultural São Paulo - porão 796** (R. Vergueiro, 1.000. m 277-3611).

### ESTRÉIAS

■ **A Cor de Rosa** — O espetáculo conta a vida e obra de Noel Rosa, por meio de suas canções. Texto Flávio de Souza. Dir. William Pereira. Com Cleber Montanheiro, Silvia Handro, Ieda Candido, Gisele Reis e Vanessa Ceresini. 5ª a sáb., 20h. dom., 19. R$ 6,00. **Centro Cultural São Paulo** (R. Vergueiro, 1.000 ☎277-3611).

■ **Nem isto, nem aquilo, fique tranquilo!** — COMÉDIA. Fugitivos da polícia abrigam-se num castelo durante tempestade, assistem a série de crimes e suspeitam de que o autor é um vampiro. De Christiane Manara e Nelson Albisú. Dir. Walter Stein e Christiane Manara. Com Paulo Branco, Gentil de Oliveira, Silvia Assumpção, Christiane Manara e outros. 5ª a sáb., 21h. dom., 20h. R$ 8,00. **Teatro Arthur Azevedo** (Av. Paes de Barros, 955 ☎292-8007).

### REESTRÉIA

■ **Falsa Valsa do Anjo Pornográfico** — COMÉDIA. Uma menina perseguida por memórias e alucinações, tentando não acreditar que possa estar morta. Texto e dir. Mauricio Lencasttre. Com Eloisa Cichowiz. 4ª a sáb., 21h; dom., 18h. 4ª, 5ª, 6ª, e dom. R$ 15,00. Sáb. R$ 20,00. **Teatro Art Center** (R. Treze de Maio, 870 ☎283-2669).

### OUTROS

■ **À Beira do Mar Aberto** — Cinco contos adaptados pelo autor Caio Fernando Abreu. Dir. Gilberto Gawronsky. Com Natália Lage, Henrique Farias, Maurício Branco. 6ª e sáb., 21h; dom., 20h. R$ 12,00 (6ª e sáb.) e R$ 10,00 (dom.). **Auditório Augusta** (R. Augusta, 943. ☎257-7575). **Até 2/7.**

■ **Álbum de Família** — Integrantes de uma família bem aos moldes patriarcais buscam o ideal de pureza. De Nelson Rodrigues. Dir. Edilson Castanheira. Com Grupo Caldeirão. 6ª e sáb., 21h e dom., 20h. R$ 8,00. **Aliança Francesa** (Av. Valdemar Ferreira, 204. Butantã. ☎212-8211).

■ **Alô, Madame...** — Sobre os problemas cotidianos da classe média brasileira. De Marcelo Saback e Vinicius Marquez. Dir. Marcelo Saback. Com Eri Johnson, Viviane Pasmanter, Giovanna Gold, entre outros. 6ª e sáb., 21h; dom., 20h. R$ 20,00. **Procópio Ferreira** (R. Augusta, 2823. ☎883-4475).

■ **Atos e Omissões** — TRAGICOMÉDIA. As complexidades das situações aparentemente simples. Texto e dir. de Bosco Brasil. Com Ariela Goldmann, Lavinia Pannunzio, Jairo Mattos e outros. Dur. 1h40. De 5ª a sáb, às 21h; dom, às 20h. R$ 12,00 (5ª e 6ª) e R$ 15,00 (sáb. e dom.). **Teatro Câmara de São Paulo** (Pça. Franklin Delano Roosevelt, 184. ☎259-6392).

■ **Capital Estrangeiro** — COMÉDIA. Casal em crise monetária resolve entregar a esposa a um conde italiano. Texto Silvio de Abreu. Dir. Cecil Thiré. Com Edson Celulari, Patrícia Travassos, Hélio Ary. 5ª e 6ª, 21h; sáb., 20h e 22h; dom., 19h. R$ 15,00 (5ª), R$ 18,00 (6ª e dom.) e R$ 20,00 (sáb.). **Bibi Ferreira** (Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 931. ☎606-0572).

■ **Cobras Voadoras** — COMÉDIA. Texto Leonor Corrêa. Dir. Denise Del Vecchio. Com Alzira Andrade, Eloisa Elena, Nanna de Castro. 5ª a sáb., 21h; dom., 20h. R$ 10,00. **Paulista** (R. do Paraíso, 494. ☎287-2782). **Até 28/5.**

■ **Curso de Porte e Postura** — COMÉDIA MUSICAL. Sátira aos cursos de autoconhecimento e métodos de auto-ajuda. Dir. Luciano Chirolli. Com Marcelo Dalla, Carlos Vitor Lara e Omar Fontes. 6ª e sáb., 21h, dom. 20h. R$ 15,00. **Teatro Crowne Plaza** (R. Frei Caneca, 1360 ☎285-4902).

■ **Curto-Circuito** — Dir. Luiz Carlos Moreira. Com Beto Nunes, Celso Cardoso e outros. 6ª e sáb., 21h; dom., 20h. Grátis (200 lugares). 14 anos. **Engenho Teatral** (Centro Esportivo do Tatuapé - Estação Carrão do Metrô ☎288-6350).

■ **Descalços no Parque** — COMÉDIA ROMÂNTICA. Dir. Jacques Lagôa. Com Eduardo Galvão, Martha Volpiani, Tácito Rocha e outros. 5ª a sáb., 21h; dom., 20h. R$ 15,00. **Teatro Ruth Escobar - sala Dina Sfat** (R. dos Ingleses, 209. ☎251-4881).

■ **Desvairadas Anônimas** — COMÉDIA. Texto G. Petean. Dir. Miguel Magno. Com Marcos Oliveira, Pedro Paulo Bogossian, Robson Loddo, G. Petean. 6ª e sáb., 0h. R$ 13,00. **Crowne Plaza** (R. Frei Caneca, 1360. ☎285-4902).

■ **O Diário de Anne Frank** — Dir. Adriano Cypriano. Com Carol Machado, Abrahão Farc, Ingrid Guimarães, entre outros. 4ª a sáb., 21h; dom., 20h30. R$ 6,00. **Centro Cultural - sala Jardel Filho** (R. Vergueiro, 1000. ☎277-3611). **Até 4/6.**

■ **O Diário de um Mago** — Adap. e dir. Paulo Trevisam. Com Jaime Peryard, João Signorelli, Suzy Rego, entre outros. 5ª e 6ª, 21h; sáb., 19h e 22h; dom., 19h. R$ 10,00 (5ª e dom.) e R$ 15,00 (6ª e sáb.). Estudantes e terceira idade pagam meia. **Gazeta** (Av. Paulista, 900. ☎253-4322).

■ **Do Jeito Que Você Gosta** — Adap. e dir. Carlos Gardin. Com Beto Rovera, Gilberto Ramos, Guilherme Jorge, entre outros. 6ª e sáb., 21h; dom., 19h. R$ 10,00 (estudantes pagam meia). **Tuca** (R. Monte Alegre, 1024. 873-3422).

■ **Eu Sei Que Vou Te Amar** — DRAMA. História de amor que se revela depois que o casamento acaba. De Arnaldo Jabor. Dir. Willian Pereira. Com Julia Lemmertz e Alexandre Borges. 5ª a sáb., 21h; dom., 20h. R$ 15,00 (5ª e dom.), R$ 18,00 (6ª) e R$ 20,00 (sáb.). **Hilton** (Av. Ipiranga, 165. ☎259-6508). Estac. gratuito.

■ **Francisco e Clara** — Musical sobre São Francisco e Santa Clara de Assis. Dir. Evê Sobral. Com Evê Sobral, Joyce Roma, entre outros. 6ª e sáb, 21h; dom, 17h e 19h. R$ 14,00; R$ 11,00 (dom., 17h). **Colégio Nossa Senhora Aparecida — Consa** (Av. Juritis, 368. ☎240-4199).

■ **Gotas de paixão** — DRAMA. Trata da dificuldade de comunicação de um casal recém-separado. Dir. Wilma de Souza. Com Clóvis Gonçalves e Cristina Cascioli. 6ª e sáb., 21h, dom., 20h. R$ 15,00. **Teatro Sergio Cardoso** (R. Rui Barbosa, 153 ☎288-0136).

■ **Kean** — COMÉDIA. Peça baseada em Edmund Kean. Dir. Aderbal Freire Filho. Com Marco Nanini, Debora Bloch, Angela Dip, Carina Cooper e outros. 5ª a sáb., 21h, dom., 19h. R$ 10,00 e R$ 15,00 (5ª); R$ 15,00 e R$ 20,00 (6ª e dom.); R$ 20,00 e R$ 25,00 (sáb.). **Cultura Artística** (R. Nestor Pestana, 196. ☎258-3616).

*A comédia 'Banheiro' está no Centro Universitário Maria Antonia*

■ **Laços Eternos** — DRAMA ESPÍRITA. De 5ª a sáb, 21h; dom, 20h. R$ 10,00 (5ª e 6ª); R$ 15,00 (sáb. e dom). Assinantes têm 30% de desc. **Paiol** (R. Amaral Gurgel, 164. ☎221-2462/223-0764). **Até 28/5.**

■ **Lembranças da China** — TRAGICOMÉDIA. Dir. Zédú Neves. Com Grupo Teatro do Dragão. 14 anos. 6ª e sáb., 21h; dom, 20h. R$ 7,00. **Cacilda Becker** (R. Tito, 295. ☎864-4513).

■ **Malba Tahan, O Homem que Calculava** — COMÉDIA. Dir. Celso Saiki. Com Eduardo Osório, Julio Chiba, entre outros. 6ª e sáb., 21h; dom., 19h. R$ 8,00. **Teatro do MAC** (Pavilhão da Bienal - Ibirapuera. ☎562-7437).

■ **Meu Primeiro Amor** — Quatro adolescentes vivem a descoberta do amor e do sexo. Texto Tiago Santiago. Dir. Renato Castro Barbosa. Grupo Diz Que Anda. 6ª e sáb., 21h; dom., 20h. R$ 12,00 (6ª e sáb.) e R$ 10,00 (dom.). **Bela Vista** (R. Major Diogo, 547. ☎604-3257).

■ **O Navio Negreiro** — Produzida com base em coletânea de poemas de Castro Alves. Dir. Guiberto Genestra. Com Aderaldo Maia e Waldonatt Santos. 6ª e sáb., 21h; dom., às 20h. R$ 12,00 (6ª e sáb.) e R$ 10,00 (dom.). **Teatro Bela Vista** (R. Major Diogo, 547 ☎604-3257)

■ **Olhares Ardentes** — DRAMA. Um retrato da solidão humana. Texto Berg Bergman. Dir. Maithe Alves. Com Berg Bergman, Leonardo Villas, entre outros. 6ª e sáb., 24h. R$ 15,00. **Pirandello** (R. Major Diogo, 578. ☎604-2760).

■ **O Pedido de Casamento** — DRAMA. Dir. Waldonatt Santos. Com Gea Henrique, Leão da Hora, Wilson Ricardo. De 4ª a sáb., 20h30. R$ 8,00. **Esporte Clube Banespa** (Av. Santo Amaro, 5355). **Até 12/5.**

■ **Perdoa-me por me Traíres** — DRAMA. De Nelson Rodrigues. Dir. Marco Antonio Braz. Com Flavia Pucci e grupo Circo de Comediantes. Sáb, 21h; dom, 20h. R$ 10,00. **Teatro do Indac** (R. Fréderic Chopin, 226. ☎212-6594 p/ reservas).

■ **O Prazer é Todo Meu** — Três adolescentes falando sobre suas descobertas. De Ricardo Leitte. Dir. Maithê Alves. Com Fabiane Gonçalves, Luiz Picazzio, Ricardo Leite. 5ª a sáb., 20h30; dom., 16h30. R$ 10,00 (5ª, 6ª e dom.), R$ 12,00 (sáb.). **Espaço Columbia** (R. Estados Unidos, 1570. ☎282-8086).

■ **O Primo Basílio** — DRAMA. Dir. Fausto Silvester. Com Frank Stoklein, Crislene Marchiotto. 6ª e sáb., 20h; dom., 19h. Grátis (reservas pelo telefone). **Solar da Marquesa de Santos** (R. Roberto Simonsen, 136. ☎606-2218). **Até 28/5.**

■ **Quando Sair, Bata a Porta** — COMÉDIA. Dir. Jacques Lagoa. Com Angelina Muniz, Adriano Reis, Grace Gianoukas. 5ª e 6ª, 21h; sáb., 20h e 22h; dom., 19h. R$ 15,00 (5ª), R$ 17,00 (6ª e dom.) e R$ 20,00 (sáb.). **Jardel Filho** (Av. Brig. Luis Antônio, 884. ☎605-8433).

■ **O Sapatão e a Travesti** — COMÉDIA. Texto e dir. Austregésilo Carrano Bueno. Com Maura Senna, Eduardo Dauruhe. 6ª e sáb., 21h; dom., 20h. R$ 10,00. **Teatro das Nações - sala Oscarito** (Av. São João, 1737/47. ☎220-8012).

■ **Segundas Histórias** — Casal conta as aventuras de Tonheta, personagem solitário que percorre as estradas do mundo numa velha carroça. Criação e dir. Antonio Nobrega. Com Antonio Nobrega e Rosane Almeida. 6ª e sáb., 21h, e dom., 20h. R$ 12,00 (6ª e dom.) e R$ 15,00 (sáb.). **Brincante** (R. Purpurina, 428. ☎816-0575).

■ **Três Mulheres Altas** — Três mulheres expõem com humor suas experiências de vida. De Edward Albee. Dir. José Possi Neto. Com Beatriz Segall, Nathalia Timberg, Marisa Orth e Marcos Pecci. 5ª a 6ª, 21h; sáb., 19h e 21h30; dom., 19h. R$ 25,00. **A Hebraica - sala Arthur Rubinstein** (R. Hungria, 1000. ☎818-8808). **Até 28/5.**

■ **Subterrâneo** — Narra a história de um personagem envolvido pela sua consciência. Tex. e dir. Cesar Ribeiro. Com Leandro Felipe. 5ª a sáb., 21h; dom., 20h. 5ª, R$ 8,00; 6ª a dom., R$ 10,00. **Zero Hora** (R. Conselheiro Ramalho, 673. ☎571-0186).

### ALTERNATIVOS

■ **Dom Quixote, O Cavaleiro da Triste Figura** — MUSICAL. Adap. Ecila Pedroso. Dir. Caprarole e Paulo Perez. Com Paulo Perez, José Roberto Caprarole, Cláudia Giselle. 6ª e sáb., 21h, dom., 20h. R$ 15,00. Ingressos pelo ☎224-0828. **Teatro Paramount** (Av. Brigadeiro Luís Antônio, 411. ☎605-0665).

■ **As Favoritas do Rádio** — COMÉDIA MUSICAL. De Regina Galdino. Com Andréa Bastitt e Luciana Carnielli. 6ª e sáb., 0h. R$ 10,00. **Hall** (R. Rui Barbosa, 672. ☎284-0290).

## SHOW

### MPB

■ **Boca Livre** — 'Songboca'. Sáb. e dom, às 21h. R$ 15,00. **Tuca** (R. Monte Alegre, 1.024. ☎873-3422).

■ **Denise Assunção** — Sáb, às 21h; dom, às 20h. R$ 10,00. **Teatro Oficina** (R. Jaceguai, 520, Bela Vista. ☎604-0678).

■ **Especial sobre Paulinho da Viola** — Com Paulinho Amaral, Roberto Simões e Mário Mammana. Roteiro de José Roberto Alencar. Às 23h. **Choperia Bom Motivo** (Rua Deputado Lacerda Franco, 554, Pinheiros. ☎212-7959).

■ **Guca Domenico** — Sáb, às 21h; dom, às 20h. R$ 6,00. **Sala Guiomar Novaes** (Al. Nothmann, 1.058. ☎826-3936).

■ **Márcia** — Sáb, às 23h30 — R$ 20,00. **Inverno & Verão** (R. Vieira de Moraes, 263. ☎241-0163).

■ **Marisa Monte** — 'Verde, Anil, Amarelo, Cor-de-Rosa e Carvão'. Sáb, às 22h; dom, às 19h - pista. De R$ 30,00 a R$ 80,00. **Palace** (Av. dos Jamaris, 213. ☎531-4900).

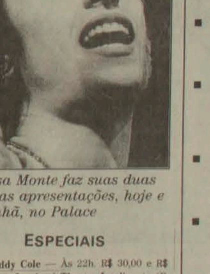
■ **Paula Morelenbaum** — Sáb, às 21h30; dom, às 20h. R$ 20,00 e R$ 40,00. **Teatro Transamérica** (Av. das Nações Unidas, 18.591. ☎521-4468).

■ **Renato Teixeira** — 'Entre Amigos'. De 6ª a dom, às 22h. **Armazém Bar** (R. Mourato Coelho, 1.373. ☎210-7219).

■ **Taciana** — Às 22h30. R$ 15,00 (couv. art.). **Nias** (R. dos Pinheiros, 688. ☎852-3877).

■ **Uakti** — Sáb, às 21h; dom às 20h. De R$ 6,00 a R$ 12,00. **Sesc Pompéia** (R. Clélia, 93. ☎864-8544).

Milton Michida/AE


*Marisa Monte faz suas duas últimas apresentações, hoje e amanhã, no Palace*

### ESPECIAIS

■ **Freddy Cole** — Às 22h. R$ 30,00 e R$ 50,00. **Jucabaré-Theatro Inteligente** (R. Major Sertório, 661. ☎255-1890).

■ **TV Themes II** — À meia-noite. R$ 10,00. **Teatro Paulista** (R. do Paraíso, 494. ☎287-2782).

■ **The Platters** — Às 22h. R$ 15,00 (pista) e R$ 30,00. **Grand Phinalle** (Av. Jabaquara, 123. ☎577-9976).

### ROCK

■ **Diorama e Lorenzo y La Nota Falsa** — A partir das 23h. R$ 10,00. **A Casa** (Av. Angélica, 2.495. ☎258-7316).

■ **Gueto** — À meia-noite. R$ 15,00. **AeroAnta** (R. Miguel Isasa, 404. ☎814-0038).

### SERTANEJO

■ **Chitãozinho e Xororó** — Sáb, às 22h30; dom, às 21h. De R$ 25,00 a R$ 50,00. **Olympia** (R. Clélia, 1.517. ☎252-6255).

### INSTRUMENTAL/JAZZ

■ **Aquilo Del Nisso** — Às 23h30. R$ 10,00 (couv. art.). **Sanja Jazz Bar** (R. Frei Caneca, 304. ☎255-2942).

### BLUES

■ **Banda Cara de Pau** — Às 23h. R$ 12,00. **Blue Night Jazz Bar** (Av. São Gabriel, 558. ☎884-9356).

■ **Davell Crawford** — Sáb, às 23h30 — R$ 35,00. **Bourbon Street Music Club** (R. dos Chanés, 127. ☎561-1643).

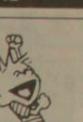
### HUMOR

■ **Caviar com Rapadura** — 6ª e sáb, às 21h; dom, às 20h. R$ 12,00 (6ª e dom.) e R$ 15,00 (sáb.). **Teatro Paramount** (Av. Brigadeiro Luís Antônio, 411. ☎605-0665). **Até 31/5.**

■ **João Kleber Show** — 6ª e sáb, 21h; dom, 20h. R$ 15,00 (6ª e dom.); R$ 20,00 (sáb.). Dur. 1h10. **Teatro Itália** (Av. Ipiranga, 344. ☎257-3138).

■ **Tom Cavalcante** — 6ª e sáb., 22h; dom., 21h. R$ 30,00 (setor A) e R$ 25,00 (setor B). **Palladium** (Av. Rebouças, 3970. Shop. Eldorado - 3º Piso. ☎816-0757). **Até 4/6.**

## INFANTIL



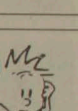
**Cegonha, Avião... Mentira Não!** — Adapt. de Joaquim Goulart do texto de Yves Vedrenne. Orientação pedagógica da psicanalista Ana Clara Cenamo. Participação de Rosi Campos (voz da cegonha). Com Ednaldo Eiras e Ana Taglianetti. Sáb. e dom, às 16h. R$ 8,00 (professoras não pagam). **Tuca** (R. Monte Alegre, 1.024. ☎873-3422). **Até 25/7.**

**Maria Borralheira** — Dir. Vladimir Capella. Cenários de J.C.Serroni. Com Selma Luchesi, Deborah Serretiello e outros. Sáb. e dom, às 11h e 14h. Grátis (ingressos hora antes do espetáculo). **Teatro Popular do Sesi** (Av. Paulista, 1.313. ☎284-9787).

**Peter Pan** — Texto e direção José Roberto Caprarole e Paulo Perez. Com Angelo Coimbra, Antonio Bianchi, Edyla Cyntielle e outros. Sáb. e dom, às 16h. R$ 8,00 (ingressos com antecedência). **Paramount** (Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 411. ☎605-0665).

**Truks: a Bruxinha** — Dir. Eduardo Amos. Sáb. e dom, às 16h e 17h. R$ 8,00. Assinantes têm 30% de desc. **Crowne Plaza** (R. Frei Caneca, 1.360. ☎253-2244). Estac. gratuito.

**Um Dia de Pic e Nic** — Concepção geral e interpretação: Edu Silva Filho e Chiquinho Cabrera. Sáb, às 16h; dom, às 11h. R$ 7,00 (30% de desc. p/ quem apresentar este recorte). **Promoção: dia 14, mãe não paga. Auditório Augusta** (R. augusta, 943. ☎257-7575).



**Circotrilho-Circuló** — Dir. Cristiane Paoli Zuito. Com Davi Taiu, Elaine Carvalho, Graziella Moretto. Sáb. e dom, às 16h. R$ 4,00. **Promoção: dia 14, mãe acompanhada de filho (s) não pagam. Centrinho Cultural** (R. Vergueiro, 1.000. ☎277-3611).

**Lilavati, Aventuras da Matemática** — Dir. Celso Saiki. Com Roberta Paixão, Marcelo Franzolin, Julio Chiba e outros. Sáb. e dom, às 16h. R$ 6,00 (professores com um acompanhante não pagam). Promoção: dias 13 e 14 mãe não paga. **Teatro do MAC** (Pavilhão da Bienal-Ibirapuera).

**Puxa Vida** — Dir. Paulinho de Moraes. Com Grupo Novesfora. Sáb. e dom., às 16h. R$ 5,00. **Martins Penna** (Lgo. do Rosário, 20. ☎293-6630). **Até 14/5.**

### ESTRÉIAS

■ **O Fantástico Mistério de Feiurinha** — Personagens de contos de fadas, como Branca de Neve e Cinderela, se reencontram e terão que fazer de tudo para procurar a personagem Feiurinha, que desapareceu. De Pedro Bandeira. Dir. Maurício Soares Filho. Com Aline Falsetti, Bia Serranoni, Cristina Gimenes e outros. Sáb. e dom, às 16h. R$ 7,00 — mães e estudantes pagam meia. **Teatro Sérgio Cardoso** (R. Rui Barbosa, 153. ☎288-0136).

■ **La Fontaine em Fábulas** — Quatro atores ambulantes se preparam para apresentar um espetáculo. Dir. Maria Cristina Gatti. Texto de Dulce Bressane. Com Sandra Regina Oak, Veridiana Toledo e Kim Lage. Sáb. e dom, às 16h. R$ 8,00. Espetáculos para escolas, ☎533-2602. **Sala São Luiz** (Av. Juscelino Kubitschek, 1.830, Itaim. ☎829-5626 e 534-4556).

### OUTROS

■ **Adorável Cinderela - A História da Gata Borralheira e as Musiquinhas Infantis** — Dir. Débora Cleis. Com Cia. Laranja Musical. Sáb., 16h; dom., 11h e 16h. R$ 10,00. **Art Center** (R. 13 de Maio, 870. ☎283-2669).

■ **O Bichinho da Maçã** — Dir. e adapt. de Beneh Mendes. Com Hélcio Vidal, Fabíola Ferreri e Maurício Machado. Sáb. e dom, às 16h. R$ 8,00. **Teatro Hilton** (Av. Ipiranga, 165. ☎259-6508).

■ **Branca de Neve e Os Sete Anões** — Dir. Paolino Raffanti. Com Paula Saniotto, Renato Dobal, Marcela Alves e outros. Sáb. e dom, às 16h. De R$ 3,00 a R$ 6,00. **Teatro do Esporte Clube Banespa** (Av. Santo Amaro, 5.355. ☎536-3199). **Até 21/5.**

■ **A Bruxa Zelda e os 80 Docinhos** — Encenação do livro de Eva Furnari, com o grupo Zelda. Sáb. e dom, às 15h. Entrada franca. **Sesc Pompéia** (R. Clélia, 93. ☎864-8544).

■ **Chapeuzinho Vermelho — O Dia da Festa** — Dir. Roberto Mars Jr. Com Flavia Muniz, Henrique Polli, Paula Ziza, Carlos Claro. **Promoção: dia 14, mães não pagam.** Sáb., às 17h; dom. e feriado, às 11h30 e 17h. R$ 8,00. **Itália** (Av. Ipiranga, 344. ☎257-3138).

■ **A Dama e o Vagabundo — Amor à Primeira Latida** — Dir. José Roberto Caprarole. Com Giselle Rondelle, Jorge Demétrio, Márcio Mahakala, Célio Amorim. Sáb. e dom, às 16h. R$ 8,00. **Teatro Paiol** (R. Amaral Gurgel, 164. ☎221-2462).

■ **Draculinha, a Vida Acidentada de um Vampirinho** — De Carlos Queiroz Telles e Eneas Carlos Pereira. Dir. Maximiliana Reis. Com Telma Santos, Fausto Crispim, Maximiliana Reis e outros. Sáb. e dom, às 16h. R$ 7,00 — desconto de R$ 1,00 p/ quem apresentar este recorte. **Imprensa** (R. Jaceguai, 400. ☎239-4203). Convênio c/ estac.

■ **Florinda no Mundo dos Bibonets** — Dir. Tatyana Dantas. Com Rafael Augusto, Suzana Alves, Giovane Rodrigues e outros. Sáb. e dom, às 17h. R$ 7,00. 30% de desc. p/ quem apresentar este recorte. Profs. não pagam. **Paramount** (Av. Brig. Luiz Antônio, 411. ☎605-0665).

■ **O Fusca da Dedé** — Dir. Cida Almeida. Com Débora Dubois, Bel Ribeiro e Sofia Papo. Sáb, às 11h. **Sesc Consolação** (R. Dr. Vila Nova, 245. ☎256-2322).

■ **João e Maria** — Dir. e adapt. de Maria Ferreira. Com Marisol Ribeiro, Fábio Lucindo, Elinã Coronado, Warney Paulo. Sáb. e dom, às 15h. R$ 8,00. **Paramount** (Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 411. ☎605-0665).

■ **A Menina e o Vento** — De Maria Clara Machado. Dir. André Garolli. Com Cia. Triptal Decisus. Dur. 60 min. Recomendado pra crianças a partir de 4 anos. Sáb. e dom, às 16h. R$ 5,00 (professores não pagam). **Teatro João Caetano** (R. Borges Lagoa, 650. ☎573-3744). **Até 2/7.**

■ **O Menino Maluquinho** — Dir. Edgard Rizzo. Com Fernando Lyra Júnior, Ozani Violin, Luiz Nascimento. Sáb. e dom, às 16h. R$ 7,00 (desconto de 50% para quem levar o desenho do Menino Maluquinho). **Auditório Alceu Amoroso Lima** (R. da Consolação, 2341. ☎259-9611).

■ **Pinóquio** — Dir. Maithê Alves. Com Fernando Lyra Jr., Sergio de Almeida, Reginaldo Faidi e outros. Sáb. e dom, às 17h30. R$ 7,00 (crianças que apresentarem este anúncio ou um desenho do Pinóquio têm 50% de desconto). **Auditório Alceu Amoroso Lima** (R. da Consolação, 2.341. ☎259-9611).

■ **Os Saltimbancos** — Dir. Paolo Raffanti. Com Antonio Veloso, Marlene Santos, Taciana Mahcado e outros. Dur. 70 min. Sáb. e dom, às 16h. R$ 8,00. **Teatro Itália** (Av. São Luiz, 50. ☎257-3138).

■ **O Sonho Colorido de Lila** — Texto e dir. José Luiz Rodi. Com Valéria Ribeiro, João Mafra, Jaqueline Duarte e outros. Sáb. e dom, às 16h. R$ 7,00. **Bela Vista** (R. Major Diogo, 547. ☎604-3257).

■ **Sonho Doce** — De Celso Cardoso e Will Damas. Dir. Luiz Carlos Moreira. Música de Jean Garfunkel. Com César Di Senzi, Iraci Tomiato, Jô Rodrigues e outros. Recomendado para crianças a partir dos 4 anos. Dur. 1h. Sáb. e dom, às 16h. Grátis (distribuição de ingressos na hora). Informações pelo ☎288-6350. **Engenho Teatral** (Centro Esportivo Sampaio Moreira, Tatuapé. Estação Carrão do Metrô).

■ **Tistu, o Menino do Polegar Verde** — Texto: Maurice Druon. Adapt. Oscar Felipe. Dir. Alexandre Augusto. Sáb. às 16h30. R$ 8,00 (profs. não pagam e acompanhantes de prof. têm 50% de desc.). Assinantes têm 30% de desc. **Taib** (R. Três Rios, 246. ☎227-9719).

■ **Os Três Porquinhos** — Dir. Roberto Mars Júnior. Com Paula Ziza, Clara Corrêa, Doca Dorci e outros. **Promoção: dia 14, mãe não paga.** Sáb, às 14h30; dom. e feriados, às 10h30 e 14h30. 8,00. **Teatro Itália** (Av. São Luiz, 50. ☎257-3138).

■ **A Verdadeira História de Chapeuzinho Vermelho e as Canções da Nossa Infância** — Dir. Rubensol Severo. Com Anete Miranda, Simone Prizzi e outros. Sáb., 17h30; e dom, às 15h. R$ 10,00. **Art Center** (R. Treze de Maio, 870. ☎283-2669).

## MÚSICA

■ **Coralusp** — Apresentação de músicas eruditas, folclóricas e populares pelos 300 integrantes que compõem os sete grupos do coral. Regência do maestro Benito Juarez. De R$ 2,00 a R$ 5,00. **Teatro Municipal** (Pça. Ramos de Azevedo, s/nº. ☎222-8698).

■ **Grupo Luminare** — O conjunto de câmara busca reavivar a sonoridade e a música de vários estilos. O programa é dedicado à Espanha, lembrando tradições de três períodos históricos. Às 21h. R$ 10,00. **Teatro Hall** (R. Rui Barbosa, 672. ☎284-0290).

■ **Orquestra Experimental de Repertório** — Com o solista Nikolai Lugansky, ao piano, e sob regência de Jamil Maluf. Peças da programação: 'Abertura Rosamunde', de Schubert; 'Concerto para piano', de Schumann; e 'Sinfonia nº 5', de Schostakovitch. Às 20h30. De R$ 1,00 a R$ 5,00. **Teatro Municipal** (Pça. Ramos de Azevedo, s/nº. ☎222-8698).

### GRÁTIS

■ **Coral Infantil do Colégio Santo Américo** — As 81 crianças do coral, com idades entre nove e 13 anos, apresentam repertório englobando canções barrocas, óperas, música folclórica e popular. Às 12h. **Praça do Relógio - Shopping Iguatemi** (Av. Brig. Faria Lima, 1.191 ☎885 1200).

■ **Orquestra Sinfônica da USP** — Regência de Igor Sarmientos. Solista Ana Claudia Agazzi (piano). Às 16h. Retirar convites antecipados. Tratar pelo ☎818 3000. **Anfiteatro Camargo Guarnieri** (Rua do Anfiteatro, 109 — Cidade Universitária. ☎211-0011, ramal 3000).

■ **Recital de Violão** — Com Geraldo Ribeiro apresentando obras de Francisco Tárrega. Às 17h. **Auditório do Centro Musical Toccata Paulistana** (R. Leite de Morais, 29. ☎299-0026).

■ **Recital de Violino e Piano** — Maria Vassileva e Indalecio José Coghi mostram sonatas de Haendel. Às 19h30. **Conservatório Ars et Scientia do Brasil** (Av. Santo Amaro, 4.425. ☎240-6993).

# PERSONA

CESAR GIOBBI

## Só para paulistas

O livro e o vídeo sobre Tom Jobim que foram lançados em Nova York, naquela homenagem realizada no Lincoln Center, serão lançados em São Paulo, e só em São Paulo, no dia 22. O local escolhido foi o MAM.

Estarão aqui Walter Salles Jr, autor do vídeo, Ana Lontra Jobim, autora das fotos do livro, e José Pedro de Oliveira Costa, autor do texto do livro. A exclusividade paulista tem como única explicação o preço do livro: R$ 100,00.

## Procura-se uma Elisa

Jorge Takla não agüentou a pressão dos curiosos e contou qual é o musical que vai produzir, em parceria com Luís Filipe Tavares. Trata-se de *My Fair Lady*, que terá 40 pessoas no elenco e deve estrear em julho de 96. A nova Elisa Doolitle ainda não foi escolhida. As apostas, no entanto, já começaram. Dizem que Takla foi visto conversando com Denise Fraga. Se ela souber cantar como imita uma doméstica nordestina, vai ser um sucesso.

## Saúde na carteira

O deputado federal pelo PMDB Aloysio Nunes Ferreira Filho apresentou à Câmara dos Deputados um projeto que institui a Carteira Nacional de Prevenção do Câncer Ginecológico e Mamário, emitida por todos os hospitais, ambulatórios e postos de saúde do País. A carteira deverá conter o registro dos exames anuais papanicolau e de mama, facilitando a prevenção.

## Mais um no grid

Por falar em Aloysio Nunes Ferreira, comenta-se que ele é um dos candidatos à corrida dos prefeituráveis do ano que vem. Fica explicado, portanto, por que quer ficar no PMDB. Sua amizade com Quércia, que já lhe custou caro, pode lhe ser útil agora.

Renata Jubran/AE

*Carolina Ferraz e Mário Cohen foram ver as fotos de Tuca Reinés, em montagem de Augusto Lívio Malzoni*

Marina Malheiros/AE

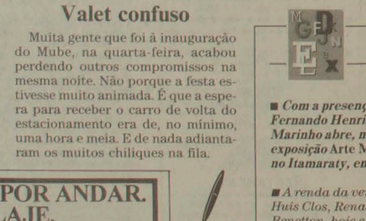
*Attílio Baschera foi um dos padrinhos do leilão beneficente de camisetas autografadas, quarta no Morumbi Shopping*

Renata Jubran/AE

*Stella Ferraz e o amigo Felinto Moraes, em temporada na Cidade, quinta na exposição de fotos de Reinés*

Marina Malheiros/AE

*Esther Giobbi, que abriu se espaço para a arte, com a filha Emanuela e Marly Hourneaux de Moura*


Marina Malheiros/AE

*Roby Tullii e Otávio Mesquita discutem o valor dos lances, no movimentado leilão da quarta-feira, no Morumbi Shopping*

## Museu em reforma

A presidente do Museu de Arte Moderna, Milu Villela, e José Zaragoza mostram na quarta-feira a campanha feita pela DPZ para arrecadar fundos para o museu, criando parcerias com a iniciativa privada para reformas de modernização. Que incluem a informatização do museu, a criação de um auditório multimídia e melhorias na iluminação e no ar-condicionado, respeitando a planta original de Lina Bo Bardi.

## Sede verde

Curitiba deverá ser a sede da Cruz Verde para a América Latina. O anúncio foi feito pelo artista plástico Frans Krajcberg, que obteve do prefeito Rafael Greca a promessa de um espaço para instalação da sede num dos parques da cidade. Para quem não sabe, a Cruz Verde é uma organização não governamental que dá apoio técnico e financeiro a projetos ecológicos, foi criada durante a Eco 92 e tem sede em Genebra.


Renata Jubran/AE

*Nizan Guanaes e André Brett, entre um lance e outro, conversam sobre campanhas e lançamentos*

## Valet confuso

Muita gente que foi à inauguração do Mube, na quarta-feira, acabou perdendo outros compromissos na mesma noite. Não porque a festa estivesse muito animada. É que a espera para receber o carro de volta do estacionamento era de, no mínimo, uma hora e meia. E de nada adiantaram os muitos chiliques na fila.

1 APARTAMENTO POR ANDAR. 502M² DE LAJE.
CASA DI VOLPI ROMAZZINO
• 5 Suítes • 5 Garagens
• Cobertura Duplex
• Terreno Com 65M. De Frente • Vagas Para Visitantes • Ar Condicionado Central. • 2 Piscinas
• Quadra De Squash • Sala De Ginástica • Sauna • Pista De Cooper • Playground
• Sala De Recreação
• Área De Lazer Infantil
• Sala Para Motoristas.
Incorporação, Construção • Vendas
KAUFMANN
AL. GABRIEL M. DA SILVA, 1.678
RUA LEOPOLDO COUTO DE MAGALHÃES, 1.400
851-5399

## Verba para Canudos

Se depender de Antônio Carlos Magalhães, a produtora Mariza Leão pode ficar tranqüila. O senador vibrou com o projeto *Guerra dos Canudos*, que vai levar para as telas *Os Sertões*, de Euclydes da Cunha, com direção de Sérgio Rezende. ACM mostrou o maior interesse em ajudar a captar recursos do governo e de empresas da Bahia.

O projeto, além do filme, deverá contar ainda com a edição de um livro, um vídeo do making of, e talvez um CD-Rom em parceria com a *Agência Estado*, já que Euclydes da Cunha foi o repórter do **Estadão** que cobriu a Guerra dos Canudos, o que acabou resultando em seu livro.

## Negócio fechado

Paulo Rocco já está de volta ao Brasil, bem contentinho. Passou dois dias em Lisboa e fechou negócio com a poderosa editora espanhola Planeta. A dupla hispano-brasileira passará a editar livros da Rocco em Portugal e, posteriormente, na Espanha.

## Cliente frustrado

Alcides Diniz bem que tentou. E entrou na Natan do Iguatemi, na noite de quinta, com seu filho Dinho, disposto a comprar um relógio que vira na vitrine. Mas não teve sorte. O modelo escolhido tinha acabado. Aliás, como muitos outros. Os estoques estão vazios.

## Elas por ela

Marta Suplicy vai reviver tempos antigos. Como seu primeiro artigo foi publicado na *Vogue*, Ignácio de Loyola Brandão pediu que ela escrevesse outro, para a edição comemorativa dos 20 anos da revista. Marta não deixou por menos. Escreveu um texto amplo e profundo sobre o que sabe mais: a condição da mulher.

Marina Malheiros/AE

*Stefan Neuding e Marie Toscano também apareceram no leilão para a campanha contra o câncer de mama*

Renata Jubran/AE

*Dora Levy e a mãe, Sônia Guarita do Amaral, na noite de abertura oficial do Museu da Escultura*

## Chef canoro

O editor da revista *Gula*, Dias Lopes, levou um susto na semana passada, ao atender o telefone. Do outro lado da linha, alguém dizia que seu maior sonho era estar nas páginas da revista, já que é um exímio mestre-cuca de fim de semana.

Ao identificar-se, transformou-se imediatamente em repertagem, apesar de seus dotes culinários pouco originais. O candidato a chef de cuisine era ninguém menos que Chitãozinho, que dá sua receita de salmão com molho de maracujá na próxima edição de *Gula*.

## SOPA DE LETRINHAS

■ *Com a presença do presidente Fernando Henrique, Roberto Marinho abre, na segunda-feira, a exposição* Arte Moderna Brasileira, *no Itamaraty, em Brasília.*

■ *A renda da venda das roupas Huis Clos, Renato Loureiro, Ellus e Benetton, hoje e amanhã, no Espaço Mix, irá para os maquiadores e cabeleireiros portadores do HIV.*

■ *O pesquisador Luís Henrique Saia morreu, quinta-feira, em Paris, e deixou inacabado seu projeto de montar a maior exposição sobre Carmem Miranda. Ninguém sabe ainda como ficará o projeto daqui para frente.*

■ *Sônia Racy foi convidada para dar aula no curso de pós-graduação da Cásper Líbero.*

■ *A embaixatriz Eliane Gurgel Valente está na Cidade, hóspede de Esther Angrisani.*

■ *O diretor Rodolfo Vanni e o produtor Germano Dias, da Cia. de Cinema, comemoram: dos 10 filmes escolhidos como os melhores pelo Clube de Criação, cinco foram realizados pela produtora.*

■ *Cecília e Márcio Maia Rosa estão organizando o selecionado grupo que vão levar para esquiar em Chillan, no Chile, em julho.*

■ *Nasceu a carioquinha Anna Gemma Maria d'Aparecida Priolli Magalhães, filha de Jeannette Priolli e João Magalhães. Os pais estão em êxtase. Mas, como já não são brotos, de língua de fora.*

■ *Como o marido Pérsio passa a semana em Brasília, Suzy Arida jantou só com a filha Ana Lívia, no Rásical do Iguatemi, na quinta.*

■ *Eduardo Souza Ramos promove hoje a segunda etapa do Rali Mitsubishi Motor Sports, em Goiânia.*

■ *Clara Pascowitch está comemorando o sucesso que as esculturas de Bruno Giorgi fizeram na mostra de arte brasileira em Hongcong. Além de vender todas, trouxe encomendas na bagagem.*

■ *Souto Maior reinaugura hoje seu restaurante no Embu, com um almoço para 120 convidados.*

■ *Georges Gazale inaugura amanhã o Follia's International Fast Food.*

■ *O preparador Bruno Cobra esteve na China, com Hugo Oyama, que participará dos Mundiais de Tênis de Mesa. Hoje, vai a Indianápolis, para ver Raul Boesel.*

■ *Otávio Macedo, o dermatologista de muita socialite, lança, no L'Hotel, novo sistema de tratamento a laser.*

■ *O escritório da DDB/Needham de Paris acaba de conquistar a conta da Copa do Mundo de 1998.*



## CINEMA

**Antes da Chuva** (Before the Rain) — DRAMA. Dir. Milcho Manchevski. Macedônia/Inglaterra/94. Com Grégoire Colin, Rade Serbedzija, Katrin Cartlidge. Três episódios ambientados na Macedônia e em Londres, durante a guerra civil, que se entrelaçam. **Espaço Banco Nacional de Cinema - Sala 5** - hor. 15h, 17h10, 19h20, 21h30. 12 anos.

**Debi & Lóide — Dois Idiotas em Apuros** (Dumb & Dumber) — COMÉDIA. Dir. Peter Farrelly. EUA/94. Com Jim Carrey, Jeff Daniels, Lauren Holly. Dois homens atrapalhados vão atrás de uma mulher misteriosa. **Center Aricanduva 3**, **Center Penha 2**, **Morumbi 4** - hor. 14h45, 17h, 19h15, 21h30. **Center Aricanduva 6** - hor. normal a partir das 15h. **Interlagos 1**, **Santana** - hor. normal a partir das 13h. **Butantã 3**, **Paulista 1**, **Plaza Sul 2**, **West Plaza 3** - hor. normal a partir das 13h30. **Ritz** - hor. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. Livre.

**O Livro da Selva** (Rudyard Kipling's The Jungle Book) — INFANTO-JUVENIL. **Dublado**. Dir. Stephen Sommers. EUA/94. Com Jason Scott Lee, Cary Elwes, Sam Neill. As aventuras de Mowgli, um jovem que passou a infância entre os animais nas selvas da Índia. **Paramount 2** - hor. 16h. Livre.

**Mulheres** (Abgeschminkt) — COMÉDIA. Dir. Katja von Garnier. Ale/93. Com Katja Riemann, Nina Kronjager. A mudança na vida de duas amigas, de personalidades muito diferentes, após a chegada de um amigo. **Veneza Cinechabe** - hor. 18h, 19h30, 21h (2ª não há sessão). 10 anos.

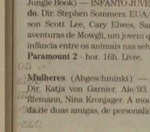
**A Promessa** (Die Versprechen) — DRAMA. Dir. Margarethe von Trotta. Ale-Fr/94. Com Meret Becker, Corinha Harfouch, August Zirenner, Ewa Mattes, Otto Sander. Mostra três épocas, entre 1961 e 80, em que mais de 70 pessoas morreram tentando atravessar da Berlim comunista para a Berlim ocidental. **Belas Artes-Oscar Niemeyer** - hor. 16h30, 18h45, 21h (sáb., dom. e fer. também às 14h15). 12 anos.

**Sábado** — COMÉDIA. Dir. Ugo Giorgetti. Br/89. Com Otávio Augusto, Maria Padilha, Giulia Gam, André Abujamra, Gianni, Ratto. Os incidentes que ocorrem em um prédio velho da cidade de São Paulo no fim de semana. **Espaço Banco Nacional de Cinema - Sala 1** - hor. 15h, 16h40, 18h20, 20h, 21h50. 12 anos.

**Tempo de Violência** — **Pulp Fiction** (Pulp Fiction) — AÇÃO. Dir. Quentin Tarantino. EUA/94. Com John Travolta, Samuel L. Jackson, Uma Thurman, Harvey Keitel, Eric Stoltz. Três narrativas que retratam o submundo de Los Angeles. **Cal 3**, **Center Norte 2**, **Gazeta** - hor. 15h, 18h, 21h. 18 anos.

**Um Sonho de Liberdade** (Shawshank Redemption) — DRAMA. Dir. Frank Darabont. EUA/94. Com Tim Robbins, Morgan Freeman. A amizade de dois homens em uma prisão de segurança máxima. **Belas Artes-Cândido Portinari** - hor. 14h, 16h30, 19h, 21h30. 14 anos.

**Vem Dormir Comigo** (Sleep With Me) — COMÉDIA. Dir. Rory Kelly. EUA/94. Com Craig Sheffer, Eric Stoltz, Meg Tilly. Os amores e infidelidades de três amigos: dois rapazes apaixonados pela mesma mulher. **Espaço Banco Nacional de Cinema - Sala 3** - hor. 15h, 16h40, 18h20, 20h.



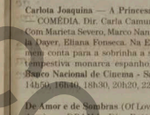
**Adoráveis Mulheres** (Little Women) — ROMANCE. Dir. Gillian Armstrong. EUA/94. Com Winona Ryder, Gabriel Byrne, Eric Stoltz, Susan Sarandon, Trini Alvarado. Adaptação do livro de Louisa May Alcott, de 1868, sobre o amor, a família e o amadurecimento da mulher. Retrata os dramas e as aventuras das quatro filhas da senhora March. **Bijou** - hor. normal. **Paramount 1** - hor. 16h, 18h30, 21h. Livre.

**Carlota Joaquina — A Princesa do Brasil** — COMÉDIA. Dir. Carla Camurati. Br/94. Com Marieta Severo, Marco Nanini, Ludmila Dayer, Eliana Fonseca. Na Escócia, jovem conta para a sobrinha a saga da impetuosa monarca espanhola. **Espaço Banco Nacional de Cinema - Sala 2** - hor. 14h50, 16h40, 18h30, 20h20, 22h10. Livre.

**De Amor e de Sombras** (Of Love and Shadow) — DRAMA. Dir. Betty Kaplan. EUA/93. Com Antonio Banderas, Jennifer Connelly, Stefania Sandrelli. Jovem jornalista e um fotógrafo investigam o paradeiro de uma garota com poderes paranormais, presa por oficiais do Exército, inspirado em obra da escritora chilena Isabel Allende. **Arouche 4** - hor. 14h30, 16h40, 18h50, 21h. **Liberty** - hor. 15h, 17h20, 19h40, 22h. 12 anos.

**Just Cause** (Just Cause) — DRAMA. Dir. Arne Glimcher. EUA/94. Com Sean Connery, Kate Capshaw, Laurence Fishburne, Ed Harris. Professor de Direito tenta salvar um homem condenado à cadeira elétrica. Inspirado em livro homônimo de John Katzenbach. **Metrópole**, Studio Alvorada 1 - hor. normal a partir das 15h. **Paulista 4** - hor. normal a partir das 13h. 14 anos.

**Lendas da Paixão** (Legends of the Fall) —



DRAMA. Dir. Edward Zwick. EUA/94. Com Brad Pitt, Anthony Hopkins, Aidan Quinn, Julia Ormond. A história da família Ludlow, formada pelo pai e três irmãos, que vive em um rancho. O aparecimento de uma jovem muda a vida de cada um deles. **Eldorado 1**, **Paulista 2**, **Center Norte 1**, **Jardim Sul 2**, **West Plaza 2** - hor. 13h20, 16h, 18h40, 21h20. **Interlagos 2** - hor. 14h, 16h30, 19h, 21h30. **Metro 2** - hor. 14h, 16h20, 18h40, 21h. 14 anos.

**O Poder da Sedução** (The Last Seduction) — DRAMA. Dir. John Dahl. EUA/93. Com Linda Florentino, Bill Pullman, Peter Berg. Mulher ambiciosa foge do marido, deixando-o em dívidas. Escondida em uma cidadezinha, ela tenta seduzir um homem para que ele mate seu marido antes que ele a encontre. **Interlagos 5** - hor. 14h45, 17h, 19h15, 21h30. **Top Cine** - hor. 14h15, 16h30, 18h45, 21h. 14 anos.

**Stalingrado — A Batalha Final** (Stalingrad) — DRAMA. Dir. Joseph Vilsmaier. Ale/93. Com Thomas Kretschmann, Dominique Horwitz, Jochen Nickel, Sebastian Rudolph. Reconstrução da sangrenta batalha pela conquista de Stalingrado, em 42, que resultou na morte de 2 milhões de pessoas, entre soviéticos, alemães, italianos, húngaros e romenos. **Paramount 2** - hor. 18h, 21h. 14 anos.

**Um Amor e Uma 45** (Love and a 45) — AVENTURA. Dir. C.M. Talkington. EUA/94. Com Gil Bellows, Renee Zelweger, Rory Cockrane. As aventuras de um jovem casal a caminho do México. Eles estão fugindo da polícia, dos capangas de um agiota e de um amigo. **Belas Artes-Alexandrino** - hor. 17h30, 19h30, 21h30 (sáb., dom. e fer. também às 15h30). 14 anos.

**Uma Simples Formalidade** (Una Semplice Formalità) — COMÉDIA. Dir. Giuseppe Cornatore. It-Fr/94. Com Gérard Depardieu, Roman Polanski, Sergio Rubini. Famoso escritor é preso por estar sem documentos. Reconhecido pelo inspetor, logo é liberado, mas antes vai ter que responder algumas perguntas. Cai em contradição e se torna suspeito de um crime. **Vitrine** - hor. normal a partir das 13h. 14 anos.

*Dois filmes têm pré-estréia hoje: 'Rob Roy — A Saga de uma Paixão' (à esq.), de Michael Caton-Jones, com Jessica Lange e Liam Neeson; e 'O Círculo Vicioso — A Vida de Dorothy Parker' (acima), de Alan Rudolph, com Matthew Broderick e Jennifer Jason Lee*

**Barcelona** (Barcelona) — COMÉDIA. Dir. Whit Stillman. EUA/94. Com Taylor Nichols, Chris Eigeman, Tushka Bergen. As aventuras de dois primos americanos na Espanha, no final da Guerra Fria. **Belas Artes-Carmem Miranda** - hor. normal a partir das 15h30. 14 anos.

**O Casamento de Muriel** (Muriel's Wedding) — ROMANCE. Dir. P.J. Hogan. Aus/trália/94. Com Toni Collette, Rachel Griffiths, Bill Hunter, Jeanie Drynan. Cansada de esperar pelo "príncipe encantado", jovem viaja para Sydnei à procura do amor de sua vida. **Bristol** - hor. 15h, 17h20, 19h40, 22h. **Butantã 1**, **Olido 1** - hor. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. **Center Aricanduva 4** - hor. normal a partir das 15h. **Center Iguatemi 3**, **Eldorado Super Cine 6** - hor. normal. **Ibirapuera 1** - hor. 14h45, 17h, 19h15, 21h30. **Lar Center 3**, **Morumbi 3** - hor. 15h, 17h15, 19h30, 21h45. 12 anos.

**Epidemia** (Outbreak) — DRAMA. Dir. Wolfgang Petersen. EUA/94. Com Dustin Hoffman, Morgan Freeman. Um vírus letal e contagioso, proveniente da floresta tropical africana, atinge rapidamente a população de uma cidade californiana. **Studio Alvorada 2** - hor. 14h, 16h30, 19h, 21h30. 12 anos.

**Farinelli — Il Castrato** (Farinelli — Il Castrato) — DRAMA. Dir. Gérard Corbiau. Bel-Fr-It/94. Com Stefano Dionisi, Enrico Lo Verso, Elsa Zylberstein, Jeroen Krabbe. Sobre o cantor Carlo Broschi, um dos maiores castratos (vozes masculina, feminina e infantil combinadas) do século 18. **Belas Artes-Mario de Andrade** - hor. 14h15, 16h30, 18h45, 21h. **Estação Lumière 2** - hor. 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. **Paulistano** - hor. 19h, 21h20. 12 anos.

**Forrest Gump — O Contador de Histórias** (Forrest Gump) — MELODRAMA. Dir. Robert Zemeckis. EUA/94. Com Tom Hanks, Sally Field. Homem conta feitos heróicos de sua vida mesmo tendo QI. considerado abaixo da média. **Belas Artes-Sala Villa-Lobos**, **Center Aricanduva 5**, **Morumbi 1** - hor. 14h, 16h30, 19h, 21h30. Livre.

**Germinal** (Germinal) — DRAMA. Dir. Claude Berri. Fr/93. Com Gérard Depardieu, Miou-Miou, Renaud. Adaptação do romance de Émile Zola. História de um trabalhador de uma mina de carvão que, junto com outros mineiros, sofre injustiças. **Estação Lumière - Sala 1** - hor. 18h, 20h, 21h. 14 anos. **Jamon Jamon** (Jamon Jamon) — COMÉDIA. Dir. Bigas Luna. Esp/94. Com Stefania Sandrelli, Anna Galiena. Jovem se envolve com um rapaz, contra a vontade da mãe. **Arouche B** - hor. normal a partir das 17h. **Cinearte**, **Morumbi 6** - hor. normal. 14 anos.

**Louco por Cinema** — COMÉDIA. Dir. André Luiz Oliveira. Br/94. Com Nuno Leal Maia, Denise Bandeira. Interno de um hospício quer terminar um filme que deixara começado no passado. Líders uma rebelião e sequestra a direção da entidade, exigindo que o antigo elenco se reúna para a concretização do filme. **CineSesc** - hor. normal a partir das 16h. 12 anos.

**Minha Amada Imortal** (Immortal Beloved) — DRAMA. Dir. Bernard Rose. EUA-Ing/94. Com Gary Oldman, Isabella Rossellini. Após a morte do compositor Ludwig Van Beethoven, seus familiares descobrem que a herança foi deixada para uma mulher que ninguém conhecia. **Biarritz** - hor. 14h15, 16h30, 18h45, 21h. **Eldorado Super Cine 5**, **Ibirapuera 3**, **Morumbi 5** - hor. 15h, 17h15, 19h30, 21h45. Livre.

**Os Pioros Anos de Nossas Vidas** (Los Peores Años de Nuestra Vida) — COMÉDIA. Dir. Emilio Martínez-Lazaro. Esp/94. Com Jorge Sanz, Ariadna Gil, Gabino Diego. Dois irmãos estão apaixonados pela mesma mulher. **Sala Cinemateca** - hor. normal a partir das 15h. 12 anos.

**Prêt-à-Porter** (id.) — COMÉDIA. Dir. Robert Altman. EUA/94. Com Danny Aiello, Anouk Aimée, Lauren Bacall, Kim Basinger, Tim Robbins, Julia Roberts, Sophia Loren, Marcello Mastroianni. Os bastidores de um grande desfile de moda em Paris. **Cal 2**, **Center 3**, **Eldorado 3**, **Paulista 3** - hor. 14h, 16h30, 19h, 21h30. 12 anos.

**São Paulo: Sinfonia e Cacofonia** — DOCUMENTÁRIO. Dir. Jean-Claude Bernardet. Abordagem poética sobre São Paulo, com trechos de vários filmes que retratam a cidade. **Espaço Banco Nacional - Sala 4** - hor. 18h. Livre.

**A Teoria do Amor** (I.Q.) — COMÉDIA ROMÂNTICA. Dir. Fred Schepisi. EUA/94. Com Tim Robbins, Meg Ryan, Walter Matthau. O gênio da Teoria da Relatividade, Albert Einstein, prevendo um casamento frustrante para sua sobrinha, com um psicólogo conspirador, trata de lhe arranjar um outro amor. **Butantã 2** - hor. normal a partir das 13h30. **Center Iguatemi 2**, **Eldorado 4**, **Gemini 2**, **Ibirapuera 2**, **Lar Center 2**, **Morumbi 2** - hor. normal. **Center Aricanduva 2**, **Interlagos 6** - hor. normal a partir das 15h30. **Ipiranga 2**, **Metro 1** - hor. normal a partir das 13h. Livre.

**Tóquio em Decadência** (Tokyo Decadence) — DRAMA ERÓTICO. Dir. Ryu Murakami. Jap/91-92. Com Miho Nikaido, Sayoko Maekawa. Mostra a fragilidade de uma prostituta. **Cine Paris** - hor. 12h15, 14h, 15h45, 17h30, 19h15, 21h. 18 anos.

### PRÉ-ESTRÉIAS

- **O Círculo Vicioso — A Vida de Dorothy Parker** (Mrs. Parker and the Vicious Circle) — DRAMA. Dir. Alan Rudolph. EUA/94. Com Jennifer Jason Leigh, Campbell Scott, Matthew Broderick. Narra parte da vida pessoal da escritora americana, dos anos 20 à década de 60. Hoje, às **22h**, no cine Vitrine.
- **Rob Roy — A Saga de uma Paixão** (Rob Roy) — ROMANCE. Dir. Michael Caton-Jones. EUA/94. Com Liam Neeson, Jessica Lange, Tim Roth, Eric Stoltz. História de Robert Roy MacGregor, um herói escocês do século 18, e seu amor por uma mulher. Hoje, às **21h**, no Ipiranga 1; às **22h**, no Eldorado 4, Ibirapuera 2, Morumbi 2, Lar Center 2 e Center Iguatemi 2.
- **Atenção! Ficam canceladas as sessões normais nos horários em que houver pré-estréia.**

### OUTROS

- **Dois Contra o Oeste** (Wagons East) — COMÉDIA. Dir. Peter Markle. EUA/94. Com John Candy, Richard Lewis. Grupo vai para a cidade com um guia de caroneiras bêbado e sem o mínimo senso de direção. **Astor** - hor. normal a partir das 15h. **Center Aricanduva 1**, **Center Penha 3** - hor. normal a partir das 15h30. **Interlagos 2**, **Plaza Sul 1**, **West Plaza 4** - hor. 13h, 15h10, 17h20, 19h30, 21h40. **Center Iguatemi 1**, **Lar Center 1** - hor. normal. **Marabá** - hor. 11h, 13h10, 15h20, 17h30, 19h40, 21h50. **Marrocos 1** - hor. normal a partir das 11h. 12 anos.
- **Street Fighter — A Última Batalha** (Street Fighter — The Ultimate Battle) — AÇÃO. Dir. Steven E. de Souza. EUA/94. Com Jean-Claude van Damme, Raul Julia. Coronel e dois lutadores de rua se infiltram numa gangue criminosa para chegar à fortaleza de um ditador, que está com 63 reféns. **Cal 1**, **Center Norte 3**, **Comodoro**, **Eldorado 2**, **Gazeinha**, **Gemini 1**, **Jardim Sul 1**, **West Plaza 1** - hor. normal. **Marrocos 2** - hor. normal a partir das 11h. **Passandu** - hor. normal a partir das 11h30. **Center Leste**, **Interlagos 3**, **São Geraldo** - hor. normal a partir das 15h. **Plaza Sul 3** - hor. normal a partir das 13h30. Livre.

### INFANTO-JUVENIL

- **101 Dálmatas - A Guerra dos Dálmatas** (101 Dalmatians) — DESENHO ANIMADO. Dir. Walt Disney. **Paulistano** - hor. 14h, 15h40, 17h20. Livre.

### ESPECIAL

- **Mostra de Cinema Francês** — Hoje, às 18h, **Romuald e Juliette**, de Coline Serreau; às 20h, **A Força do Campeão**, de Bernard Frave. R$ 4,00 e R$ 2,00 (estudantes). **Masp** (Av. Paulista, 1.578, tel. 251-5644). **Até 17/5.**
- Os horários e as salas são fornecidos pelos programadores/exibidores, responsáveis pelas alterações de última hora. Antes de sair, confirme a programação pelo telefon (no quadro abaixo).

## VISUAIS

### INAUGURAÇÃO

- **Ajamu** — O fotógrafo inglês, que pertence ao grupo de vanguarda Black Photographers, mostra 19 trabalhos em pb&. De 3ª a dom., das 13h às 18h. **Pinacoteca do Estado** (Av. Tiradentes, 141, tel. 228-9637). **Até 3/6. Abertura às 13h.**
- **Bonz Tal** — Expõe 9 fotos em grande formato. De 3ª a dom., das 13h às 18h. **Pinacoteca do Estado** (Av. Tiradentes, 141, tel. 228-9637). **Até 3/6. Abertura às 13h.**
- **São Paulo, Paisagem e Figura** — Apresenta obras de Clóvis Graciano, Bruno Giorgi, Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e outros. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h; sáb., das 10h às 14h. **A Galeria** (R. Bela Cintra, 1.951, tel. 68-853-2122). **Até 3/6. Abertura às 10h.**
- **William Ropp** — Mostra 39 trabalhos em p&b, em grande formato, de diversas fases do fotógrafo. De 3ª a dom., das 13h às 18h. **Pinacoteca do Estado** (Av. Tiradentes, 141). **Até 3/6. Abertura às 13h.**

### ÚLTIMA SEMANA

- **Arte e Dor** — Dividida em 3 blocos: Gênese da Dor, Topografias da Angústia e Morte. Das 9h às 13h. **MAC/Sede** (R. da Reitoria, 160). **Último dia.**
- **Arte para o Dia das Mães** — Das 10h às 13h. **Tridimensional Espaço Arte** (R. Cunha Gago, 844). **Último dia.**
- **Do Branco ao Preto** — Trabalhos de Portinari, Clóvis Graciano e Mira Schendel. Das 13h às 18h. **Museu de Arte Brasileira** (R. Alagoas, 903). **Até amanhã.**
- **Edmund Pink** — Em "1823 - Um Viajante Inglês na Província de São Paulo" mostra 22 aquarelas do pintor inglês. Das 10h às 18h. **Renato Magalhães Gouvêa** (Av. Europa, 68). **Último dia.**
- **José Antônio Teixeira** — 16 fotos em p&b. Das 8h às 22h. **Café e Cultura** — (R. Minas Gerais, 203). **Último dia.**

## DANÇA

- **República da Dança** — Sob a direção de Gabriela Dellias e Ana Mondini, a companhia apresenta o espetáculo **Mar Dito Mar**. Coreografia de Ana Mondini. Música especialmente composta por Gil Jardim e Jether Garotti. **As 21h; dom., às 19h.** R$ 10,00 e R$ 15,00. **Teatro Sérgio Cardoso** (R. Rui Barbosa, 153, tel. 288-0136). **Até amanhã.**
- **Cia. de Arte Flamenca Laurita Castro** — A companhia faz duas únicas apresentações do espetáculo **Palos Flamencos**. Participações especiais: Pepe de Córdoba e Marisol Jardim. Dir. artística de Yara Castro. Hoje e 8ª (dia 18), às 21h. R$ 12,00 (ingressos à venda no Centro Flamenco Pepe de Córdoba — R. dos Ingleses, 103, 288-2889 e 8026). **Teatro do Clube Alto dos Pinheiros** (R. Guerra Junqueiro, 115).

## CINEMA

ESTA PROGRAMAÇÃO É DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DOS EXIBIDORES E PODE SER ALTERADA. A ÚLTIMA HORA CONFIRA PELO TELEFONE ANTES DE SAIR.

### CENTRO

**AMÉRICA** - Av. Rio Branco, 49. Tel. 220-4584. Hero, Amor e Sexo - Prima Porno. Sáb. desde às 24h30 - 16h40 - 18h50 e 21h.

**AROUCHE A** - Largo do Arouche, 426. Tel.: 221-7678. De Amor e De Sombras - 12a - 14h30 - 16h40 - 18h50 e 21h.

**AROUCHE B** - Jamon Jamon - 16a - 18h - 20h e 22h.

**ART-PALÁCIO** - Av. São João, 419. Tel. 223-2533. Sala 1 - Depois de Nós Ninfetas e Garanhões em Delírios Anais - 16a - 20h30 - Sala 2 - Depois de Nós Anal - 18a - 20h30 - Sala 3 - Depois de Nós Anal - 14h - 17h e 20h. Sala São Paulo - Boca de Penetrações Anal - 16a - 20h30 - 18h - 12h30 - 14h - 17h30 - 20h e 21h30.

**AUREA** - R. Aurora, 522. Tel. 222-0449 - Filmes Pornográficos - 18a. Desde às 9h.

**AVENIDA** - Av. São João, 335. Tel. 223-6766 - Gozando Pelo Seco Depravado / Diplomatas Taradíssimos - 18a. Sáb. desde às 24h.

**CAIRO** - R. Formosa, 401. Tel. 222-1877. Conexão da Morte - Bruce Lee e Shaolin Contra o Império dos Malfeitores - L - 9h e 18h30.

**CENTRAL** - Av. Ipiranga, 752. Tel. 222-7336. Filmes Pornográficos - 18a. Desde às 9h.

**CINE DUQUE** - Av. Duque de Caxias, 935. Tel.: 222-2494. Fotos Anais / Sonhos Proibidos - 18a. Desde às 9h.

**CINE SANTANA** - R. do Boticário, 209. Tel. 223-5991. Tania, Acrobacia de Prazer / Anatvisia - 18a. Desde às 9h.

**CINE TEXAS** - R. Roberto Simonsen, 84. Tel.: 606-9543. As Modelos do Sexo / As Adolescentes Pervertidas - 18a. Sáb. desde às 9h.

**COMODORO** - Av. S. João, 1.462. Tel.: 220-1636. Street Fighter - L - 14h - 16h - 18h - 20h e 22h.

**DOM JOSÉ** - R. Dom José de Barros, 306. Tel.: 223-5247. Triângulo Erótico do Sexo - 18a. Desde às 10h.

**GLOBO** - Av. Ipiranga, 955. Tel.: 223-8718. Orgias Sexuais de Duas Virgens / Furor Sexual na Época de Casais - 18a. Desde às 9h.

**IPIRANGA 1** - Av. Ipiranga, 786. Tel.: 223-2542. Fogo Cerrado - L - 10h - 15h - 17h - 19h e 21h; hoje pré-estréia: Rob Roy — A Saga de uma Paixão - 21h.

**IPIRANGA 2** - A Teoria do Amor - L - 13h - 15h - 17h - 19h e 21h.

**LAS VEGAS** - Av. São João, 341. Tel.: 223-8786 - Bruce Lee com o Império do Super Dragão / Anal Sexo - 18a. Desde às 10h.

**MARABÁ** - Av. Ipiranga, 757. Tel.: 223-7033. Sala 1 - Depois de Oeste - 12a - 11h - 13h10 - 15h20 - 17h30 - 19h40 e 21h50.

**MARROCOS 1** - R. Conselheiro Crispiniano, 344. Tel.: 223-4534. Zona Contra o Oeste - L - 12h - 13h - 15h - 17h - 19h e 21h.

**MARROCOS 2** - Street Fighter - L - 11h - 13h - 15h - 17h - 19h e 21h.

**METRO 1** - Av. São João, 791. Tel.: 223-2492. Teoria do Amor - L - 12h - 15h - 17h e 21h.

**METRO 2** - Lendas da Paixão - 15h - 18h - 20h30 - 21h45.

**METRÓPOLE** - Av. São Luiz, 187. Tel.: 259-9238. Justa Causa - 14a - 13h - 15h - 17h e 19h e 21h.

**OLIDO 1** - Av. São João, 473. Tel.: 223-3280. O Caminho de Murriel - 12a - 13h - 15h10 - 17h20 - 19h30 e 21h40.

**OLIDO 2** - Execução Sumária - 14a - 13h30 - 15h30 - 17h30 - 19h30 e 21h30.

**OLIDO 3** - Arena de Aço - 12a - 13h - 15h - 17h30 - 19h30 e 21h30.

**PALÁCIO DO CINEMA** - Av. Rio Branco, 425. Tel.: 221-1319. Elas Dão Por Três / Prazeres de Tiladie (I.A. Ninfeta Sapeca) - 18a - desde às 9h30.

**PASSANDU** - Lg. do Paissandu, 60. Tel. 229-5641. Street Fighter - L - 11h30 - 13h30 - 15h30 - 17h30 - 19h30 e 21h30.

**PARIS** - Av. Ipiranga, 808. Tel.: 223-6855. Tequila Em Dacadência - 16a - 14h - 15h45 - 17h30 - 19h15 e 21h. 6ª à Dom. Também às 12h (L).

**RITZ** - Av. São João, 592. Tel.: 223-2466. Debi & Lóide - L - 13h - 15h10 - 17h20 - 19h30 e 21h40.

**WINDSOR** - Av. Ipiranga, 974. Tel.: 222-3093. - Aberrações Gostosas e Alucinantes - 18a. Desde às 10h.

### CINECLUBES

**BIJOU** - Rua Frei Caneca, 384 - 1º andar. Tel

# NA TV

*A programação é fornecida pelas emissoras de televisão até as 15 horas*

### CULTURA

8h10 Professor Alfabetizador
8h30 Energia-ginástica
9h00 À Mão Livre-série
9h15 Nossa Língua Portuguesa
9h30 Show de Ciência-série
10h00 O Professor-série
10h30 Brasil Pensa-reprise
11h30 Anos de Chumbo-série
12h00 Jornal da Cultura 60'
13h00 Grandes Momentos do Esporte: entrevista com Caio
15h00 Séries culturais
16h00 Repórter Eco-série
16h30 Os Bichos-série
17h30 A Pedra do Sonho
18h00 X-Tudo-infantil
18h30 Glub Glub-infantil
19h00 Castelo Rá Tim Bum
19h30 Doug-desenho
20h00 Retratos da Europa: Itália
20h30 Metrópolis-revista cultural
21h00 Jornal da Cultura Sábado
21h30 Vitrine: Elisângela
22h30 Cem Anos do Cinema/Clássicos: Sangue de Herói (veja quadro)
0h00 Concerto: Cologne Jazz House
1h00 Documentário

### SBT

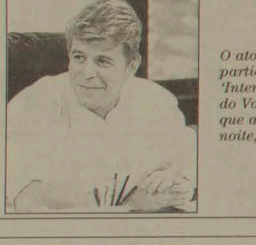
6h38 Palavra Viva-religioso
6h40 Educativo
7h00 Sessão Desenho no Sítio da Vovó-infantil
8h30 Bom Dia & Cia-infantil
10h30 Programa Sérgio Mallandro
12h30 Chapolin-série
13h00 Chaves-série
13h30 Cinema em Casa: Banzé no Oeste (veja quadro)
15h30 Show de Calouros-variedades
17h30 Aqui Agora-1ª edição
19h00 TJ Brasil-noticiário
19h45 As Pupilas do Senhor Reitor
20h40 Programa Livre Especial
21h35 As Pupilas do Senhor Reitor
22h30 A Praça é Nossa-humorístico
23h30 Sabadão Sertanejo-musical
0h30 Sabadocine: O Amante de Lady Chatterley (veja quadro)
2h30 Top Cine: Corregidor, o Inferno 20 Anos Depois (veja quadro)

### GLOBO

7h10 Educação para a Saúde
7h30 Globo Comunidade
8h00 GP da Espanha de F-1: treinos
9h05 Globo Repórter: 40 anos da Esquadrilha da Fumaça
9h55 Xuxa Park-infantil
12h10 Os Simpsons-desenho
12h35 Globo Esporte-informativo
12h50 São Paulo Já-noticiário
13h15 Jornal Hoje-noticiário
13h40 Vídeo Show-variedades
14h20 Esporte Espetacular
16h00 Campeonato Paulista: Bragantino x Corinthians (ao vivo)
18h05 Irmãos Coragem-novela
19h00 Quatro por Quatro-novela
19h55 São Paulo Já-noticiário
20h10 Jornal Nacional-noticiário
20h45 A Próxima Vítima-novela
21h45 Você Decide: Intermezzo
22h50 Supercine: Febre do Desejo (veja quadro-SAP)
0h45 Sinal Verde-boletim
0h55 Sessão de Gala: A Casa dos Anjos (veja quadro)
2h50 Boxe: Lewis x Buttler e Moore x Puller
4h50 Anjo Maldito-série
5h45 Educação em Revista

### RECORD

6h00 Programa do MEC
6h30 O Despertar da Fé
8h00 Renascer
8h30 Santo Culto em Seu Lar
9h30 Goggle Five-série
10h00 Ligue e Compre
11h00 Vídeo Imóvel
12h30 Casa & Decoração
13h00 Programa Raul Gil-musical
18h00 Jornada nas Estrelas, a Nova Missão-série
19h00 Informe São Paulo-noticiário
19h15 Jornal da Record-noticiário
20h00 Mix das Artes-variedades
20h30 As Panteras-série
21h30 Casal 20-série
22h30 Shop Tour-compras
1h00 Palavra de Vida
4h00 Sessão Transnoite: A Estrela (veja quadro)
6h00 Programa do MEC
6h30 O Despertar da Fé



*O ator Miguel Falabella participa do episódio 'Intermezzo' do Você Decide, que a Globo exibe esta noite, às 21h45*

### UHF/CANAL ABERTO

**MTV**

9h40 Educativo
10h00 Caixa Postal 1303
11h00 Clássicos MTV
12h30 Semana Rock
13h00 Top 20 Brasil
15h00 Fúria Metal
16h00 Semana Cine
16h15 Video Music
18h30 MTV Sports: corrida de fuscas
19h00 Top 10 EUA
20h00 MTV Território Nacional
22h00 Bloco MTV
0h00 Video Music
1h00 Insomnia Soul MTV
3h00 Insomnia MTV

**Rede Mulher**

informações pelo tel.: 871-7091
10h00 Com Sabor: melhores momentos
11h15 Beleza ao Alcance de Todas
12h00 Sexo Frágil-variedades
13h00 Boa Tarde: melhores momentos
17h00 Revista Paulista
18h00 Junta Médica
19h00 240 Robert-série
20h30 Bearcats-série
21h30 Nosso Cinema: Luz, Câmera e Morte (v.quadro)
23h30 Programa Ferreira Netto
0h30 Última S. Cinema: Beretta (veja quadro)
2h00 Show das Compras
informações pelo tel.: 247-4797

### MANCHETE

6h30 Educativo
7h00 Espaço Renascer
8h00 Linha Viva
8h30 Patrine-série
9h00 Pare & Pense
11h00 Shop Tour-compras
12h00 Manchete Esportiva
12h30 Edição da Tarde
13h00 Raio Laser-musical
13h30 Câmera Manchete (reprise)
14h30 A Grande Jogada: Canal 100
15h15 J. League: Antlers x Reysol
17h30 Boxe: Especial
17h35 Full-Contact: Canuto x Mancia
18h05 Full-Contact: Batarelli x Copeland
18h35 Supercatch (VT)
19h30 São Paulo On Line
20h00 Winspector-série
20h30 Jornal da Manchete
21h45 Sábado de Gala: Tudo pela Música (veja quadro)
23h45 Comando da Madrugada-variedades
2h00 Tribo Gospel

### GAZETA / CNT

8h00 Clip Hora
8h10 Educativo
8h30 TV Oesp
9h00 Disk e Compre
9h45 First Class-turismo
10h00 Italianíssimo
11h00 Vídeo Imóvel
12h00 Auto Shop-variedades
13h00 Sábado Quente/CNT
14h00 Sábado Som
14h30 Design & Decoração
15h00 Informática-dicas
15h30 Programa Sula Miranda: Sandy & Jr. e Ronni Von
18h00 Anjos da Lei-série
19h00 Gazeta Paulista-informativo
19h15 Brasil Já-noticiário
20h00 Hollywood Cine: O Ano Em Que Vivemos em Perigo (v.quadro)
22h30 Vídeo Nostalgia: A Grande Escapada (veja quadro)
0h30 Walking Show
1h00 Top Horse
1h30 International Shopping Club
6h00 Igreja da Graça
inf.: (041) 254-4411 (CNT) e 253-4322 (Gazeta)

### BANDEIRANTES

8h00 Palavra Viva
8h30 Carlos Apolinário
9h00 Anunciamos Jesus
9h30 Promocão
10h00 Bingo União de Clubes Palmeiras
12h00 Acontece-noticiário
12h30 Esporte Total-informativo
13h30 Meeting Mobil de Atletismo
13h45 NBA Action
14h05 NBA: Orlando Magic x Chicago Bulls (VT)
15h30 Campeonato Paulista: Bragantino x Corinthians (ao vivo)
18h00 Os Imigrantes-novela
19h00 Rede Cidade-informativo
19h30 Jornal Bandeirantes
20h00 Um Amor de Família-série
20h30 Gente de Expressão: Hebert Vianna
21h00 Terra Brasilis: Florianópolis
21h30 Sessão Especial: Mississippi Masala (veja quadro)
23h30 Videoclube: Diva, Paixão Perigosa (veja quadro)
1h30 Free Jazz in Concert
2h30 Valle Tudo

### POR ASSINATURA

**HBO**

9h15 Entertainment News Special
9h45 A Traição do Falcão
12h00 Bonanza: Em Busca de Justiça
14h00 Sob Fogo Cerrado
16h15 A Volta do Casal 20
18h00 Os Três Amigos
20h30 Amor à Queima-Roupa
22h30 TBA
23h00 Contos: Casa dos Horrores
23h45 Um Olhar na Escuridão
1h30 A Outra
3h15 Playboy Club
4h15 Imagem da Morte
6h00 Jack Reed
7h45 Vingança Tardia
inform.: 820-8300 (TVA).

**Superstation**

9h00 Dateline
10h00 World News Tonight
12h30 CNBC Inter Business
14h00 Your Baby and Child
15h30 JCN Profiles
17h30 E! Features
18h30 E! Coming Attractions
19h30 E! Extreme Close Up
20h00 Late Show
21h00 Great Chefs Special
23h00 20/20
0h00 Fashion File
0h30 Eye to Eye
1h00 Day One
2h00 Primetime Live
inform.: 820-8300 (TVA).

**ESPN**

8h00 Sportscenter
10h30 TVA 30 Minutos
11h00 Futebol Japonês: Shimizu x Sanfrecce
14h00 NBA: play-off semifinal (ao vivo)
17h00 Iatismo America's Cup
21h00 Golfe Sênior
23h00 Tênis Panasonic Open
1h00 Top Rank Boxing
3h30 Ciclismo Presidents Cup
4h00 Mundial de Rugby
7h30 Jornal do Tênis
inform.: 820-8300 (TVA).

**CNN**

9h30 Global View
12h00 Earth Matters
12h30 Your Money
13h30 Evans & Novaks
15h30 Science & Technology
18h00 Inside Business
20h00 Pinnacle
20h30 Travel Guide
21h00 Prime News
22h00 Larry King Weekend
0h00 Both Sides
0h30 The Capital Gang
2h30 Moneyweek
3h30 On the Menu
inf.: 820-8300 (TVA), 816-6633 (NET SP), 541-0400 (Multicanal) e (0800) 12-8666 e 536-9622 (NETSAT)

**Cartoon**

9h00 Tom & Jerry
10h30 Bobi Pai, Bobi Filho
11h00 Boomerang: 1968
13h00 Superaventuras
15h30 Os Quatro Fantásticos
16h30 Os Centuriões
18h00 Godzilla
19h30 Bionirão
21h30 Scooby Doo
22h00 Os Flintstones
22h30 Os Jetsons
23h00 Pernalonga & Patolino
0h00 Two Stupid Dogs
1h00 Space Ghost
2h30 Sky Commanders
inf.: 820-8300 (TVA), 816-6633 (NET SP), 541-0400 (Multicanal) e (0800) 12-8666 e 536-9622 (NETSAT)

**TNT**

9h00 The Nightingale
10h00 The Princess & The Pea
11h00 O Dilema de um Médico
13h00 A Máquina dos Milhões
15h00 O Homem da Máscara de Ferro
17h00 O Belo Brummel
19h00 Ivanhoé, o Vingador
21h00 Meu Nome É Ninguém
23h00 O Xerife da Cidade Explosiva
1h00 Soldados da Morte
3h10 Bombardeio
5h00 O Melhor Presente
7h00 Sob Pressão
inf.: 820-8300 (TVA), 816-6633 (NET SP), 541-0400 (Multicanal) e (0800) 12-8666 e 536-9622 (NETSAT)

**Telecine**

8h45 Ambição Selvagem
10h30 Havaí
13h00 Mistério no Caribe
15h15 Os Vivos e os Mortos
17h00 Moscou contra 007
19h15 Dr. Giggles, Especialista em Óbitos
21h10 Por Trás Daquele Beijo
23h15 Visões Noturnas
1h00 Inferno Branco
3h10 Proposta Indecente
5h10 Moscou contra 007
7h15 Comando Ryan
inform.: 816-6633 (NET SP), 541-0400 (Multicanal) e (0800) 12-8866 e 536-9622 (NETSAT)

**Sportv**

8h30 Rodeio Bull Riders
9h30 Copa do Mundo de Natação
10h30 Campeonato Paulista
12h30 Hipismo Nacional
13h00 Pan: melhores momentos
17h00 Campeonato Espanhol
19h30 Pan: melhores momentos
21h30 Triatlo
22h30 Basquete Masculino
0h30 Hóquei no Gelo
3h00 Basquete Feminino
4h30 Beisebol
inform.: 816-6633 (NET SP), 541-0400 (Multicanal) e (0800) 12-8866 e 536-9622 (NETSAT)

**GNT**

8h00 Passaporte: Alemanha
9h00 The Face of Tutankhamon
10h00 GNT Fashion
13h00 Scientific American Frontiers
14h30 Grandes Nomes: Nixon
16h30 GNT Especial
18h30 Frugal Gourmet
19h00 TV Nation
20h00 Pacifica
20h30 Style de Ville
21h00 Misteri della Notte
21h30 48 Hours
22h20 The Twentieth Century
23h20 Grandes Nomes: Nixon
2h20 The Vietnam War
inf.: 816-6633 (NET SP), 541-0400 (Multicanal) e (0800) 12-8866 e 536-9622 (NETSAT)

**Multishow**

8h00 Fama, Fortuna & Romance
8h30 Rin Tin Tin-série
9h00 Candid Camera
10h00 Babá Eletrônica Especial
12h00 The Wonder Years
12h30 Magia do Cinema
13h00 Minha Vida de Cão
15h00 Zap
18h30 In Concert Especial
21h30 Sherlock Holmes
22h30 Curtas
23h00 Momento Jazz
0h00 Planeta Eros
0h30 Sexytime
1h30 Fim de Noite
inform.: 816-6633 (NET SP), 541-0400 (Multicanal) e (0800) 12-8866 e 536-9622 (NETSAT)

**Eurochannel**

8h00 Bienvenue en France
10h30 Desde Galicia para El Mundo
12h00 Dias de Cine
17h30 Europa Semanal
18h00 Journal das Nachrichtenmagazin
18h30 Focus Europa
20h00 Journal TF1 20 Heures
20h30 Numero Uno
23h00 Eurocine
inform.: 820-8300 (TVA)

**Discovery**

8h00 Asas do Mar
10h00 O Universo Misterioso
11h00 Terra X
14h30 Idéias e Invenções
17h00 Cozinha Italiana
20h30 Aventuras Submarinas
21h00 Em Busca da Aventura
22h00 Enciclopédia Americana
0h00 Mergulho na Aventura
2h00 Enciclopédia Americana
inform.: 820-8300 (TVA), 816-6633 (NET SP) e 541-0400 (Multicanal)

**FOX**

8h00 Ewoks
10h00 Eek, o Gato
12h00 O Túnel do Tempo
15h00 Terra de Gigantes
18h00 Kids Network
21h00 Arizona Nunca Mais
23h00 O Rapaz de Azul
2h00 Cops, os Policiais
5h00 Viagem ao Fundo do Mar
6h00 Perdidos no Espaço
inf.: 820-8300 (TVA), 816-6633 (NET SP), (0800) 12-8866 e 536-9622 (NETSAT) e 541-0400 (Multicanal)

## 'Diva' seduz pela beleza das imagens

*Filme do francês Beineix virou cult com sua sofisticada mistura de ópera e thriller*

LUIZ CARLOS MERTEN

*Já se passaram 14 anos desde que Diva estreou na França. Não foi bem-visto pelos críticos. O público, ao contrário, amou. A consagração crítica de Diva aconteceu no circuito americano de arte. Diva virou cult. Seu diretor, Jean-Jacques Beineix, teve de ser reconsiderado pelos franceses. No Brasil, o filme só estreou em 1991, assim mesmo porque ia ser lançado em vídeo.*

*Diva parte do mítico mundo da música lírica. Wilhelmenia Wiggins Fernandez é a grande cantora negra que se recusa a gravar discos. No filme, a voz dela foi trabalhada. Na vida real, não se adapta a todos os papéis, o que já a levou a receber vaias na Inglaterra. O capricho da diva leva à loucura seus fãs, que só podem ouvi-la ao vivo e temem que o dom de sua voz desapareça com ela. Um jovem carteiro, amante de óperas, consegue a proeza de introduzir um gravador num recital. Grava clandestinamente a voz de Wilhelmenia. Começa uma verdadeira corrida à fita, ainda mais que ela é confundida com outra gravação, em que uma prostituta morta denuncia a corrupção no aparelho policial.*

*Não é difícil descobrir por que Diva virou cult. Partindo de um romancezinho de série negra (os policiais de bolso), Beineix, vindo da publicidade, fez um filme de intenso requinte visual. Os cenários são trabalhados em duas cores básicas, amarelo e azul, os personagens — a começar pela impressionante Wilhelmenia — são bizarros, há influências da arte hiper-realista e das composições de pintores surrealistas como Georgio De Chirico.*

*A fotografia de Philippe Rousselot, que assinou depois as imagens de* Nada É Para Sempre *— para citar apenas outro caso de rara beleza visual —, já foi definida como um compêndio do que estava mais na moda no começo dos anos 80. Talvez seja um filme datado, mas até por isto é curioso. Toda esta intensidade de imagens é colocada a serviço de uma glamourização do banal. Beineix fez outro cult:* Betty Blue. *E abriu o caminho para Luc Besson e Leos Carax. São os três neobarrocos do cinema francês, com uma estética publicitária que atrai mais o público do que os críticos.*

*Wilhelmenia Wiggins Fernandez: a diva que se recusa a gravar*

## Ford e Mel Brooks propõem visões diferentes do Velho Oeste

**13 h no SBT — BANZÉ NO OESTE**
*(Blazing Saddles). EUA, 1974. Direção e interpretação de Mel Brooks, com Cleavon Little, Gene Wilder e Madeline Kahn.*
Gene Wilder é o pistoleiro que se une ao xerife negro Cleavon Little para combater político corrupto em cidadezinha do Velho Oeste. Mel Brooks deita e rola em cima dos mitos do western. E ainda aparece muito engraçado como um chefe índio de origem judaica. Para ver e comparar com *Sangue de Herói*, um western tratado a sério pelo mestre Ford, que passa na *Cultura*. Reprise, colorido — 93 min.

**20 h na Gazeta/CNT — O ANO EM QUE VIVEMOS EM PERIGO**
*(The Year of Living Dangerously). Austrália/EUA, 1982. Direção de Peter Weir, com Mel Gibson, Sigourney Weaver, Linda Hunt e Michael Murphy.*
Mel Gibson é jornalista australiano que se apaixona por inglesa (Sigourney Weaver) durante os confusos dias da queda de Sukarno na Indonésia, em 1965. Um dos bons filmes do diretor Weir, que trata com classe de choques culturais. Linda Hunt ganhou o Oscar de coadjuvante interpretando personagem masculino. Reprise, colorido — 114 min.

**21h30 na Rede Mulher — LUZ, CÂMERA E MORTE**
*(From Hollywood to Deadwood). EUA, 1989. Direção de Rex Pickett, com Scott Paulin, Jim Haynie e Barbara Schock.*
Dupla de detetives investiga desaparecimento de estrela de cinema. Os dois títulos são sugestivos: o nacional e o original (*De Hollywood Para a Cidade dos Mortos*). Reprise, colorido — 100 min.

**21h30 na Bandeirantes — MISSISSIPI MASALA**
*(Mississipi Masala). Índia/EUA, 1991. Direção de Mira Nair, com Denzel Washington e Roshan Seth.*
Primeiro filme americano da indiana Mira Nair. Ela acaba de fazer outro: *Família Perez*, com Harvey Keitel. Aqui, conta o romance de negro americano e garota da comunidade indiana. Embora ambos tenham peles escuras, há reações contrárias ao casal. O grande Denzel Washington marca sua presença. Reprise, colorido — 118 min.

**21h45 na Manchete — TUDO PELA MÚSICA**
A emissora não respondeu ao pedido de informações sobre o filme que programou.

**22h30 na Gazeta/CNT — A GRANDE ESCAPADA**
*(La Grande Vadrouille). França, 1966. Direção de Gerard Oury, com Louis de Funés, Bourvil e Terry-Thomas.*
Pilotos aliados são caçados pelos nazistas. Comédia que segue a linha 'humor quanto mais maluco, melhor'. Reprise, colorido — 109 min.

**22h30 na Cultura — SANGUE DE HERÓI**
*(Fort Apache). EUA, 1948. Direção de John Ford, com John Wayne, Henry Fonda, Shirley Temple, Pedro Armendariz e Ward Bond.*
John Wayne é o oficial que se opõe ao comandante do forte. Henry Fonda parece Custer, de tão racista e militarista. O primeiro filme da trilogia do mestre Ford sobre a Cavalaria. Os outros dois são: *Rio Bravo* e *Legião Invencível*. Ao mesmo tempo que dispute a prepotência de Fonda, o cineasta exalta a vida em comunidade por meio dos rituais coletivos do forte, especialmente o baile. Reprise, preto-e-branco, versão com legendas — 127 min.

*Ford dirige 'Sangue de Herói'*

**22h50 na Globo — FEBRE DO DESEJO**
*(Fever). EUA, 1991. Direção de Larry Elikann, com Armand Assante, Sam Neill, Marcia Gray Harden e Joe Spano.*
Armand Assante deixa a cadeia e atormenta a vida da ex-namorada (Marcia Gray Harden), que se casou com outro homem (Sam Neill). Mas os rivais precisam se unir quando surge um terceiro homem que seqüestra Marcia. Nada que justifique grandes entusiasmos. Inédito, colorido, feito para TV, versão original na tecla SAP — 100min.

**23h30 na Bandeirantes — DIVA: PAIXÃO PERIGOSA**
*(Diva). França, 1982. Direção de Jean-Jacques Beineix, com Wilhelmenia Wiggins Fernandez, Frédéric Andrei, Richard Bohringer e Thuy An Luu.*
Carteiro grava clandestinamente a voz de uma diva que se recusa a registrar sua voz em discos. Há uma corrida pelo tape. Filme francês que virou cult. Leia crítica. Reprise, colorido, versão com legendas — 111 min.

**0h30 no SBT — O AMANTE DE LADY CHATTERLEY**
*(Lady Chatterley's Lover). França/Inglaterra, 1981. Direção de Justin Jaeckin, com Sylvia Kristel e Nicholas Clay.*
Na Inglaterra do começo do século, a mulher de um aristocrata encontra o amor nos braços de um rude trabalhador da mansão do marido. Versão soft do romance de D. H. Lawrence. Vale pela bela Sylvia Kristel, repetindo o modelito libertário de *Emmanuelle*. Reprise, colorido — 99 min.

**0h55 na Globo — A CASA DOS ANJOS**
*(House of Angels). Suécia/Noruega/Dinamarca, 1992. Direção de Colin Nutley, com Helena Bergstrom, Rikard Wolff e Sven Wolter.*
Jovem casal chega a cidadezinha do interior da Suécia e provoca escândalo com seu comportamento pouco convencional. Uma raridade: uma produção européia em meio aos enlatados americanos que a *Globo* costuma mostrar no horário. Inédito, colorido — 126min.

**2 h na Rede Mulher — BERETTA**
*(Beretta's Island). EUA, 1993. Direção de Michael Preece, com Franco Columbu e Ken Kercheval.*
Atenção: não é Baretta e sim Beretta. Policial investiga assassinato de um colega. Melhor evitar. Reprise, colorido — 97 min.

**2h30 no SBT — CORREGIDOR, O INFERNO 20 ANOS DEPOIS**
*(Fortress of the Dead). EUA, 1965. Direção de Ferde Grofe Jr, com John Hackett e Conrad Parhan.*
Ex-combatente volta ao cenário de importante batalha durante a Segunda Guerra Mundial. Quer exorcizar fantasmas do passado. Reprise, preto-e-branco — 73 min.

**4 h na Record — A ESTRELA**
*(The Star). EUA, 1968. Direção de Robert Wise, com Julie Andrews e Richard Crenna.*
Depois do sucesso de *A Noviça Rebelde*, o diretor Wise e a estrela Julie Andrews quiseram trabalhar juntos de novo. E fizeram este musical baseado na vida de Gertrud Lawrence. A biografada é hoje uma daquelas estrelas que pouca gente conhece. E o filme só não é facilmente esquecível porque é longo demais. Quem assiste, cansa. Reprise, colorido, versão com legendas — 168 min. (L.C.M.)



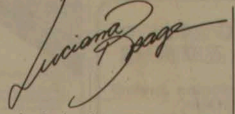
# Sampa por Luciana Braga

**"Aos poucos, meus amigos paulistas foram me ensinando a amar São Paulo"**

*A 'carioquíssima' Luciana Braga não tem boas recordações dos seus primeiros dias em São Paulo. "Eu não conseguia ir a nenhum lugar sem me perder e sentia falta do Rio", revela. Há um ano, a atriz mudou-se para a cidade para interpretar Clara, na novela* As Pupilas do Senhor Reitor, *do SBT (agora em seus dias finais de gravação). "Aos poucos, meus amigos paulistas foram me ensinando a amar São Paulo", diz. "Hoje, minha casa é lá e aqui." Mas não se ilude: "Aqui, nem no verão você pode sair sem casaco".*

★

■ **A cara de São Paulo** — "Cinto de segurança, verão com frio, telefone celular, trânsito e café expresso"
■ **Rua preferida** — "Rua Purpurina, que tem um nome muito fofo"
■ **Bairro** — "Higienópolis, porque posso fazer coisas a pé"
■ **Anfitriões da cidade** — "Meus amigos Fábio e Miriam, que me fizeram amar São Paulo"
■ **Cinema** — "Astor é confortável"
■ **Teatro** — "Cultura Artística"
■ **Casa de shows** — "Palace"
■ **Museu** — "Masp, para comer nhoque e visitar a feirinha"
■ **Shopping center** — "Morumbi"
■ **Restaurante** — "Vou muito ao Nabuco, Caruso e ao Quattrino"
■ **Pizzaria** — "Não quero perder a forma, mas a Camelo é ótima"
■ **Bar** — "Café Romano"
■ **Padaria** — "Barcelona, claro"
■ **Doceria** — "Tem uma bombinha de chocolate na Cristallo que é irresistível"
■ **Loja de roupas** — "Gosto das da Rua Oscar Freire"
■ **Banca de jornal** — "A da Vila-boim"
■ **Livraria** — "La Selva e Argumento Livre"
■ **Loja de discos** — "Musical Box, pertinho de casa"
■ **Academia de ginástica** — "Na Competition, eles são supercompreensíveis com meus horários loucos"
■ **Floricultura** — "Adoro as bancas da Dr. Arnaldo, para comprar flores e dar de presente"
■ **Estádio de futebol** — "Do meu apartamento, posso ouvir o barulho da torcida do Pacaembu. É emocionante"
■ **Não recomendo em São Paulo** — "Dirigir pela cidade sem conhecê-la, sair sem guarda-chuva ou sem casaco"



Nelson Almeida/AE

*"Adoro as bancas da Dr.Arnaldo, para presentear com flores", diz*

**SERVIÇO**

*Argumento. Rua Armando Penteado, 44, ☎67-2140.* ***Astor.*** *Av. Paulista, 2.073, ☎289-1780.* ***Barcelona.*** *Rua Armando Penteado, 33, ☎826-4911.* ***Café Romano.*** *Praça Vilaboim, 63, ☎825-7356.* ***Camelo.*** *Rua Pamplona, 1.873, ☎887-8764.* ***Caruso.*** *Rua Dr. Mário Ferraz, 465, ☎822-8135.* ***Competition.*** *Rua Albuquerque Lins, 1.080, ☎825-1733.* ***Cristallo,*** *Rua Oscar Freire, 914, ☎282-0033.* ***Cultura Artística.*** *Rua Nestor Pestana, 196, ☎258-3616.* ***Laselva.*** *Congonhas, ☎241-1918.* ***Masp.*** *Av. Paulista, 1.578, ☎289-7704.* ***Morumbishopping.*** *Av. Roque Petroni Jr, 1.089, ☎533-2444.* ***Musical Box.*** *Rua Armando Penteado, 1, ☎66-7701.* ***Nabuco.*** *Praça Vilaboim, 49, ☎826-6959.* ***Palace,*** *☎531-4900.* ***Quattrino.*** *Rua Oscar Freire, 506, ☎64-0393.*

CINEMA

## Peixe Wanda se torna criatura feroz

*Filme reúne novamente atores responsáveis pela maior bilheteria do cinema britânico*

LOURIVAL SANT'ANNA
Especial para o Estado

LONDRES — Kevin Kline, Jamie Lee Curtis, John Cleese e Michael Palin entram em grande estilo no salão apinhado de jornalistas do mundo inteiro. Jamie faz caretas enquanto Palin, veterano do Monty Python, exibe seus insetos de borracha. A guangue de *Um Peixe Chamado Wanda* ataca novamente.

A United International Pictures levou a imprensa aos Estúdios Pinewood, dos mais famosos do mundo, a oeste de Londres, para conhecer o projeto de *Fierce Creatures* (*Criaturas Ferozes*). O filme, que deve estrear daqui a um ano, não será seqüência de *Um Peixe Chamado Wanda*, mas nova história com a mesma fórmula que rendeu bilheteria de US$ 200 milhões, a maior do cinema britânico.

Cleese, também ex-Monty Python, passou os últimos dois anos e meio escrevendo a história de um zoológico-modelo que está para ser comprado por uma companhia americana. Ele faz também o papel do administrador do zoológico. Palin cuida dos insetos, e há frisson em torno de uma tarântula que, ao que tudo indica, ocupará o papel do peixe chamado Wanda. Seu personagem fala compulsivamente, e Palin faz uma demonstração hilária, impedindo os colegas de falar por vários minutos.

**TARÂNTULA VAI TER PAPEL DE DESTAQUE**

Kline é o inescrupuloso empresário americano que quer transformar o idílico zoológico em fonte de lucros. Jamie é a sedutora relações públicas do empresário. E tem relações também com Cleese. "Lógico que sou eu quem faz sexo com ela", disse Cleese na entrevista. "Se os outros atores quiserem, eles que façam um roteiro."

Cleese garantiu, no entanto, que se trata de "um filme para a família, sem palavrões e cheio de bichinhos". Jamie reclama que o wallaby (pequeno canguru) tem mais assistentes que ela, e Cleese diz que o único com cachê maior que o dos bichos é Kevin Kline.

Falando de seu sucesso, o ator americano admite que tende a "fisicalizar" suas personagens. Acaba de estrear nos Estados Unidos *French Kiss*, que Kline estrela com Meg Ryan. Mas ele garante que não trabalha tanto. O que tem feito então? "Tenho 'fisicalizado' um bocado."

A equipe é basicamente a mesma de *Um Peixe Chamado Wanda* (1988). A ausência importante é do diretor Charles Crichton, que aos 85 anos está com a saúde frágil e não se sente habilitado para as 13 semanas de filmagem nos Estúdios Pinewood. Para dirigir *Fierce Creatures*, Cleese convidou Robert Young, um velho amigo que trabalhou com ele "em vários comerciais que deram certo".

Produzido por Michael Shamberg (de *Pulp Fiction*), o filme está orçado em US$ 18 milhões. O orçamento é considerado modesto, principalmente porque ao lado dessas estrelas estão outras mais temperamentais, como tigres, serpentes, gorilas e leões marinhos. A filha de Cleese, Cynthia, também está no elenco. Mas o pai garante que não foi nepotismo. "Do teste dela participaram 2.500 atores e atrizes, a maioria do Casaquistão".

*Jamie Lee Curtis e John Cleese em cena de 'Um Peixe Chamado Wanda': no novo filme, ele interpreta o dono de um zoológico e ela, uma relações-públicas que também tem relações íntimas*

# Classificados

## Shows e Espetáculos de Artes

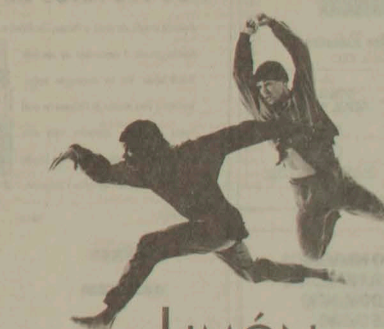
PROJETO CULTURAL
Batavinho
CONTOS DE FADAS
APRESENTA
JOÃO E MARIA
BASEADO NO CONTO DOS IRMÃOS GRIMM
1º espetáculo teatral infantil, produzido no Brasil, em som *Multimídia* digital
VOCÊ VAI SE EMOCIONAR.
TEATRO PARAMOUNT
AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 411 - FONE: 605-0665
SÁBADO E DOMINGO ÀS 15:00 HS
ESPETÁCULOS PARA ESCOLAS: 267-1708

Danoninho
E
ESCALA PRODUÇÕES
APRESENTAM OS MUSICAIS
A DAMA E O VAGABUNDO
DIREÇÃO: CAPRAROLE
TEATRO PAIOL
R. AMARAL GURGEL, 164 F.: 221-2462
SÁBADOS E DOMINGOS: 16:00 H.
O MÁGICO DE OZ
DIREÇÃO: CAPRAROLE/ECILA PEDROSO
TEATRO PAIOL
R. AMARAL GURGEL, 164 - F.: 221-2462
DOMINGOS ÀS 11:00 H.
PETER PAN
DIREÇÃO: CAPRAROLE / PAULO PEREZ
TEATRO PARAMOUNT
AV. BRIG. LUIS ANTONIO, 411 - 605-0665
SÁBADOS E DOMINGOS: 16:00 H.
ESPETÁCULOS P/ ESCOLAS F.: 872-9661
ANIMAÇÃO DE FESTAS E TELEGRAMAS
APOIO CULTURAL
ALPHA FM 101,7 MHZ
Diners Club International
BAND FM
O SÓCIO DINERS CLUB PODERÁ ADQUIRIR INGRESSOS PELO F: (011) 224-0828

M. ROCK apresenta
ANGRA
SHOW EM SANTOS
DESPEDIDA ÀS VÉSPERAS DO EMBARQUE PARA A EUROPA
ABERTURA: KAVLA
DIA: 13 DE MAIO - 21h
LOCAL: GINÁSIO VASCO DA GAMA Av. Saldanha da Gama, S/N
INGRESSOS ANTECIPADOS:
EM SANTOS: M. Rock ☎ (013) 284 6131
EM SÃO PAULO: Devil Discos ☎ (011) 221 2142
APOIO:
REVISTA
ROCK BRIGADE
Gravação Eldorado
PATROCÍNIO:
PEARL - WASHBURN - SOUNDTECH
MPO VÍDEO - HOT WATER SURF WEAR

O MUNDO DE ANNE FRANK
Exposição - Teatro e mais uma série de eventos integrados
O DIÁRIO DE ANNE FRANK
de FRANCES GOODRICH e ALBERT HACKETT
DIREÇÃO: ADRIANO CYPRIANO e ANGELA BARROS
COM Carol Machado (no papel de Anne Frank), Abrahão Farc, Ada Chaseliov, Ingrid Guimarães, Cacá Amaral, Eliete Cigarini, Gustavo Engrácia, Ênio Gonçalves, Cesar Guirao, Ana Maria Tabet
4 DE MAIO A 4 DE JUNHO/95
de quarta a sábado às 21 horas
domingo às 20h30
Centro Cultural São Paulo
Sala Jardel Filho
Rua Vergueiro, 1000 - Paraíso
Na bilheteria do Centro Cultural - de 4ª a domingo a partir das 17 horas
Sócios DINERS CLUB poderão adquirir ingressos pelo tel.: (011) 224-0828
Na cidade de São Paulo, vendas por telefone com entrega a domicílio
AMERICAN EXPRESS (011) 263-0066/Para grupos fechados (011) 521-5185
EXPOSIÇÃO ANNE FRANK NO MUNDO 1929 - 1945
ABERTA DIARIAMENTE DAS 10 ÀS 22 HORAS
ENTRADA FRANCA
PATROCINADORES: ABN-AMRO Bank e Instituto C&A de Desenvolvimento Social - APOIO CULTURAL: Varig Brazilian Airlines / Caderno 2 / Budget Rent a Car - COLABORADORES: Fundação Anne Frank - Amsterdã / Instituto Goethe / Ibirapuera Park Hotel / British Council / Open Way, Buenos Aires Serviço Social do Comércio - CO-PATROCINADORES: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo / Prefeitura de São Paulo / Centro Cultural São Paulo Novelli / Gelre - Força de Trabalho / Oficina Cultural Oswald de Andrade
REALIZAÇÃO: Anne Frank Brasil Produções Artísticas

UNITED STATES INFORMATION SERVICE
SESC SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO SÃO PAULO
apresentam



LIMÓN DANCE COMPANY
A Choreographic Offering (suite)
Fantomes
The Moor's Pavane
SESC Pompéia, 17 de maio, 21h
Rua Clélia, 93 Telefone 864 8544 ramal 140
SESC Ipiranga, 19 de maio, 21h
Rua Bom Pastor, 822 Telefone 273 1633 ramal 100
SESC Pompéia
R$ 15,00
R$ 7,50 (meia-entrada)
SESC Ipiranga
R$ 5,00
R$ 2,50 (meia-entrada)
Meia-entrada válida para comerciários com carteira do SESC e estudantes com carteiras oficiais
Apoio cultural
Transportadora oficial
VARIG

# Shows e Espetáculos de Artes

CONCERTOS HEBRAICA BANCO DE BOSTON

CICLO DE PALESTRAS

## ATELIER LÍRICO "A HEBRAICA"

Prof. LAURO MACHADO COELHO

**15/Maio**. A ópera, das origens ao barroco: Monteverdi, Haendel

**22/Maio**. A reforma clássica: Gluck e Mozart

**29/Maio**. Classicismo: *As bodas de Fígaro*

**5/Junho**. Classicismo: *Don Giovanni* - de Mozart

**12/Junho**. Classicismo: *A Flauta Mágica* - de Mozart

**19/Junho**. O Romantismo na França: o grand-opéra *Os Huguenotes* - de Meyerbeer

**26/Junho**. O Romantismo na França: o opéra-lyrique *Fausto* - de Gounod

Sempre às segundas-feiras, às 19:00 hs

Teatro Anne Frank

Realização: A Hebraica — ENTRADA FRANCA — Patrocínio: Banco de Boston

BICBANCO apresenta

Caviar com RAPADURA

NOSSA PESQUISA CONFIRMA 97% DE ÓTIMO E BOM

João Netto — Zé Modesto Da Escolinha do Prof. Raimundo

Raimundinha — Paula Dióegenes

Teatro Paramount — Av. Brig. Luís Antonio, 411 — Fone: 605-0665 — Estacionamento no local

Sextas e Sábados **21 horas** — Domingos **20 horas**

Realização: Marcos Marfan e Mak&Bable

Apoio: Caderno 2

Ingresso à domicílio — Fun by Phone: 816 0829 / 867 8687

MEMORIAL — CONCERTOS MATINAIS

**Orquestra Sinfônica Juvenil do Estado**

Regente: João Maurício Galindo

**O CARNAVAL DOS ANIMAIS** (de Saint-Saëns)

**14 DE MAIO — DOMINGO 11 HS.**

Narrador: Cássio Scapin (o Nino do Castelo Rá-Tim-Bum)

Auditório Simón Bolívar

Av. Mário de Andrade, 664 - Metrô: Barra Funda.

**ENTRADA FRANCA**

APOIO CULTURAL: BABYLANDIA — Móveis para os 20 melhores anos da sua vida.

ESPETÁCULO ATÉ 29/05 (segunda-feira)

**BANCO REAL** Apresenta

## DE EDWARD ALBEE — TRÊS MULHERES ALTAS

Com: **BEATRIZ SEGALL — NATHALIA TIMBERG — MARISA ORTH — MARCOS PECCI**

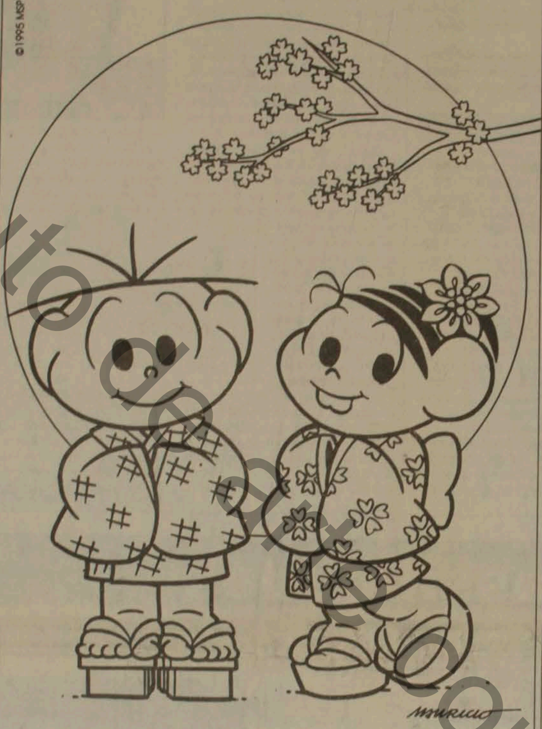
Vendas antecipadas na bilheteria do teatro Arthur Rubinstein - Hebraica - Tel.: 818-8800.
Ingressos a domicílio -Tel.: 224-0828/288-8841/579-8202/259-8383.

**Em maio, desconto de 20% para cliente do Banco Real.**

Direção: José Possi Neto — Produção: Kati Almeida Braga — Produção Executiva: Arcy Quinhões — Tradução: Maria Adelaide Amaral

APOIO: •TRANSBRASIL •DOM VITAL TRANSPORTES •TRANSAMÉRICA FLAT NINETY •MARIA BONITA •STUDIO OSCAR MIKAIL & FERNANDO RODRIGUES ALVES •BLASOTTI & CALDERINI LTDA •ARTECIDOS •LUSTRES IGAPÓ •RETENTORES ORION •AVON •FGT TRANSPORTES •MOBITEL •VILA ROMANA •DANTELLE •CIELENTANO RISTORANTE •SENZALA RESTAURANTE •GALETO'S •ZAU •AGA •JACQUES JANINE

APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO - LEI 10923/90




## HOMENAGEM DO PARQUE DA MÔNICA AOS 100 ANOS DE AMIZADE BRASIL/JAPÃO.

*Durante o mês de maio o Parque da Mônica estará homenageando o centenário de amizade Brasil/Japão. Vai ter decoração típica, sorteios e uma oficina de Origami na qual todos poderão aprender esta arte milenar. Venha com toda a sua família conhecer um pouco da cultura japonesa.*

Parque da Mônica — shopping eldorado

*- Horário: quarta e quinta das 10h às 18h, sexta, sábado, domingo, feriado e véspera de feriado das 10h às 21h.*

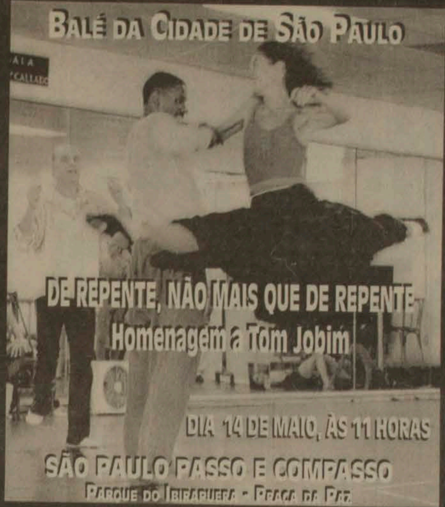
*- Café da Manhã com a Turma da Mônica ao vivo, todos os sábados, domingos e feriados das 10h às 11h.*

*Disque Parque da Mônica: (011) 200-2031.*

Prestígio: Pullman — Nacional

Apoio: Restaurante Sekitei 石亭 Comida Japonesa Shopping Eldorado — 蒼鳳 SOHO

A Prefeitura de São Paulo *apresenta*




Realização: PREFEITURA DE SÃO PAULO — Cultura Secretaria Municipal

Apoio: Brasmotor — VOGUE EVENTOS — CBA Companhia Brasileira de Alumínio

CONCERTOS HEBRAICA BANCO DE BOSTON

## "ADAM" TRIO

MORRIS CHERNORUDSKY - piano
ELIYAHU SHULMAN - violino
DAVID SELLA - violoncelo

PROGRAMA

**J. HAYDN** — *Trio nº 1 em Sol maior*

**MINDEL** — *Trinity 93*

**F. MENDELSSOHN** — *Trio nº 1 em Ré menor op. 49*

dia 14 de maio, 12 Horas

**ENTRADA FRANCA**

Teatro Arthur Rubinstein — Rua Hungria, 1000

Realização: "A Hebraica" São Paulo — Apoio: CONSULADO GERAL DE ISRAEL — Patrocínio: BANCO DE BOSTON

**CADERNO NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES. TODO DOMINGO NO ESTADÃO.**

### Cinema

HOJE — Promoção — DOMINO'S PIZZA

IPIRANGA Av. Ipiranga, 786 — METRO 1 — GEMINI 2 — CENTER IGUATEMI SHOPPING — IBIRAPUERA SHOPPING — eldorado SHOPPING — MORUMBI SHOPPING — LAR CENTER SHOPPING — INTERLAGOS SHOPPING — ARICANDUVA SHOPPING — BUTANTÃ — MAPPINabc

DIA 19 — Rob Roy — Liam Neeson — Jessica Lange — A SAGA DE UMA PAIXÃO. LANÇAMENTO NACIONAL

### Leilões de Artes

Silvia de Souza — Escritório de Leilões

*GRANDE LEILÃO DE ARTE*

**HOJE ÀS 21:00 HS. ÚLTIMA NOITE**

LOCAL: Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1022. Jd. América.Tels: 64-6796 e 64-6393

ESTAC. C/MANOBRISTA E SEGURANÇA

Leiloeira Oficial: Silvia D. P. de Souza

**CADERNO DE ECONOMIA DO ESTADÃO.**

**O ÚNICO QUE NÃO ECONOMIZA INFORMAÇÃO.**

Pelo contrário: esbanja notícias, análises e comentários de uma equipe de superespecialistas como Joelmir Beting, Sonia Racy e muitos outros.

**E O QUE É MELHOR: TODO DIA, NO ESTADÃO.**

97 FM APRESENTA:

ao vivo — dias: 16 & 17 de Maio às 22:00 hs. na

DANCETERIA — CHOPERIA — KIRON — SNOOKER — ARQUERIA

*ingressos a venda — Rua Estados Unidos, 1626 — Tel: 883-0040\881-2999\853-2873*

★★★ CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO ★★★

TOP TAPE APRESENTA — TONI COLLETTE — BILL HUNTER

VOCÊ JÁ SE SENTIU ... REJEITADA?

## Casamento de Muriel

Todos estão convidados para o casamento do ano!

*"Uma esplêndida mistura de comédia e drama."* The Guardian — *"É pura diversão." "Ousa ser diferente..."* Empire — *"Um prazer incontrolável"* Evening Standard

PolyGram — CiBy

12 anos — HOJE nos cines OLIDO — BRISTOL — ARICANDUVA — eldorado — MORUMBI — IBIRAPUERA — LAR CENTER — BUTANTÃ — ARICANDUVA

2B188